



Sociedade das Ciências Antigas

O Caminho para Cristo

DESCRITO NOS SEGUINTE TRATADOS:

Livro 1: O VERDADEIRO ARREPENDIMENTO

Livro 2: A VERDADEIRA RESIGNAÇÃO

Livro 3: A REGENERAÇÃO

Livro 4: A VIDA Supra-sensível

por

JACOB BOEHME



Traduzido do Inglês:

“The Way to Christ”

LIVRO PRIMEIRO

O VERDADEIRO ARREPENDIMENTO

Como o Homem pode se tornar ativo em Mente e Vontade E Qual deve ser sua verdadeira causa e objetivo

ANO 1622

JACOB BOEHME

Jesus disse a Nicodemus: “Em verdade, em verdade vos digo, quem não nascer de novo não verá o reino de Deus”.

Nicodemus perguntou: “Como, pode um homem nascer quando é velho?” “Pode ele entrar

novamente no ventre de sua mãe e nascer?”

Jesus respondeu: “Em verdade vos digo, a menos que o homem nasça da água e do Espírito, não poderá entrar no reino de Deus.

Aquele que nasce da carne é carne; e aquele que nasce do espírito é espírito.

Não estranhes o que te digo, tu deves nascer novamente.

O vento sopra onde quer e ouves o seu ruído, mas não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito”. (Jo 3.8)

“Que proveito terá o homem, se ganhar o mundo inteiro, e perder sua própria vida? Ou que poderá o homem dar em troca de sua vida?” (Mt 16.26)

O PREFÁCIO DO AUTOR AO LEITOR

Caro Leitor, se desejas usar este livro corretamente, e tens seriedade e determinação, certamente encontrarás muito benefícios. Mas é meu desejo que tu sejas alertado, caso não tenhas seriedade, a não te intrometer com os preciosos nomes de Deus, nos quais e pelos quais a Altíssima Santidade é invocada, movimentada e poderosamente desejada, a fim de que não se inflame a ira de Deus em tua alma. Pois não devemos abusar dos santos nomes de Deus. Este pequeno livro dirige-se unicamente àqueles capazes de se arrependem e que possuem o desejo de começar. Eles irão descobrir o uso das palavras e de onde surgiram. Que tu sejas aqui, confiado à eterna bondade e misericórdia de Deus.

DO VERDADEIRO ARREPENDIMENTO

COMO O HOMEM DEVE SE TORNAR ATIVO, EM MENTE E VONTADE; QUAL DEVE SER SUA VERDADEIRA CAUSA E OBJETIVO, QUANDO REALIZAR O PODEROSO E EFETIVO ARREPENDIMENTO: COM QUE MENTE DEVE APARERECER DIANTE DE DEUS, QUANDO FOR PEDIR, A REMISSÃO DOS PECADOS.

Quando o homem penetrar o arrependimento, e com suas orações se voltar para Deus; antes de começar a orar, reflita seriamente o estado de sua própria alma. Veja como ela se encontra total e completamente afastada de Deus, como se tornou infiel a Ele, unicamente voltada para esta vida temporal, frágil e terrestre; carregando nenhum amor sincero para com Deus e para com o próximo, apenas luxúria; como caminha contra os mandamentos de Deus, e busca a si mesma unicamente na luxúria temporal e transitória da carne.

Em seguida, observe que tudo isto representa os inimigos exteriores de Deus, os quais Satã fez surgir e trabalhar nele, através de sua influência sobre nossos primeiros pais; por causa desta abominação sofremos a morte, e submetemos nossos corpos à corrupção.

Observe as três horríveis correntes que atam nossas almas durante esta vida terrestre. A Primeira é a severa cólera de Deus, o abismo e mundo de trevas, que é o centro, a raiz ou princípio constituinte da vida da alma. A Segunda é o desejo do demônio contra a alma, pelo qual ele a analisa e a seduz continuamente, empenhando-se sem interrupção em atirá-la da verdade de Deus, para seu elemento e natureza própria, ou seja, para o orgulho, a avareza, a inveja e o ódio; com seu desejo, pretende soprar e ascender aquelas propriedades demoníacas na alma, através das quais sua vontade dá as costas para Deus e penetra o eu, a personalidade. A Terceira e mais dolorosa de todas as correntes, pelas quais a pobre alma se encontra atada, é a corrupção e a futilidade terrestre, a carne e o sangue mortal, cheios de

inclinações e desejos demoníacos.

O homem precisa entender que aqui ele permanece prisioneiro, de corpo e alma, na lama de pecados, na ira de Deus, na garganta do diabo: a ira de Deus queima dentro dele, no corpo e na alma, e que ele é aquele repugnante guardador de porcos, que gastou toda a herança de seu Pai, ou seja, o precioso amor e a misericórdia de Deus, com os gordos porcos do demônio, nos prazeres terrestres, sem preservar o caríssimo pacto e a expiação da inocente paixão e morte de Jesus Cristo; pacto que Deus, por pura graça, deu ou colocou na humanidade, nos reconciliando Nele. Considere homem, que esqueceste completamente o pacto do Santo Batismo, no qual prometestes ser fiel e verdadeiro para com seu Salvador; ao contrário, manchastes e obscureceste Sua retidão com o pecado (retidão que Deus entregou livremente a ele em Cristo); que agora o homem se erga diante da face de Deus, com as justas vestimentas da inocência de Cristo, as quais maculou, como um sujo, roto e remendado guardador de porcos, que tem comido continuamente as cascas da vaidade juntamente com os porcos do demônio, e que não é digno de ser chamado de um filho do Pai e membro de Cristo.

Reflita seriamente, a morte colérica o aguarda a cada momento e a cada hora, e permanecerá contigo em seus pecados e em suas vestes de guardador de suínos e o lançará na cova do inferno como uma pessoa estranha; o homem é aquele que perdeu a fé, que deve ser colocado numa obscura masmorra de morte até o julgamento de Deus.

Pense no seríssimo e severo dia do julgamento final, quando deverá ser apresentado vivo, com suas abominações, diante do tribunal de Deus. Para que todos aqueles a quem tiver ofendido ou prejudicado por palavras e obras, e feito com que praticassem o mal (sendo que por sua instigação e compulsão também cometeram o mal) possam se pronunciar contra ti, maldizendo-o diante dos olhos de Cristo e de todos os santos anjos e homens. Lá estará o homem, com grande vergonha e ignomínia, e também com grande terror e desespero; isto irá lhe molestar a ponto de fazê-lo refletir sobre o estado de salvação e felicidade, tão glorioso e eterno que esnobastes, em troca de um prazer de tão pouca duração; neste curto tempo, o homem não teve nem o cuidado de assegurar a si próprio uma parcela da comunhão dos santos, a fim de desfrutar com eles a luz eterna e a glória divina.

Observe que o homem descrente perdeu sua nobre imagem; Deus o criou na e para a Sua imagem, uma representação em forma de criatura, ao invés disso ele tomou para si uma forma monstruosa ou disforme, como a de um verme desprezível ou uma besta horrorosa. Nesta situação o homem é um inimigo para Deus, para o céu e para todos os santos homens e anjos; sua comunhão é e será para sempre, com os demônios e vermes nas trevas tenebrosas.

Pense seriamente na punição eterna e na tortura do condenado; como serão atormentados pelas abominações que cometeram aqui, no horror eterno e provavelmente nunca verão a terra dos santos por toda eternidade, nem tão pouco receberão qualquer alívio, como se vê pelo exemplo de Dives, o homem rico.

Tudo isto deve ser levado em consideração pelo homem, de forma séria e honesta, sem esquecer que Deus o criou, originalmente, em tal justa e gloriosa imagem, à Sua própria semelhança, na qual Ele Próprio poderia habitar. Deus o criou de Sua bondade para a própria felicidade e glória eterna do homem, a fim de que pudesse habitar com os santos anjos e filhos de Deus em grande felicidade, poder e glória; na luz eterna; na prazerosa e melodiosa harmonia do divino e angélico reino da alegria; onde o homem poderia regozijar-se continuamente com os filhos de Deus, sem medo de nenhum fim; onde nenhum pensamento diabólico pudesse lhe atingir, nem preocupação, nem problema, nem o calor, nem o frio; onde a noite não é conhecida; onde não há mais dia ou tempo limitado, mas uma benção sem fim, onde o corpo e a alma estremecem de contentamento; onde o próprio homem deveria regozijar-se diante das infinitas maravilhas e virtudes que surgem no brilho das cores, e na variedade do esplendor aberto e

exposto pelas glórias e poderes onipotentes de Deus, sobre a nova terra cristalina, que será como um vidro transparente. O homem insiste em perder toda a glória eterna e a felicidade, devido à falta e má qualidade de tempo, que mesmo neste estado de vaidade e corrupção, na vida diabólica da carne voluptuosa, está cheio de miséria, medo e vexações exteriores; tempo que caminha com o fraco e com o correto, onde um deve morrer, também morrerá o outro; somente a morte dos santos representa uma entrada para o descanso eterno, enquanto que a morte do fraco é uma introdução à angústia eterna.

Veja o curso deste mundo, tudo não passa de uma brincadeira, onde o homem passa seu tempo em grande inquietude; e isto vale tanto para o rico e poderoso, como para o pobre e o mendigo. Todos nós vivemos e nos movemos nos quatro elementos, igualmente; e que o ganho árduo da porção do pobre é tão saboroso e apetitoso para ele, em seu trabalho, como a iguaria do rico em suas aflições. Todos nós subsistimos por um fôlego, o homem rico não tem nada a mais do que seu vizinho pobre, senão os prazeres do palato e a luxúria dos olhos, por algum tempo, pois o fim dos dois é o mesmo. Ainda assim, por causa desta luxúria de pouca duração, muitos absurdos ocorrem, afastando a felicidade e levando os homens a uma extrema e eterna miséria.

Refletindo profundamente sobre estas valiosas verdades, o homem irá sentir em seu coração e mente, especialmente se, ao mesmo tempo, enxergar e preparar seu próprio fim, um suspiro no coração e um desejo pela misericórdia de Deus, e começará a lamentar seus pecados; sentirá pesar por ter passado seus dias tão doente, e não ter percebido e considerado que permanece neste mundo como que num campo, em crescimento, para ser uma fruta ou no amor ou na ira de Deus. Descobrirá então, que ainda não trabalhou, de forma alguma, no vinhedo de Cristo, mas que é um galho seco sem frutos da Videira. Assim, um dentre muitos, é tocado pelo espírito de Cristo, surge ali muito pesar, mágoas e lamentação interna, pelos dias de fraqueza gastos na vaidade, sem nenhum trabalho no vinhedo de Cristo.

Tal homem trazido pelo espírito de Cristo ao sofrimento e ao arrependimento, a fim de abrir seu coração, tanto para conhecer como para lamentar seus pecados, pode ser auxiliado facilmente. É preciso mais que nada, atrair para si a promessa de Cristo, ou seja, Deus não quer a morte do pecador, mas deseja que todos eles venham até Ele, e Ele os irá aliviar; há uma grande alegria no céu por um pecador arrependido. Que cada pecador atente para as palavras de Cristo, e se envolva com Sua meritosa paixão e morte.

Falarei agora àqueles que, de fato, sentiram em si um desejo de arrependimento, mas que não podem conhecer ou lamentar os pecados cometidos. A carne, diz continuamente à alma, fique tranqüila, está tudo bem; ou, amanhã haverá tempo; enquanto isso, a alma, suspirando e desfalecendo, não concebe nenhum pesar verdadeiro diante dos pecados cometidos, nem conforto algum. Para eles digo, “Escreverei um Processo ou Caminho, que eu mesmo percorri, para que saibam o que devem fazer e o que se passou comigo, se por ventura estejam inclinados a tomar este caminho e buscar o mesmo objetivo; com isto eles irão compreender o que se segue”.

UM PROCESSO DE ARREPENDIMENTO OU O CAMINHO PARA A CONVERSÃO

Quando qualquer homem se encontra, pelas considerações citadas acima ou quaisquer outras, pressionado em mente e consciência, sentindo uma fome ou desejo de arrependimento, mas mesmo assim não sente pesar dentro de si pelos pecados cometidos, o que acontece com a alma? A pobre alma cativa observa, teme continuamente, e deve reconhecer-se culpada pelos pecados, diante do julgamento de Deus. Tal homem, digo, não pode tomar caminho melhor do que reunir seus sentidos, mente e razão e tomar uma resolução, instantaneamente, tão rápido tenha percebido em si, algum desejo de se arrepender; que a partir daquele instante penetrará o arrependimento e deixará seu caminho de

fraquezas, e que não buscará, de forma alguma, o poder e o respeito do mundo. Se for necessário, renunciará e desistirá de todas as coisas pelo verdadeiro arrependimento; e que nunca mais abandonará esta resolução, ainda que se torne um tolo, desprezado pelo mundo. Mas, com toda inclinação e força de sua mente irá deixar a beleza e o prazer do mundo, para adentrar, pacientemente, na paixão e morte de Cristo, na cruz e sob a cruz, e colocar toda a sua esperança e confiança na vida que está por vir. Que mesmo agora na retidão e verdade, ele irá adentrar o vinhedo de Cristo, e realizar a vontade de Deus. Que no espírito e verdade de Cristo irá iniciar e finalizar todas as suas ações neste mundo, e por causa da palavra e promessa de Cristo, que nos assegura uma recompensa celeste, tomará e aceitará livremente toda adversidade e toda cruz, a fim de ser admitido na comunhão ou irmandade dos filhos de Cristo, e no sangue do Cordeiro Jesus Cristo ser incorporado e unido à Sua Humanidade.

Ele deve imaginar firmemente para si, e envolver sua alma nesta persuasão, que em tal propósito obterá o amor de Deus em Jesus Cristo, que Deus lhe concederá, de acordo com Sua fiel promessa, aquela nobre garantia, o Espírito Santo, para o justo; que, na humanidade de Cristo, como para a substância celeste, é preciso nascer de novo em si mesmo, que o espírito de Cristo renovará sua mente com Seu amor e poder, reforçando sua Fé fraca. Também, que em sua fome divina deve obter a carne e o sangue de Cristo como bebida e comida, no desejo de sua alma, que busca nesta fome e nesta sede, seu alimento próprio; com a sede da alma beba a água da vida eterna que brota da doce fonte de Jesus Cristo, como é a mais verdadeira e imutável promessa de Cristo.

Ele deve ainda, imaginar firmemente consigo mesmo, e dispor diante de si, o grande amor de Deus. Que Deus não deseja a morte do pecador, mas o arrependimento e a crença; que Cristo chama os pobres pecadores muito delicada e graciosamente para Si, e irá aliviá-los; que Deus enviou Seu Filho ao mundo, para buscar e salvar aquilo que estava perdido, ou seja, o pobre arrependido e o pecador que regressa; e que por causa do pobre pecador Ele deu Sua vida à morte, morrendo por ele em nossa humanidade que tomou para Si.

Além do mais, deve se convencer firmemente de que Deus em Jesus Cristo irá muito mais prontamente ouvi-lo e recebê-lo na graça, do que ele está disposto a vir a Ele; e que Deus no amor de Cristo, no querido e precioso nome de Jesus, não pode desejar mal algum. Que não há, de forma alguma, nenhum semblante irado neste nome, mas que ele é o mais alto e profundo amor e fidelidade, a grande docilidade da Divindade, no grande nome Jehovah, que Ele manifestou em nossa humanidade, corrupta como é, e pereceu em sua parte celestial, que desapareceu no paraíso através do pecado. E Ele foi portanto, movido em Seu coração a fluir a nós com Seu doce amor, a fim de que a fúria de Seu Pai, inflamada em nós, pudesse ser extinta e transformada em amor. Tudo foi feito por causa do pecador, a fim de que ele obtenha, mais uma vez, um portão da graça aberto.

Levando isto em consideração, deve imaginar firmemente que nesta hora, neste exato instante ele se coloca diante da face da Santa Trindade, e que Deus está realmente presente dentro e fora dele, como a Santa Escritura testemunha, dizendo: “Não sou Eu Aquele que preenche todas as coisas?” e em outro lugar: “A palavra está perto de ti, em tua boca e em teu coração”. E também, “Nós viremos a ti e em ti faremos nossa morada” e “ Eu estarei sempre contigo, até o fim do mundo”. “O reino de Deus está dentro de ti”.

O homem precisa saber e acreditar com convicção, que internamente ele realmente se encontra diante da face de Jesus Cristo, até mesmo diante da Santa Divindade, para quem sua alma deu as costas; analisar que neste instante irá voltar seus olhos e o desejo de sua alma novamente para Deus, que volta ao pai juntamente com o filho perdido. É preciso, com o olhar de sua mente se subjugar no medo e na mais profunda humilhação, para confessar seus pecados e desonra diante da face de Deus, da forma que se segue.

UMA PEQUENA FORMA DE CONFISSÃO DIANTE DA FACE DE DEUS

Cada um, de acordo com seu caso e necessidade, deve organizar e ampliar esta confissão, segundo o ensinamento do Espírito Santo. Irei apenas estabelecer uma pequena direção.

Ó Tu, grande Deus intocável, Senhor de todas as coisas; Tu que, em Jesus Cristo, por grande amor para conosco, manifestastes a Ti mesmo, com Tua santa substância, em nossa humanidade: Eu, pobre, pecador e indigno miserável, venho diante de Tua presença, manifestada na humanidade de Jesus Cristo, embora não seja digno de levantar os olhos a Ti, reconhecendo e confessando diante de Ti que sou culpado de infidelidade, de romper com Teu grande amor e graça que Tu assegurastes livremente a nós. Abandonei o pacto, que pela graça Tu fizestes comigo no Batismo, pelo qual me recebestes como criança e herdeiro da vida eterna; coloquei meu desejo na vaidade deste mundo, e com ela empurrei minha alma a um desfiladeiro, tornando-a bestial e terrestre. Com isto, minha alma não conhece a si mesma, por causa do lodo de pecados; mas se considera uma criança estranha diante de Tua face, indigna de desejar Tua graça. Repouso na culpa e na corrupção do pecado, e a vaidade de minha carne corrupta, inunda minha alma; tenho não mais do que uma centelha de fôlego vivificante em mim, que deseja Tua graça. Estou morto no pecado e na corrupção, e nesta condição miserável, não ousou sequer levantar os olhos a Ti.

Ó Deus em Jesus Cristo, Tu que por causa de pobres pecadores Te tornastes homem para socorrê-los, a Ti lamento, para Ti ainda tenho um pequeno refúgio em minha alma. Não considere a Tua herança, garantida a nós pobres homens através de Tua morte amarga, mas me fiz parte da herança da vaidade, na fúria de meu Pai no curso da terra, e mergulhei no pecado; me encontro quase que morto para Teu reino. Permaneço na fraqueza enquanto Tua força e a morte colérica me aguardam. O Gênio do Mal me envenenou, a fim de que eu não conheça meu Salvador: Me tornei um galho selvagem em Tua árvore, e consumi, com os porcos do demônio, minha herança que está em Ti. O que direi diante de Ti, eu que não sou digno de Tua graça? Permaneço no sono da morte, que me cativou, e me encontro atada por três fortes correntes. Ó Tu que Interrompes através da morte, assista-me, eu Te imploro, não posso, não sou capaz de fazer nada! Estou morto em mim mesmo, não tenho força diante de Ti, de tanta vergonha, não ousou levantar os olhos diante de Ti. Pois sou o degradante guardador de porcos, e gastei minha herança com a falsa e adúltera prostituta da vaidade, na luxúria da carne; busquei a mim mesmo em minha própria luxúria, e não a Ti. Agora, me tornei um tolo; estou nu e exposto; minha vergonha permanece diante de meus olhos; Não posso escondê-la; Teu julgamento me aguarda. O que devo dizer diante de Ti, que és o Juiz de todo o mundo? Nada tenho para trazer diante de Ti. Permaneço aqui nu e exposto em Tua presença, e caio diante de Tua face lamentando minha miséria, e recorro à Tua grande misericórdia, embora dela não seja digno; receba-me ainda que em Tua morte, e deixe-me apenas morrer da minha morte na Tua. Oro para que Tu me arranques do solo de meu ser inato, e mate este meu ser através de Tua morte, a fim de que eu não viva mais para mim, visto que não opero em mim mais do que o pecado. Portanto, rogo a Ti, arranca da terra esta besta fraca, que está cheia de fraudes falsas e desejo próprio, e liberta esta minha pobre alma destas pesadas amarras.

Ó Deus misericordioso, é pertencendo ao Teu amor e longo sofrimento que ainda não me encontro no inferno. Submeto-me, com toda minha vontade, sentido e mente, à Tua graça e rogo à Tua misericórdia. Clamo a Ti através de Tua morte, daquela pequena chispa de vida em mim, rodeada pela morte e pelo inferno, que abrem suas gargantas contra mim, prestes a me engolir totalmente na morte; a Ti clamo, Tu que prometestes que não irias extinguir o linho. Não tenho outro caminho a Ti senão o de Tua própria e amarga morte e paixão, porque Tu tornastes nossa morte em vida pela Tua humanidade, e quebrou as correntes da morte, e portanto mergulho o desejo de minha alma em Tua morte, no portão de Tua morte, que Tu rompestes para abrir.

Ó Tu, grande fonte do amor de Deus, eu te imploro, auxilia-me, a fim de que possa morrer para a

vaidade e para o pecado na morte de meu Redentor, Jesus Cristo.

Ó Tu, sopro do grande amor de Deus, eu Te imploro, vivifica meu fraco sopro em mim, para que possa ter fome e sede de Ti. Ó Senhor Jesus, doce força, eu Te imploro, dê de beber à minha alma de Tua fonte de graça, Tua doce água da vida eterna, a fim de que possa despertar da morte e ter sede de Ti. Ó, quão fraco me encontro pelo desejo de Tua força! Ó Deus misericordioso, transforma-me Tu, pois não posso transformar a mim mesmo. Tu que vencestes a morte, rogo-Te, auxilia-me a lutar. O inimigo me prende firmemente com suas três correntes, e não posso experimentar o desejo de minha alma de estar diante de Ti! Vem Tu e toma o desejo de minha alma para Ti. Sejas Tu quem me leva para o Pai, e libera-me das amarras do demônio! Não olhes para minha deformidade por estar nu diante de Ti, por ter perdido Teu ornamento! Rogo a Ti, faças Tu uma vestimenta de vida, da vida que ainda resta em mim e pulsa diante de Tua graça; e que assim ainda possa ver a Tua salvação.

Ó Tu amor profundo, rogo a Ti, toma o desejo de minha alma para Ti: arranque-o das garras da morte através de Tua morte, em Tua Ressurreição, em Ti. Vivifica-me em Tua força, que o meu desejo e minha vontade possa começar a surgir e florescer. Ó Tu vencedor da morte e da ira de Deus, conquista meu interior; quebre minha vontade e fira minha alma, para que ela tema diante de Ti, e se envergonhe de sua vontade própria diante de Teu julgamento, que ela possa ser sempre obediente a Ti, como um instrumento Teu. Subjugue-a nas garras da morte; tire dela seus poderes, a fim de que não deseje mais nada senão a Ti.

Ó Deus, Espírito Santo em Cristo meu Salvador, ensina-me, rogo a Ti, o que devo fazer para me voltar a Ti. Atraia-me em Cristo para o Pai, e auxilia-me, para que de agora em diante eu possa deixar a vaidade e o pecado, e nunca mais a eles retornar. Forje em mim um arrependimento verdadeiro pelos pecados cometidos. Ó, mantenha-me em seus laços, e não permita que eu me perca de Ti, temo que o demônio me ameace em carne e sangue e me traga novamente para a morte da morte. Ó, ilumina Tu meu espírito, para que eu possa ver a passagem divina e caminhar ali continuamente. Livrai-me de tudo aquilo que me afasta de Ti e dai-me tudo aquilo que me faz voltar a Ti: tira-me inteiramente de mim mesmo, e me dê inteiramente a Ti mesmo. Não me deixe começar nada, querer, pensar e fazer nada sem Ti! Ó Senhor quanto tempo! De fato não sou digno daquilo que desejo de Ti, rogo para que os desejos de minha alma habitem senão nos portões de Tua corte; torne-a uma serva de Teus servos. Preserve-a daquela cova horrível, onde não há conforto e nem alívio.

Ó Deus em Cristo Jesus. Sou um cego, e não conheço a mim mesmo por causa da vaidade. Tu te tornastes oculto a mim em minha cegueira, e mesmo assim Tu estás perto de mim; mas Tua ira despertada pelo meu desejo me encheu de trevas. Ó, tome senão o desejo de minha alma para Ti; prove-o, Ó Senhor, e esmague-o, a fim de que minha alma possa obter um raio da Tua doce graça.

Permaneço diante de Ti como um homem que está morrendo, cuja vida está deixando seus lábios, como uma pequena chispa que se vai; inflame-a, Ó Senhor, e faça surgir a vida de minha alma diante de Ti. Senhor, eu espero a Tua promessa, que fizestes dizendo: “Enquanto Eu viver, não viverei a morte de um pecador, mas que ele se volte e viva”. Mergulho na morte de meu Redentor Jesus Cristo, e espero por Ti, cuja palavra é verdade e vida. Amém.

Da mesma forma, todos devem confessar seus pecados, como se cada um se encontrasse num exame de consciência, reconhecendo a que pecados entregou sua alma. Se seu propósito é ser verdadeiramente honesto, como se faz necessário, para o espírito de Deus, que neste instante está na vontade da mente, uma oração será feita por ele mesmo, em seu interior. Pois só o espírito de Deus é um verdadeiro e honesto desejo que opera o arrependimento, intercedendo pela alma diante de Deus, através da morte de Cristo.

Mas não irei ocultar do caro Leitor, que tem uma intenção cristã como que Ele caminha normalmente com aqueles que possuem este firme propósito e resolução. Ainda que, de fato, caminha com um e com outro, dependendo se seus propósitos são mais ou menos honestos e fortes. Pois o espírito de Deus não está preso, e costuma traçar caminhos ou processos de acordo com o que sabe caber a cada um. Se bem que um soldado que esteve nas guerras pode dizer como lutar, instruindo outros que possam vir a ocupar a mesma posição.

Quando um coração, com forte resolução e propósito fica diante de Deus, e adentra o arrependimento, acontece com ele o mesmo que com a mulher de Cananéia, ou seja, parece que Deus não irá ouvir. O coração permanece sem conforto; seus pecados, tolices e negligências, também se apresentam, fazendo-o se sentir indigno de qualquer coisa. A mente permanece como que sem palavras; a alma geme profundamente; o coração nada recebe, e não pode mais do que derramar sua confissão diante de Deus; mas é como se o coração e a alma permanecessem calados. A alma poderia buscar a Deus, mas a carne a mantém cativa: o demônio, também a confina fortemente, apresentando-lhe, mais uma vez o caminho da vaidade, agradando-lhe com os luxos da carne, e dizendo-lhe internamente “Espere, faça isso ou aquilo primeiro; junte dinheiro suficiente ou bens, primeiramente, para que não passes necessidades no mundo, mais tarde adentre uma vida santa e de arrependimento; haverá tempo suficiente”.

Quantos perecem num começo deste, caso se voltem novamente para a vaidade; e se tornam como um enxerto novo quebrado pelo vento ou seco pelo calor!

Amada alma, note: Se quiseres ser uma vitoriosa em teu Cristo Salvador, contra a morte e o inferno e pretende que seu enxerto cresça, tornando-se árvore no Reino de Cristo, deves seguir em frente, permanecendo firme em teu primeiro e sincero propósito. Isto é tão precioso quanto tua herança paterna, quanto seu corpo e sua alma também, seja que te tornes um anjo em Deus ou um demônio no inferno. Se pretendes ser coroada, deves lutar; deves vencer em Cristo e não ceder ao demônio. Teu propósito deve permanecer firme, não deves trocá-lo por honras e posses temporais. Quando o espírito da carne diz: “Espere, não é conveniente ainda”; a alma deve dizer; “É chegada a hora de voltar para minha terra natal, de onde meu pai Adão me tirou. Nenhuma criatura deve me deter, e embora este corpo terrestre possa decair e perecer, entrarei agora com todo o meu desejo e vontade, no jardim de rosas de meu Redentor Jesus Cristo; através de Seu sofrimento e morte estarei com Ele, e na morte de Cristo te subjugarei, corpo terrestre, tu que engoliste a pérola que havia em mim, dada por Deus a meu pai Adão, no paraíso. Irei romper a vontade de tua voluptuosidade, que está na vaidade; irei te prender, como a um cachorro louco, com a corrente de meu firme propósito; e ainda que com isto, tu te tornes um tolo diante dos homens, deves obedecer a firme resolução de minha alma. Nada deve te liberar desta corrente, senão a morte temporal. Neste instante Deus e sua força me auxiliarão”.

UMA PEQUENA DIREÇÃO

Como a pobre alma deve se apresentar mais uma vez diante de Deus; como deve lutar pela nobre coroa; que tipo de armas deve usar, se for lutar contra a ira de Deus, contra o demônio, contra o mundo e o pecado, conta a carne e o sangue, contra as influências das estrelas e dos elementos, e todos os seus outros inimigos.

Amada alma, para isto se requer determinação, não apenas um mero recital de palavras! Não, só a determinação conduzirá ao trabalho, nada mais terá resultado. Pois, se a alma pretende obter a coroa triunfante de Cristo, da nobre Sophia, ou Sabedoria Divina, deve cortejá-la em grande desejo de amor. Deve rogar-lhe, por Seu mais santo nome, vir diante dela com a mais modesta humildade, não como um especulador ambicioso ou um Vênus atrevido. Enquanto for assim, ninguém deve buscar tais coisas; pois não irão obtê-las, e ainda que alguma coisa seja obtida em tal estado de impureza, não será mais do

que um lapso da verdadeira glória. Mas uma mente casta e modesta prevalecerá até ter a alma em sua nobre imagem, a que morreu em Adão, vivificada na corporalidade celeste, assim como na região interna; sobre ela encontrava-se a coroa preciosa. Se, mais uma vez, a coroa preciosa for arrancada da alma, deixada de lado como aquela coroa que uma vez coroou seu rei, tal alma ficará aprisionada e reprimida. O mesmo começa a ocorrer com a coroa ou o dom celestial. Este é novamente tirado da alma, pois esta ainda se encontra comprometida com a casa do pecado. A alma sofre então, uma nova queda, sua coroa pode não mais vir a ser usada. Isto é plenamente revelado pelas Crianças que sabem e já provaram que: Nenhum dos fracos é digno de conhecer mais sobre eles mesmos.

O PROCESSO OU CAMINHO

Um Homem deve trazer uma mente séria para este trabalho. Deve vir diante de Deus com sincera determinação, profunda humildade e grande pesar no coração por seus pecados, trazendo uma resolução firme e deliberada de não mais entrar no velho e amplo caminho da vaidade. E muito embora o mundo todo possa tê-lo como um tolo, e venha a perder honra e bens, além da vida temporal, por causa de sua nova escolha, ainda assim ele deve resolver firmemente se conformar.

Se pretende algum dia, obter o amor e o casamento da nobre Sophia, deve fazer uma promessa como esta, em seus propósitos e mente. O próprio Cristo diz: “Aquele que não renunciar à sua esposa e filhos, irmãos e irmãs, bens e dinheiro, e a tudo que tenha, até mesmo à sua vida terrestre, para me seguir, não é digno de mim”. Aqui Cristo fala sobre a mente da alma; portanto, se houver qualquer coisa que possa manter a mente afastada da alma, ainda que seja a mais justa e gloriosa pretensão ou aparição neste mundo, a mente não deve levar isto em consideração, de forma alguma, mas ao contrário, partir com o amor da nobre virgem Sophia, no germinar e florescer de Cristo, em Sua doce humanidade em nós assim como na corporalidade celeste. Pois, esta é a flor no Sharon, a rosa no vale de Jericó, com a qual Salomão se deleitava e designava como seu querido amor, sua virgem casta que tanto amava; como, de fato, fizeram todos os santos antes e depois dele; aquele que a obteve e a chamou de sua Pérola.

Esta pequena direção é seguida pela maneira que devemos orar por ela. O trabalho em si deve estar comprometido com o Espírito Santo, Ele forma e modela a oração para a alma, em cada coração onde é aspirado.

A ORAÇÃO

Eu, uma pobre e indigna criatura, venho diante de Ti, Ó grande e santo Deus, levanto meus olhos a Ti. Embora não seja digno, Tua grande misericórdia e Tua fiel promessa em Tua Palavra, me encorajam a levantar os olhos do desejo de minha alma até a Ti. Pois minha alma se encontra agora ligada à Palavra de Tua Promessa, ela a recebe e com ela vem até a Ti. Embora ainda seja não mais do que uma criança estranha que fora desobediente para contigo, desejo agora ser obediente; e realmente me envolver com Seu desejo neste Verbo que se tornou homem, que se tornou carne e sangue, rompendo o pecado e a morte em minha humanidade. Ele que transformou a ira de Deus em amor na alma, quem destituiu a morte de seu poder, e o inferno de sua vitória sobre a alma e o corpo; abriu um portão para minha alma que leva ao encontro à limpa face de Tua força e poder. Ó grande e santíssimo Deus, trouxe a fome e o desejo de minha alma a este santíssimo Verbo, agora venho diante de Ti e em minha fome Te chamo; Tu fonte viva, através de Teu Verbo que se tornou carne e sangue. Teu Verbo tendo se tornado a vida em nossa carne, eu O recebo firmemente no desejo de minha alma como minha própria Vida; penetro em Ti com o desejo de minha alma através do Verbo na carne de Cristo; através de Sua santa concepção na Virgem Maria, Sua encarnação, Sua santa natividade, Seu batismo no Jordão, Sua tentação no deserto, onde subjugou o reino do demônio e este mundo na humanidade. Por todos os milagres que fez na terra; por toda sua difamação e ignominia, Sua paixão e morte inocente, o derramamento de Seu sangue, pela qual a fúria de Deus na alma e na carne foi extinta. Por Seus restos

no sepulcro, quando despertou nosso pai Adão, caído em sono profundo para com o reino do céu. Por Seu amor, que penetrou a fúria e destruiu o inferno na alma. Por Sua ressurreição da morte, Sua ascensão, o envio do Espírito Santo para nossa alma e espírito, e por todas Suas promessas; uma das quais é: “que Tu, Ó Deus o Pai, dê o Espírito Santo àqueles que pedirem, em nome e pelo Verbo que se fez homem”.

Ó Tu vida da minha carne e da minha alma em Cristo meu Irmão, rogo a Ti na fome de minha alma, imploro com todos os meus poderes, ainda que sejam fracos, dá-me aquilo que prometestes, e livremente conferiu a mim em meu salvador Jesus Cristo, Sua carne por alimento, Seu sangue por bebida, para aliviar minha pobre alma faminta, a fim de que possa ser vivificada e fortalecida no Verbo que se tornou homem, o qual deve almejar e desejar.

Ó Tu amor mais profundo, no mais doce nome de JESUS, entrega a Ti mesmo ao desejo de minha alma. É por isto que Tu Te movimentas e de acordo com Tua grande doçura Te manifestastes na natureza humana, nos chamando a Ti: nós que temos sede e fome de Ti, e a quem prometestes aliviar. Abro os lábios de minha alma a Ti, Ó Tu doce verdade; ainda que não seja digno de desejar algo de Tua santidade, venho a Ti por tua amarga paixão e morte: Tu que borristes minha impureza com Teu sangue, santificando-me com a Tua humanidade, abrindo um portão para mim através de Tua morte, para o doce amor em teu sangue. Por Tuas cinco santas chagas, através das quais derramou Teu sangue, trago o desejo de minha alma para o teu amor.

Ó Jesus Cristo, Filho de Deus e homem, rogo para que Tu recebas a herança adquirida, dada por Teu Pai. Clamo em mim para que possa entrar em Ti através de Teu santo sangue e morte. Abre-Te em mim, para que o espírito de minha alma possa Te alcançar e Te receber em seu interior. Que a minha sede seja a Tua sede; traga Tua sede diante dos homens, aquela que tivestes na cruz, que seja a minha sede, e que seja aliviada com Teu sangue. Que a morte em mim, a qual me mantém cativo seja submergida no sangue de Teu amor, e que minha extinta ou suprimida imagem, desaparecida em meu pai Adão, para o reino do céu através do pecado, possa se tornar viva através de Teu poderoso sangue, e que minha alma seja novamente revestida por ela, assim como com o novo corpo que habita no céu. Imagem na qual habita Teu santo poder e o Verbo que se fez homem, imagem que é o Templo do Espírito Santo, que habita em nós, de acordo com a Tua promessa: Viremos a Vós, e com Vós faremos a nossa morada”.

Ó Tu grande amor de Jesus Cristo, não posso fazer mais do que mergulhar meu desejo em Ti; Teu Verbo que se tornou homem, é verdade; Tu ordenastes que eu viesse, venho agora. Que seja de acordo com Teu Verbo e vontade. Amém.

UM ALERTA AO LEITOR

Caro leitor, por amor a ti, não irei ocultar aqui o que tudo isto significa para mim. Se ainda amas a vaidade da carne, carecendo de um firme propósito no caminho do Novo Nascimento ou regeneração, pretendendo se tornar um novo homem, deixe as palavras escritas acima, nestas orações anônimas; elas se tornarão julgamento de Deus em ti. Não debes tomar os santos nomes em vão, considera-te devidamente alertado: Eles pertencem à alma sedenta. Mas se tua alma está determinada, ela irá descobrir por experiência que tipo de palavras realmente são.

UMA DIREÇÃO

COMO A ALMA DEVE ENCONTRAR SEU AMADO, QUANDO BATER EM SEU CENTRO OU NA CERRADA CÂMARA INTERIOR.

Amada alma, se fores sincera, sem intermissão, certamente serás favorecida por um beijo da

nobre Sophia (ou Sabedoria Divina) no santo nome JESUS; pois Ela permanece sempre diante da porta da alma, batendo e alertando o pecador sobre seu caminho perigoso. Se alguma vez ele desejar seu amor, Ela está pronta para ele, e o beija com os raios de seu doce amor, de onde o coração recebe alegria. Mas Ela não se une imediatamente à alma, ou seja, Ela não desperta imediatamente a extinta imagem celeste na alma, desaparecida de Adão no paraíso. Não, pode ser muito perigoso para o homem; pois se Adão e Lucifer caíram, manifestando esta queda em si próprios, o mesmo pode facilmente acontecer ao homem, que ainda está tão fortemente atrelado à vaidade.

O laço de tua promessa deve ser firme e imutável, antes que Ela te coroe; tu deves ser tentado e testado: Ela retira de ti os raios de seu amor, mais uma vez, para ver se podes provar fidelidade; Ela te deixa, como se tivesse à distância, não te responde senão com um olhar de seu amor. Pois antes de te coroar, deves ser julgado, a fim que possas testar a poção amarga dos detritos, com os quais tu encheste a ti mesmo em tuas abominações. Tu deves vir diante dos portões do inferno, primeiro, e lá mostrar tua vitória por Ela em seu amor, nesta força Ela te apoiará em oposição à influência maligna do demônio.

O Cristo foi tentado no deserto, se pretendes segui-Lo, deves passar pelo mesmo progresso ou jornada, desde Sua encarnação até à Sua Ascensão. Ainda que tu não sejas capaz e preparado para fazer o que Ele fez, deves entrar completamente em Seu processo, e ali morrer continuamente para a corrupção da alma. Pois a Virgem Sophia não se torna a esposa da alma, exceto nesta propriedade que nela surge através da morte de Cristo, como uma nova planta no céu. O corpo terrestre não a pode compreender durante a vida, pois é preciso antes, que a vaidade corruptível morra; mas, a imagem celeste desaparecida em Adão, ou a verdadeira Semente da Mulher, pela qual Deus se tornou homem, e para a qual Ele trouxe Sua semente viva, a substancialidade celeste, é suscetível à Pérola, após a maneira com que passou por Maria, no fim ou cumprimento do pacto.

Portanto, livra-te daquilo que fazes. Quando fizeres tua promessa, mantenha-a, e então Ela irá te coroar mais rápido do que imaginas. Mas deves estar completamente certo, quando a tentação te abordar com o prazer, a beleza e a glória do mundo, que tua mente a rejeite dizendo: “Devo ser um servo e não um mestre no vinhedo de Cristo; Não sou senão um administrador de Deus em tudo e sobre tudo que tenho, e devo fazer tudo aquilo que Seu Verbo me ensina; meu coração deve se sentar com os simples e humildes, no pó, e ser sempre humilde”. Qualquer que seja o estado ou condição em que vivas, a humildade deve estar à frente, ao contrário não obterás a nobre virgem em casamento. A vontade livre de tua alma deve se apresentar como campeã, pois se o demônio não puder prevalecer contra a alma pela vaidade, e nem pegá-la pela tentação, então surge com seu indigno repertório de pecados. Deves então lutar seriamente, e os méritos de Cristo devem ser colocados à frente, se assim não for, não há como a criatura prevalecer contra o demônio. Pois neste conflito ele ataca tão terrivelmente como um pobre pecador, que a razão exterior o toma como que desviado ou tomado por um espírito mal. O demônio se defende tão terrivelmente em alguns, especialmente naqueles que já foram sua presa ou onde já teve um grande forte, que estes poderão ser repentinamente violentados antes que ele parta e deixe este castelo. Neste tipo de combate o céu e o inferno estão lutando um contra o outro.

A alma persistente alcança a vitória sobre o demônio em todos os seus assaltos, desestimando todas as coisas temporais pelo amor de sua nobre Sophia, então a nobre coroa será colocada sobre a alma como símbolo ou insígnia de vitória.

Aqui a virgem (que se manifesta no querido nome de Jesus Cristo, Aquele que pisou na Serpente, o Ungido de Deus) vem até a alma e a beija com seu mais doce amor, na essência mais interior, impregnando seu amor no desejo da alma, como selo de vitória. Aqui Adão, em sua parte celeste, surge novamente da morte no Cristo. Sobre o qual não posso escrever, pois não há caneta neste mundo que possa expressá-lo! É o casamento do Cordeiro, onde a nobre Pérola é semeada com grande triunfo, ainda que no começo seja pequena, como um grão de semente de mostarda, como disse o Cristo.

UMA SINCERA ORAÇÃO NA TENTAÇÃO

Contra a ira de Deus na consciência, contra a carne e o sangue, quando a tentação chegar a alma e com ela lutar.

Mais profundo amor de Deus em Cristo Jesus, não me deixes nesta aflição. Confesso, sou culpado dos pecados que agora surgem em minha mente e consciência; se Tu me abandonar irei perecer. Mas não prometestes a mim, em Tua palavra, dizendo: Se uma mãe pudesse esquecer seu filho, o que dificilmente poderia ocorrer, ainda assim Tu não me esquecerias? Tu me colocastes como um sinal em tuas mãos, traspassadas com pregos afiados, em Teu lado aberto, de onde correm água e sangue. Pobre miserável que sou, fui pego em Tua ira, minha habilidade nada vale diante de Ti, mergulho em Tuas chagas e morte.

Ó grande misericórdia de Deus, rogo-Lhe para que me livres dos laços de Satã. Não tenho refugio em nada, senão em Tuas santas chagas e morte! Em Ti mergulho na angústia de minha consciência, faça comigo a Tua vontade. Em Ti agora irei viver ou morrer, como quiseres, deixa-me, pelo menos, perecer e morrer em Tua morte; sepulta-me senão em Tua morte, a fim de que a angústia do inferno não me toque. Como posso me perdoar diante de Ti, que conhece meu coração e minhas entranhas e que coloca meus pecados diante de meus olhos? Sou culpado de todos eles e me rendo ao Teu julgamento; cumpra Teu julgamento sobre mim, através da morte de meu Redentor Jesus Cristo.

Lanço-me a Ti, Tu reto juiz, através da angústia de meu Redentor Jesus Cristo, quando Ele, realmente suou sangue, suou no Monte das Oliveiras por minha causa; foi condenado por Pôncio Pilatos por mim; sofreu com a coroa de espinhos, enterrada em Sua cabeça, a fim de derramar Seu sangue.

Ó Deus reto, não foi Tu quem O colocastes em meu lugar? Ele era inocente, mas eu era culpado, e por mim Ele sofreu, por que então me desespero diante da Tua ira? Ó, apaga em mim a Tua cólera, através da angústia, paixão e morte de Jesus Cristo; Suportarei em Sua angústia e paixão, diante de Ti, faça de mim a Tua vontade, só não me separe da angústia de Cristo; Tu a destes a mim livremente, extinguindo Tua ira Nele: E ainda que eu não O tenha aceitado, pois me encontro separado Dele e sou infiel, mesmo assim Tu me destes esta promessa preciosa em minha carne e minha alma, na carne e no sangue celestiais de Cristo, saciando a cólera em minha carne e alma Nele, com Seu sangue celeste. Assim sendo, receba-me em Seu pagamento e coloque Sua angústia, paixão e morte em Tua ira, inflamada em mim no sangue do amor de Cristo.

Ó grande Amor! Pelo sangue e morte de Jesus Cristo, eu Te imploro, rompa a fortaleza da presa que o demônio criou e construiu em mim, onde ele me impede de seguir o caminho da graça. Conduza-o para fora de mim, a fim de que não me domine, pois nenhum ser vivo pode permanecer diante de Tua vista, se Tu tirar dele a Tua mão.

Venha, Ó Tu que rompes a ira de Deus, destrua seu poder, e auxilia minha pobre alma a lutar e vencê-la. Leve-me à vitória e me sustente em Ti; destrua em pedaços o seu trono em minha vaidade, inflamada em minha alma e carne. Mortifica o desejo de minha vaidade na carne e no sangue, vaidade inflamada pelo demônio através de seu falso desejo, através dos diabólicos desespero e angústia. Extingue-o com Tua água de vida eterna, expulsando minha angústia através de Sua morte. Mergulho meu ser completamente em Ti; ainda que minha alma e meu sangue, neste momento, desfaleçam em mim e perecendo em Tua ira, não O deixarei partir. Ainda que meu coração diga, energicamente, não, não, o desejo de minha alma se apegará em Tua verdade, a qual nem a morte, nem o demônio irá tirar de mim; pois, o “Sangue de Jesus Cristo o Filho de Deus nos limpa do pecado”; esta é uma verdade que está comigo, e que a ira de Deus faça a sua vontade com os meus pecados, que o demônio ruja sobre

minha alma na fortaleza de vítimas que criou, o quanto queira: nem o demônio, nem a morte e nem o inferno me tirarão das chagas de meu Salvador. Tu deves finalmente estar dissimulado em mim, demônio malicioso, tua fortaleza de vítimas deve ser destruída, pois eu a mergulharei no amor de Jesus Cristo; então podereis habitar neste amor, se é que podés. Amém.

UMA INFORMAÇÃO NA TENTAÇÃO

Caro leitor, esta questão não está para brincadeiras; aqueles que assim a considerou, não a provou e nem passou pelo julgamento; sua consciência ainda está adormecida. Ainda que a deixe para seus últimos dias, o que é bastante perigoso, mesmo assim é preciso passar por este julgamento ou prova de fogo. Feliz aquele que passa por ela durante a juventude, antes que o demônio construa sua fortaleza de vítima; ele pode mais tarde, provar um trabalho nos vinhedos celestes, plantando sua semente no jardim de Cristo; ali, no devido tempo, deve colher seu fruto. Este julgamento dura um longo tempo sobre muitas pobres almas, vários anos, caso não se coloque sinceridade, assumindo rapidamente o amor de Cristo; ao contrário, esperam até que o julgamento da aflição o conduza ao arrependimento. Mas aquele que emana de si mesmo, de seu mais sincero propósito, empenhando-se em deixar os caminhos do mal, a tentação ou prova não será tão dura e não durará tanto tempo. É preciso permanecer firme até que a vitória seja conquistada sobre o demônio, pois ele deverá ser auxiliado e tudo acabará bem. Assim, quando o dia romper em sua alma, deve dedicar à grande honra e glória de Deus, a derrota de seu grande inimigo e perseguidor em conflito.

PEQUENAS ORAÇÕES

Quando a Nobre Sophia (Sabedoria Eterna) beija a alma com seu amor, oferecendo-o a ela.

Ó graciosíssimo e profundo amor de Deus em Cristo Jesus!

Rogo-lhe que me conceda Tua Pérola, imprimindo-a em minha alma; tome minha alma em Teus braços.

Ó Tu doce Amor! Confesso: sou impuro diante de Ti. Limpa-me através de Tua morte, levando a fome e a sede de minha alma através de Tua morte, em Tua ressurreição, em Teu triunfo! Lança todo o meu ser ao chão em Tua morte: mantenha-o cativo e leva minha fome em Tua fome.

Ó Amor Altíssimo, não aparecestes em mim? Fique em mim, inclua me em Ti, a fim de que eu não seja capaz de me afastar de Ti. Sacie minha fome com Teu amor, alimenta minha alma com Tua substância celeste, dê a ela o Teu sangue para que beba e lave-a em Tua fonte.

Ó grande amor! Desperta em mim minha imagem desaparecida, que assim como o reino do céu, desapareceu em meu pai Adão. Com aquele Verbo que despertou a mesma imagem na Semente da Mulher em Maria, vivifique-a, eu te imploro.

Ó Tu vida e poder da Divindade, que nos prometeu dizendo: “Nós viremos até a ti e faremos nossa morada em ti”. Ó doce Amor! Trago meu desejo a esta Palavra de Tua promessa, Tu prometestes também, que Teu Pai daria o Espírito Santo àqueles que pedissem; portanto, trago agora o desejo de minha alma em Tua promessa e recebo Tua Palavra em minha fome. Acrescenta Tu em mim a fome de Ti. Fortalece-me, ó doce Amor, em Tua força: Vivifica-me em Ti, a fim de que meu espírito possa provar Tua doçura. Ó, acredite em mim pelo Teu poder, pois sem Ti nada posso fazer.

Ó doce Amor! rogo-Te por aquele amor com o qual superastes a cólera de Deus, transformando-a em amor e alegria divina; oro a Ti, transforma também a cólera de minha alma, pelo mesmo grande

amor, para que eu me torne obediente a Ti, e para que minha alma possa Te amar para sempre. Transforme minha vontade em Tua vontade, traga Tua obediência em minha desobediência, para que eu me torne obediente a Ti.

Ó grande amor de Jesus Cristo, humildemente lanço-me a Ti, traga a fome de minha alma para Tuas chagas, por onde derramastes Teu santo sangue, extinguindo a cólera com o amor. Trago minha fome ao Teu lado aberto, de onde correu água e sangue e me lanço completamente nele; que Tu sejas meu e me vivifique em Tua vida, que eu nunca me separe de Ti.

Ó minha nobre Vinha, Te suplico, dê seiva a mim, Teu ramo, a fim de que eu possa florescer e crescer em Tua força e seiva, em Tua essência; gere em mim a verdadeira força pela Tua força.

Ó doce Amor, não és Tu a minha luz? Ilumina pois a minha pobre alma, em sua prisão íntima, na carne e sangue. Traga-a para o caminho correto. Destrua a vontade do demônio e traga meu corpo, durante todo o curso deste mundo, através da câmara da morte, junto a Tua morte e repouso; que no último dia ela possa surgir da morte diante de Ti e em Ti viver para sempre. Ensina-me o que devo fazer em Ti: Imploro para que sejas Tu a minha vontade, o meu saber e o meu fazer, e que eu não vá a lugar algum sem Ti. Eu me rendo totalmente a Ti. Amém.

UMA ORAÇÃO

Para obter a obra, a proteção e o domínio divino; indica como a mente deve trabalhar com Deus e em Deus, no Cristo, a árvore da Vida.

Ó Tu Fonte Vivificante, em Ti exalto o desejo de minha alma e clamo com meu desejo de entrar em Ti através da vida de meu Salvador Jesus Cristo.

Ó Tu Vida e Poder de Deus, desperta-Te na fome de minha alma, com Teu desejo de amor, através da sede que Jesus Cristo sentiu na cruz diante dos homens; carregue minha débil força com Tua mão poderosa, através de Teu espírito; sejas Tu o trabalho e a vontade em mim, com Tua própria força. Desenvolva a força de Jesus Cristo em mim, para que eu possa gerar o louvor a Ti, o verdadeiro fruto de Teu reino. Não permita que meu coração e meu desejo se afastem de Ti.

Estou mergulhado na vaidade, neste vale de miséria, neste exterior, no sangue e carne terrestres. Minha alma e minha nobre imagem, semelhante a Ti, estão cercadas de inimigos por todos os lados; com o desejo do demônio contra mim, com o desejo da vaidade na carne e sangue; há também a oposição de todos os homens que não conhecem Teu nome. Flutuo com minha vida exterior nas propriedades das estrelas e dos elementos, meus inimigos mentem e me esperam, em todos os lugares, interna e externamente, junto com a morte, a destruidora desta vida vã. Busco a Ti, ó santa força de Deus, vendo que Te manifestastes com Tua misericórdia em nossa humanidade, através de Teu santo nome Jesus, e que o concedestes, a fim de que fosse nossa companhia e guia. Imploro a Ti, deixes que os anjos de Jesus, Seus administradores, assistam minha alma e a dos meus, acampando perto de nós, defendendo-nos das flechas agudas do desejo do fraco, que nos lança diariamente, pelo curso da cólera de Deus, despertada em nossa carne terrestre. Afasta por Tua força divina a influência maligna das estrelas em oposição; por onde o fraco e inimigo da humanidade se mistura com seu desejo e imaginação, a fim de envenenar a alma e a carne, nos atraindo a desejos falsos e demoníacos, para a enfermidade e a miséria.

Afasta estas influências demoníacas com Teu santo poder Jesus, de nossas almas e espíritos, a fim de que nos atinja; deixe que Teu santo e bom anjo fique perto de nós, afastando os efeitos nocivos de nossos corpos.

Ó grande Amor e doce Força, Jesus, Tua Fonte de Doçura Divina, fluindo do grande e eterno nome Jehovah, clamo com o desejo de minha alma para vir em Ti. Minha alma clama por aquele espírito, do qual foi soprada no corpo e que a formou à imagem e semelhança de Deus. Em sua sede, ela deseja atingir a doce fonte que brota de Jehovah em si mesma, para aliviar o ígneo hálito de Deus, a fim de que o tão doce amor de Jesus possa surgir neste hálito, através da fonte Jesus jorrando de Jehovah. Que Cristo o Santíssimo se manifeste e se torne homem em minha imagem desaparecida, a corporalidade espiritual e celeste, para que minha pobre alma possa receber novamente em Seus braços, sua amada noiva, com quem poderá ser feliz para todo o sempre.

Ó Emanuel! Tu, Câmara de Núpcias, Deus e Homem, eu me rendo aos braços de Teu desejo para conosco, em nós; és Tu quem desejo. Apago em mim a cólera de Teu Pai com Teu amor; manifesto Tua força em minha fraqueza, para que possa subjugar e dominar o mal da carne e do sangue, para então servir a Ti em santidade e retidão.

Ó Tu grande e santíssimo nome e majestade de Deus, Jehovah, que se movimentou com Seu mais doce poder Jesus, no marco da promessa pactuada com nosso pai Adão, na Semente da Mulher, na Virgem Maria, em nossa humanidade celeste desaparecida, trazendo a essencialidade vivificante de Teu santo poder na Sabedoria Virgem de Deus, para nossa humanidade, que se encontrava extinta para contigo. Tu nos deste-a para ser a nossa vida, regeneração e vitória;

Imploro a Ti com toda a minha força, gere uma nova vida santa em mim, pelo Seu doce poder JESUS; que eu possa estar em Ti e Tu em mim; que assim o Teu reino possa se manifestar em mim, e que a vontade e conversão de minha alma estejam no céu.

Ó grande e incompreensível Deus, Tu que preenches todas as coisas, seja Tu o meu céu, onde o meu Novo Nascimento em Cristo Jesus possa habitar: Permita que meu espírito seja o instrumento, harmonia, som e alegria de Teu Espírito Santo; rompa minhas amarras, em Tua imagem regenerada, e torna minha harmonia em Teu reino divino de alegria, no grande amor de Deus, nas maravilhas de Tua glória e majestade, na comunhão da santa harmonia angelical. Constrói Tu a cidade santa de Sião em mim, na qual, como crianças de Cristo vivamos todos juntos em uma cidade, que é Cristo em nós. Em Ti eu mergulho inteiramente, faça de mim a Tua vontade. Amém.

UMA ORAÇÃO

A ser usada por uma alma na tribulação sob a cruz de Cristo, quando é assaltada por inimigos externos; inimigos que a perseguem e a desprezam por estar no espírito de Cristo, eles a difamam e a envergonham como a um malfeitor.

Pobre homem que sou, ando cheio de angústia e problemas em meu retorno ao país de origem, do qual perambulei em Adão, para onde estou voltando através dos cardos e espinhos deste mundo atribulado. Ó Deus, meu Pai, os espinheiros me ferem em todos os lados; sou afligido e desprezado por meus inimigos. Eles escarnecem de minha alma, insultando-a como uma malfeitores que com eles rompeu; ridicularizam minha caminhada em direção a Ti, considerando-a uma bobagem. Pensam que sou insensato por cursar este estreito e penoso caminho, por não acompanhá-los em seu amplo e hipócrita caminho.

Ó Senhor Jesus Cristo; lanço-me a Ti sob a cruz: Ó querido Emanuel, receba-me, carrega-me em Ti, através do caminho de Tua peregrinação; caminho que realmente cursastes neste mundo; através de Sua encarnação, pobreza, desprezo e escárnio; também através de Sua angústia, paixão e morte. Torna-me conformado com Teu exemplo; envia Teu bom anjo junto a mim, a fim de me mostrar o caminho em

meio a horrível e penosa selva deste mundo. Auxilia-me em minha miséria; conforta-me com Teu conforto, o mesmo com o qual o anjo Te confortou no Jardim, quando orastes a Teu Pai, suando grandes pingos de sangue. Suporta-me em minha angústia e perseguição, sob a repulsa dos demônios e dos homens fracos, que não conhecem a Ti, recusando-se a trilhar seus caminhos. Ó grande amor de Deus, eles não conhecem o Teu caminho, estão cegos pelo engano do demônio. Apiada-Te deles e tire-os de suas trevas para tua luz, a fim de que aprendam a se conhecerem e a saber que são cativos na imundice e na lama do demônio, numa masmorra escura, preso por três correntes. Ó grande Deus, tenha misericórdia de Adão e seus filhos, resgate-os em Cristo, o novo Adão.

Lanço-me a Ti, Ó Cristo, Deus e homem, nesta peregrinação, nesta jornada através deste vale de trevas, repleta de pesares e de problemas, por todos os lados, sou considerado um fraco descrente. Ó Senhor este é Seu julgamento sobre mim; que meus pecados e corrupção inata sejam julgados nesta peregrinação terrestre diante de Ti; sou como um curso a ser percorrido, um espetáculo aberto, onde Tua cólera deve se saciar, levando a reprovação eterna para longe de mim. É o sinal de Teu amor; pelo qual me trouxestes na reprovação, angústia, sofrimento e morte de meu salvador Jesus Cristo, para que eu pudesse morrer para a vaidade e surgir em Seu espírito com uma nova vida, através de Sua reprovação, ignominia e morte.

Rogo-Te, Ó Cristo, Tu paciente Cordeiro de Deus, conceda-me a paciência neste meu caminho da cruz, através de toda Tua angústia e reprovação, Tua morte e paixão, Teu desprezo e desrespeito na cruz, onde fostes desprezado em meu lugar. Faça de mim um paciente cordeiro, em Tua vitória. Deixe-me viver Contigo em Ti: converta Tu os meus perseguidores, que (desconhecidos de si próprios) através de Sua reprovação, sacrifique minha vaidade e meus pecados inatos diante de Tua cólera. Eles não sabem o que fazem; pensam que me fazem o mal, mas me fazem o bem! Fazem por mim o que eu mesmo deveria fazer diante de Ti. Deveria me abrir diariamente e conhecer minha vergonha, minha mesquinhez perante a Vós; com isto, mergulhar na morte de Teu Filho amado, a fim de que a minha vergonha morra em Sua morte. Mas tenho sido muito negligente, fraco, medíocre; estou sempre cansado, por isto Tu usas estes meus inimigos em Tua cólera, para abrir e descobrir minha mesquinhez diante de Ti, quando Tua ira toma conta de mim, mergulhando-me na morte de meu Salvador.

Ó Deus misericordioso, minha vã carne não sabe quão boa é a Tua intenção para comigo, quando fizestes com que meus inimigos arrancassem a maldade de mim, sacrificando-a diante de Ti. Minha mente terrestre acredita que Tu me afliges por causa de meus pecados, me encontro totalmente perplexo diante disto; mas Teu espírito, em meu Novo Homem interior, me diz que é por Teu amor a mim e que com isto intende o meu bem. Quando Tu faz com que meus inimigos me persigam, é melhor para mim que eles realizem a obra em meu lugar, desenrolando meus pecados diante de Ti, em Tua ira; que com este ato possam extinguir a culpa que é deles e não me sigam a meu lugar de origem. Pois meus inimigos ainda são fortes e poderosos em Tua ira, podendo realizar a obra melhor do que eu, já fraco e desfalecido na vontade da vaidade. Isto Tu conheces muito bem, Ó Deus Reto. Rogo-Te portanto, ó Deus Reto, já que Tu os usa como meus amigos, para fazerem por mim um trabalho tão bom, embora minha razão terrestre não saiba, faça-os também compreenderem e seguirem meu curso, envie-lhes tais amigos também. Mas primeiro traga-os à Luz, para que Te conheçam e Te agradeçam.

Ó Deus misericordioso em Cristo Jesus, rogo-Te, de Teu profundo amor para com os pobres homens, amor que manifestastes em mim, no homem oculto, chama a todos nós em Ti, para Ti. Movimenta-Te em nós mais uma vez, neste último problema; Tua ira tendo sido inflamada em nós, oponha-Te a ela, a fim de que não acabe com a alma e com o corpo.

Ó Tu, despertar da Primavera de Deus, vá ao fundo! Tu já não surgistes? Manifesta Tua cidade santa Sião, Tua santa Jerusalém, em nós. Ó grande Deus! Vejo a Ti nas profundezas de Teu poder e força. Desperta-me completamente em Ti, para que eu possa ser saciado em Ti. Arranca a árvore de Tua

cólera de nós, e deixe teu amor surgir e desabrochar em nós. Ó Senhor, deito-me ao Teu lado e te busco, não para que Tu nos repreenda em Tua cólera. Não somos nós Tua possessão? Perdoe todos os nossos pecados, e nos livre do mal de Tua ira, da malícia e da inveja do demônio; traga-nos sob Tua cruz, com paciência, de volta ao paraíso. Amém.

A seguir, uma Oração ou Diálogo entre a pobre alma e a nobre Virgem Sophia, no interior do homem, ou seja, entre o Espírito de Cristo no Novo Nascimento que ocorre em nossa humanidade e a alma. Mostrando a grande alegria que há no céu do Novo Homem Regenerado; quão doce e graciosa a nobre Sophia se apresenta ao seu noivo, quando este se arrepende, e como a alma se comporta quando Ela lhe aparece.

OS PORTÕES DO JARDIM PARADISIACO DAS ROSAS

Isto só é compreendido pelas crianças de Cristo, por experiência própria.

Quando o Cristo, a pedra Angular, se movimentar na extinta imagem do homem, na conversão e arrependimento de seu coração, então a Virgem Sophia aparecerá, na atividade do espírito de Cristo, na imagem extinta, em sua veste virginal diante da alma. Diante desta aparição, a alma fica tão surpresa e admirada em sua obscuridade, que todos os seus pecados despertam imediatamente, o que a faz estremecer. Neste instante, o julgamento passa sobre os pecados da alma, para que retome sua indignidade, envergonhe-se na presença de seu caro amor e se interiorize, sentindo e conhecendo a si mesma totalmente indigna de receber tal jóia. Isto é compreendido por nossos irmãos, que provaram deste dom celeste, por ninguém mais. Mas a nobre Sophia age perto da essência de nossa alma, e a beija de maneira amigável, tingindo seu fogo negro com seus raios de amor, e brilha através dela com sua influência brilhante e poderosa. Penetra com a forte sensação e sentimento de que a alma mergulha em seu corpo para uma grande alegria e na força de seu amor virginal, exulta e louva o grande Deus, por seu abençoado dom da graça.

A seguir, faço uma pequena descrição sobre o que ocorre quando a noiva abraça o noivo, por consideração ao leitor, que talvez, ainda não tenha estado nesta câmara nupcial. Pode ser que ele decida nos seguir, entrando para o coral interior, onde as almas se dão as mãos e dançam com a Sophia ou Sabedoria Divina.

Quando o que foi dito acima ocorre, a alma regozija-se em seu corpo e diz:

Louvado, agraciado, força, honra e toda glória sejam Tu, Ó grande Deus, em Teu poder e doçura, pois Tu me redimistes da agonia do condutor ígneo. Ó Tu Amor justo! Meu coração Te abraça; onde estiveste por tanto tempo? Acredito que me encontrava no inferno, na ira de Deus. Ó Amor gracioso! Fique comigo, eu Te imploro, e seja minha alegria e meu conforto. Conduza-me no caminho reto. Eu me entrego ao Teu amor. Sou obscuro diante de Ti, ilumina-me Tu mesmo. Ó nobre Amor, dai-me Tua doce Pérola; rogo-Te para que a coloque em mim.

Ó grande Deus em Cristo Jesus, eu Te louvo e Te dignifico agora, em Tua verdade, em Teu grande poder e glória, pois Tu perdoastes meus pecados e me enchestes de Tua força. Clamo por alegria diante de Ti, em minha nova vida, exaltando em Teu firmamento de céu, onde nada pode se abrir senão Teu espírito, em Tua misericórdia. Meus ossos regozijam-se em Tua força, e meu coração se deleita em Teu amor. Graças a Ti para todo o sempre, pois Tu me livrastes do inferno, e transformastes a morte em vida em mim. Ó doce Amor! Que eu nunca mais me separe de Ti. Conceda-me Tua Grinalda de Pérolas, e habite em mim. Sejas minha própria possessão, a fim de que me regozije em Ti para sempre.

Sobre isto, a Virgem Sophia diz para a alma:

“Meu nobre noivo, minha força e poder, tu és mil vezes bem vindo. Por que me esqueceste por tanto tempo, me contraindo em grande aflição por permanecer sem a porta e sem o bater? Não tenho eu sempre te chamado e suplicado? Mas tu voltastes o rosto contra mim, e teus ouvidos ignoraram meus pedidos. Tu não pudeste ver a minha luz, pois tu caminhavas no vale das trevas. Eu me encontrava bem perto de ti, chamando-te continuamente, mas o teu pecado te mantinha cativo na morte, a fim de que não me conheceste. Vim até a ti com grande humildade e te chamei, mas tu estavas suntuoso no poder da cólera de Deus, e não se importou com minha humildade e solidão. Tu tomastes o mal como teu superior, que assim o aceitou, construindo seu forte de rapina em ti, te afastando de meu amor e o fazendo acreditar em seu reino hipócrita de falsidade; onde tu cometestes muitos pecados e fraquezas e virastes tua vontade para fora do meu amor. Tu rompestes o laço do matrimônio e dedicou teu amor e afeição a um estranho, me fez sofrer, eu tua noiva, a quem Deus, de fato, te deu para que permanecesse por si só na substância extinta, sem o poder de tua força ígnea. Não pude me alegrar sem tua força ígnea, pois tu és meu marido; o brilho de meu esplendor se manifesta através de ti. Tu não podes manifestar minhas maravilhas ocultas em tua vida ígnea, nem traze-las à majestade; sem mim, tu és uma casa escura, onde não há nada senão angústia, miséria e tormentos horríveis”.

“Ó nobre noivo, permaneça com teu semblante voltado para mim, me dê teus raios de fogo. Traga teu desejo para o meu interior e com este ato me inflame, então trarei os raios de meu amor, de minha meiguice para a tua essência ígnea, permanecendo unida a ti para sempre”.

“Ó meu noivo, estou bem, agora que me uni a ti? Beije-me com teu desejo, com tua força e poder, então lhe revelarei toda a minha beleza, me exultarei e serei consolada com teu doce amor e esplendor em tua vida ígnea. Todos os santos anjos se exultam ao nos ver novamente unidos. Meu querido Amor, te imploro para que habites em minha fé, e nunca mais vire teu rosto para mim. Opera tuas maravilhas em meu amor, foi para isto que Deus te criou e te deu a existência”.

A alma fala novamente com a Nobre Sophia, seu Amor, que renasceu.

Ó minha nobre Pérola, chama de luz em minha ansiosa vida ígnea, que me transformastes em tua alegria! Ó Amor belo, perdi a minha fé em Ti, em meu pai Adão e com minha força ígnea me voltei para o prazer e a vaidade do mundo exterior. Apaixonei-me pelo que é estranho, sendo obrigado a caminhar no vale das trevas neste estranho amor, caso Tu não tiveste vindo na casa de minha miséria, com grande fé, através de Tua penetrante destruição da cólera, inferno e morte negra de Deus e restaurado Tua meiguice e amor em minha vida ígnea.

Ó doce Amor, trouxestes a água da vida eterna da montanha de Deus para o meu interior, saciando minha grande sede, vejo em Ti a misericórdia de Deus, até então oculta por causa de meu estranho amor. Em Ti posso regozijar-me; Tu transformastes minha angústia de fogo em grande alegria. Ó afável Amor, conceda-me Tua Pérola, a fim de que eu continue nesta alegria para sempre.

Diante disto, a nobre Sophia responde à alma dizendo:

Meu querido amor e tesouro fiel, muito me alegras em tua iniciação. De fato, já rompi em ti os profundos portões divinos, através da cólera de Deus, através do inferno e da morte, na casa de minha miséria. Ofereci meu amor graciosamente a ti, libertando-te das correntes e laços pelos quais te encontravas firmemente amarrado. Continuei fiel a ti, embora tu não permanecesstes fiel a mim. Mas, tu desejas algo excessivamente grande de mim, que não posso confiar em tuas mãos. Queres minha Pérola como sendo tua. Lembre-se, Ó meu amado noivo, roguei para que tu não a perdessees displicentemente, em Adão; tu permaneces em grande perigo, caminhando em dois perigosos reinos. Pois em teu fogo original, caminhas por aquelas terras onde Deus chamava a Si mesmo um Deus forte e ciumento e um

fogo que consome. O outro reino no qual caminhas, é o mundo exterior, onde habita a vã e corrupta carne e sangue, onde os prazeres do mundo e os assaltos do demônio te perseguem a cada instante. Tu poderás talvez, em tua grande alegria trazer outra vez as coisas terrenas para junto de minha beleza, obscurecendo minha Pérola. Poderás te tornar orgulhoso, como Lúcifer, quando tinha a Pérola em seu poder, e se afastar da harmonia de Deus, como ele fez, então ficarei privada de meu amor para sempre.

Não, guardarei minha Pérola em mim, e habitarei no céu em ti, em tua extinta, mas agora revivida humanidade em mim; reservarei minha Pérola para o paraíso, até que tu afastes as coisas terrenas de ti, então permitirei que tu a possuas. Irei contudo, lhe mostrar meu amável semblante e os doces raios da Pérola, durante o curso desta vida terrestre. Irei habitar com a própria Pérola no coral interno e serei tua amável e fiel noiva. Não posso me expor a tua carne terrestre, pois sou uma Rainha celeste, e meu reino não é deste mundo. Ainda assim, não irei por um fim em tua vida exterior, mas aliviá-la freqüentemente com meus raios de amor; pois tua humanidade exterior pode voltar. Não posso aceitar a besta da vaidade, nem Deus a criou em Adão com o propósito de ser tão rude e terrestre. Mas, em Adão, teu desejo através do poder de sua forte luxúria, formou esta grosseria bestial utilizando-se de todas as essências da vaidade despertada da propriedade terrestre, onde o calor e o frio, a dor e a inimizade, a divisão e a corrupção, subsistem.

Ora, meu caro amor e noivo, não faça outra coisa senão submeter-se à minha vontade; não irei te desamparar nesta vida terrestre, no perigo. Ainda que a ira de Deus deva passar sobre ti, a fim de que temas e seja desapegado, ou pense que eu tenha desistido de ti, ainda que irei estar contigo, preservando-te pois, tu nada sabes sobre teu trabalho. Tu deves, durante esta vida, trabalhar e gerar frutos. Tu és a raiz desta Árvore de Pérola; galhos devem ser gerados de ti, todos eles devem brotar na angústia. Mas eu também surjo com teus galhos, na seiva, produzindo frutos em teus ramos, e tu nada sabe sobre isto; pois o Altíssimo assim ordenou, que eu habitasse contigo e em ti.

Revista-se pois de paciência, e se livre dos prazeres da carne. Afaste daí o desejo e a vontade; coloque rédeas como a um cavalo indisciplinado. Assim, irei visitá-lo freqüentemente na essência ígnea e te dar o meu beijo de amor. Irei trazer comigo, do paraíso, uma grinalda como prova de minha afeição, a colocarei sobre ti, o que te deixará muito feliz. Mas não te darei minha Pérola para que possuas durante a vida terrestre. Deves permanecer na resignação, ouvindo o que o Senhor toca em Seu instrumento, na harmonia que há em ti. Mais que isto, tu deves dar o som e a essência ao teu tom a partir de minha força e virtude, pois tu és agora um mensageiro de Seu Verbo, e deve buscar Sua benção e glória. - É por esta causa que eu renovei meu pacto contigo, colocando minha grinalda triunfante sobre ti, a qual conquistei durante a batalha contra o demônio e a morte. Mas a Coroa de Pérola com a qual te coroei, está reservada a ti. Tu não mais a usará até que te tornes puro aos meus olhos.

A alma acrescenta dizendo:

“Ó Tu, doce e justa consorte, que devo dizer diante de Ti? Permita me comprometer inteiramente contigo, não posso me preservar. Se Tu não me dá Tua Pérola, me submeto à Tua vontade; mas me dê Teus raios de amor e conduza-me com segurança durante minha peregrinação. Desperte realmente o que desejas em mim; Daqui para frente serei só Teu. Não desejarei nada para mim mesmo, senão aquilo que Tu desejas através de mim. Tenho desprezado Teu doce amor e rompido minha fidelidade para contigo, o que estava me fazendo cair na cólera de Deus. Mas vendo que por amor Tu viestes ao meu encontro na angústia do inferno, me livrando do tormento e me recebendo, mais uma vez, como consorte, irei agora deixar minha vontade de lado por causa de Teu amor; serei obediente a Ti, esperando por Teu amor. Estou satisfeito agora que sei que Tu estais comigo em todos os meus problemas e que não irás me abandonar”.

“Ó gracioso Amor, volto minha face ígnea para Ti. Ó justa Coroa, toma-me rapidamente para Ti,

tira-me da inquietude: serei Teu para sempre e nunca mais Te deixarei”.

A nobre Sophia responde seguramente dizendo:

“Meu nobre noivo, fique tranqüilo. Guardo comigo o teu compromisso em meu mais alto amor e me comprometo contigo com toda minha fidelidade. Estarei contigo para sempre, até o fim do mundo. Virei até a ti e contigo farei minha morada, em tua câmara interior. Tu irás beber de minha fonte pois, agora sou tua e tu és meu, o inimigo não irá nos separar. Trabalha em tua propriedade ígnea e eu colocarei meus raios de amor em tua obra. Iremos assim, plantar e fertilizar a vinha de Jesus Cristo. Disponha da essência do fogo, eu irei dispor da essência da luz, e do crescimento. Sejas tu o fogo, eu serei a água; juntos iremos realizar esta obra neste mundo, que Deus nos designou, servindo-O em Seu templo que somos. Amém”.

AO LEITOR

Caro leitor, não tome isto como uma ficção; trata-se do verdadeiro terreno, teor e substância de toda a Santa Escritura. Pois, o Livro da Vida de Jesus Cristo ali se encontra plenamente exposto, o autor o sabe com toda certeza; este é o caminho que ele tomou. Ele te oferece a melhor jóia que possui. Com ela Deus concedeu a ele Suas bênçãos. Um julgamento e uma sentença celeste serão realizados para aquele que brincar com tudo isto. Considere-se pois, alertado, a fim de que evite o perigo e obtenha os benefícios.

UMA ORAÇÃO PARA O AMANHECER

Nos recomendando a Deus ao levantar, antes que qualquer outra coisa entre em nós.

Abençoa-me, Ó Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, Deus único e verdadeiro. Agradeço a Ti através de Jesus Cristo nosso Senhor e Salvador, pela Tua preservação em mim, e por todos os outros benefícios. Me coloco em Tuas mãos, de corpo e alma, assim como tudo o que me designastes fazer em meu trabalho ou chamamento, dentro de Tua proteção. Sejas Tu o início de minhas concepções, meus empreendimentos e tudo o que faço. Trabalha Tu em mim, a fim de que eu dê início a todas as coisas para a glória de Teu nome, que eu possa concluir todas elas em Teu amor para o bem e serviço de meu próximo. Envia Teu santo anjo para me acompanhar, para desviar todas as tentações do demônio e da natureza corrupta para longe de mim. Preserva-me da malícia dos homens maus, faça com que todos os meus inimigos se reconciliem comigo e traga minha mente para Teu vinhedo, a fim de que eu exerça meu ofício em meu trabalho, comportando-me como um obediente servo de Tua vinha. Abençoa-me, assim como tudo pelo o que irei passar e fazer neste dia, com a benção de Teu amor e misericórdia. Perdure Tua graça e amor em Jesus Cristo sobre mim, e me dê uma mente alegre para seguir Tuas direções e executar Tuas ordenações. Deixe teu Espírito Santo guiar-me em meu princípio, em meu progresso até o final; sejas a vontade, o trabalho e a realização de tudo em mim. Amém.

UMA ORAÇÃO PARA A NOITE

Quando terminamos nosso trabalho diário, e nos preparamos para descansar.

Ergo meu coração a Ti, Ó Deus, Tu Fonte da Vida Eterna, agradecendo através de Jesus Cristo teu Filho bem amado, nosso Senhor e Salvador, por ter me protegido e preservado neste dia de todo dano que pudesse ter me ocorrido. Coloco ao Teu dispor minha condição e meu trabalho, juntamente com as obras de minhas mãos e humildemente as repouso em Ti. Assim, encha minha alma com Teu espírito e que nem aquele grande inimigo o demônio, nem qualquer outra má influência ou desejo, possa nela encontrar abrigo. Permita que minha mente apenas se deleite em Ti, em Teu templo e deixe que Teu

anjo bom esteja comigo, para que eu possa descansar com segurança em Teu poder e sob Tua proteção. Amém.

Apocalipse 21,6. “Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim; e a quem tem sede eu darei gratuitamente da fonte de água viva. O vencedor receberá esta herança, e eu serei seu Deus e ele será meu filho”.

Fim do Primeiro Livro

LIVRO Segundo

A Verdadeira Resignação

Como o Homem deve morrer diariamente para sua própria Vontade; como deve trazer seu desejo para Deus; o que deve pedir e desejar de Deus. Como deve surgir do homem pecador e agonizante, com uma nova mentalidade e vontade, através do Espírito de Cristo. E ainda..... O que é O Velho e O Novo Homem, o que cada um representa na vida, na vontade e na prática.

ANO 1622

JACOB BOEHME

Jesus disse: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me”. - Mt. 16,24; Mc. 8,34; Lc. 9,23; Jo.12,26.

Pedro disse a Jesus: “Eis que nós deixamos tudo e te seguimos”. - Mt. 19,27; Mc. 10,28; Lc. 18,28.

A VERDADEIRA RESIGNAÇÃO

CAPÍTULO I

Lúcifer e Adão, o primeiro homem, constituem um claro exemplo do que o eu é capaz quando toma a luz da natureza como sendo sua, passando a caminhar preocupado com o seu próprio domínio. Da mesma forma, pode-se observar os expertos das artes e ciências: quando adquirem a luz deste mundo ou natureza exterior, como posse da razão, nada resulta disto senão orgulho próprio. Ainda assim, todo o mundo busca e deseja veementemente esta luz, como se fosse o melhor tesouro; de fato, este é o melhor tesouro que este mundo pode oferecer, se usado corretamente.

2. Porém, enquanto o eu ou a razão estiver cativo e firmemente limitado a uma prisão sólida e cerrada, ou seja, na cólera de Deus e na materialidade, torna-se muito perigoso para um homem fazer uso da luz do conhecimento no eu, como se ela estivesse em sua posse.

3. Pois, a ira do eterno e da natureza temporal logo irão tomar o gosto por isto, então o eu e a própria razão do homem irão surgir no orgulho, deixando de lado a verdadeira humildade resignada para com Deus; não mais irão comer da fruta do paraíso, mas da propriedade do eu, ou seja, daquele domínio da vida onde o bem e o mal estão misturados, como fizeram Lúcifer e Adão. Ambos adentraram, novamente o original, de onde surgiram todas as criaturas, com o desejo do eu. Lúcifer no centro e na natureza colérica, na matriz ou ventre de onde surge o fogo; Adão, na natureza terrestre, na matriz do

mundo exterior, ou seja, na cobiça do bem e do mal.

4. Isto se passou, porque eles tinham a luz da compreensão brilhando no eu; assim, puderam olhar para si mesmo, o espírito do eu pôde adentrar a imaginação (num desejo de conseguir o centro), puderam se exaltar na potência, força e conhecimento. Lúcifer buscou a mãe do fogo em seu centro, pensando reinar ali sobre o amor de Deus e de todos os anjos; Adão também desejou experimentar na essência, o que era a mãe ou a raiz, de onde surgiu o bem e o mal, colocando ali seu desejo, propositalmente, a fim de se tornar instruído e cheio de entendimento. Mas, com estes atos, ambos foram capturados em seu desejo falso ou mal, na mãe, separando-se da resignação proveniente de Deus, com isto foram apanhados pelo espírito da vontade, através do desejo na mãe. Este desejo tomou o domínio na natureza, imediatamente; o resultado foi que Lúcifer se fixou na colérica fonte do fogo e que o fogo se manifestou no espírito de sua vontade, com isto a criatura com seu desejo se tornou um inimigo do amor e da suavidade de Deus.

5. Adão, da mesma forma, foi imediatamente capturado pela mãe terrestre, que é o bem e o mal, criado da cólera e do amor de Deus, compactados numa mesma substância. Com isto, a propriedade terrestre dominou Adão instantaneamente; o resultado foi que a partir de então, o calor e o frio, a inveja e a cólera, e toda a malícia e contrariedade de Deus se manifestou, dominando o homem.

6. Mas, se eles não tivessem trazido a luz do conhecimento para o eu, então o espelho do conhecimento do centro e do original da criatura, ou seja, do poder que tinha em si mesmo, não teria se manifestado, não dando surgimento à imaginação e à cobiça.

7. Vemos que freqüentemente, nos dias de hoje, o mesmo erro traz o perigo sobre os iluminados filhos de Deus; quando o sol da grande presença da santidade de Deus brilha neles, fazendo com que a vida triunfe, a razão se enxerga como que num espelho, a vontade invade o eu, buscando a si mesma, experimenta o que é o centro, de onde brilha a luz; a vontade com seu próprio movimento e força se lança neste centro, de onde surge o abominável orgulho e o amor próprio; esta é então a razão própria da criatura, não é senão um espelho da Sabedoria eterna, julgando-se maior do que realmente é; depois disto, o que quer que faça, pensa ser a vontade de Deus que faz através dela e nela, continuando com seu desejo próprio; esse desejo próprio surge, prontamente, no centro da natureza, adentrando aquele falso desejo do eu contra Deus; a vontade entra então num auto-conceito e exaltação.

8. Com isto, o demônio sutil se insinua na criatura, separando o centro da natureza, trazendo o mal ou falsos desejos para dentro dela, fazendo com que o homem fique como que bêbado no eu; e ainda o convence de que está sendo guiado por Deus; com isto o bom princípio, onde a luz divina brilha na natureza, começa a se deteriorar e a luz de Deus deixa o homem.

9. Apesar disto, a luz exterior da natureza exterior ainda permanece brilhando na criatura. Pois, seu próprio eu se lança nela, acreditando ser a primeira luz de Deus; mas não é bem assim. Nesta auto exaltação na luz de sua razão exterior, o mal se pronuncia novamente (embora na primeira luz, que era divina, ele foi forçado a partir), retornando com um desejo setenário, do qual o Cristo falou dizendo: “Quando o espírito impuro deixa um homem, ele vagueia por lugares secos, buscando o repouso, mas nada encontra; então toma para si sete espíritos piores do que ele, retornando para sua primeira casa; encontrando a casa limpa e adorada, ali faz sua morada, sendo pior para o homem do que antes”.

10. Esta casa que está tão limpa e adornada, é a luz da razão no eu. Pois, se um homem traz seu desejo e vontade para Deus, fazendo abstinência desta vida fraca, desejando em seu coração o amor de Deus, esse amor irá, certamente se manifestar ao homem, com seu mais doce e amigável semblante, pelo qual a luz exterior também é acesa. Pois, onde a luz de Deus é acesa, lá haverá luz; ali o mal não pode ficar, deve partir; então ele busca através da mãe original da vida, ou seja, o centro, mas este se tornou um

lugar seco e débil. Pois, a cólera de Deus, ou o centro da natureza, em sua própria propriedade se encontra débil, estéril e seca, não podendo dominar em seu próprio princípio colérico. Satã procurou encontrar nestes lugares, uma porta aberta, a fim de entrar com seu desejo e assim separar a alma, exaltando-se a si mesmo.

11. Se o espírito da vontade da criatura lançar a si mesmo, com a luz da razão, no centro, ou no eu, num processo de auto exaltação, deixará novamente a luz de Deus, abrindo uma porta para que o mal entre numa bela casa para habitar a luz da razão. Então o mal toma para si as sete formas da propriedade da vida no eu, ou seja, as exaltações que abandonaram a Deus e se encontram no eu: Ali ele entra, coloca seu desejo na luxúria do eu e das más imaginações, onde o espírito da vontade vê a si mesmo nas formas das propriedades da vida na luz exterior, então o homem se afunda em si mesmo, como se estivesse bêbado, as estrelas se apegam a ele, trazendo suas fortes influências (na Razão exterior) a fim de que ele ali possa buscar e manifestar as maravilhas de Deus. Pois, todas as criaturas suspiram e almejam a Deus, e ainda que as estrelas não possam apreender o espírito de Deus, é preferível ter um lugar de luz onde possam se regozijarem, do que uma casa fechada onde não possam ter descanso.

12. Assim caminha o homem, como se estivesse bêbado, na luz da razão exterior, chamada de estrelas, apreendendo grandes e maravilhosas coisas, contando com uma orientação contínua. O mal, presente, observa se alguma porta permanece aberta para ele, através da qual pode acender o centro da vida, para que o espírito da vontade possa atingir o topo do orgulho, do alto conceito ou da cobiça (de onde surge a arrogância, a vontade da razão desejando ser honrada); pois se supõe ter atingido toda a felicidade, ao adquirir a luz da razão, podendo julgar a casa dos mistérios ocultos que está fechada; a qual Deus pode facilmente abrir. O homem iludido, acredita ter alcançado o marco, que a honra se deve a ele, pois ele adquiriu a compreensão da razão, não passa pela sua cabeça que o mal o fez casar com seu desejo nas sete formas da vida do centro da natureza, nem que cometeu um erro abominável.

13. Desta compreensão da razão surgiu uma falsa Babel na Igreja Cristã, onde os homens ensinam e criam regras baseados em conclusões da razão, colocando a criança, embriagada em seu próprio orgulho e auto-desejo, como uma virgem sobre o trono.

14. Mas o mal penetrou suas sete formas de vida do centro, ou seja, em sua própria razão auto-concebida, trazendo seu desejo continuamente para o interior desta virgem, recebida pelas estrelas. Ele é sua besta, na qual se movimenta, bem adornado com os próprios poderes da vida, como observamos no Apocalipse de São João. Desta forma, a criança é entregue em poder do olhar exterior da santidade divina, ou seja, a luz da razão, pretendendo ser a justa criança da casa, embora o mal aí tenha seu abrigo o tempo todo.

15. O mesmo acontece com todos aqueles que já foram, alguma vez, iluminados por Deus e que mais uma vez abandonaram a verdadeira resignação, desmamando, deixando o puro leite de suas mães, ou a verdadeira humildade.

CAPÍTULO II

A razão irá fazer objeção questionando: Não está certo que um homem consiga a luz de Deus e também a luz da natureza exterior e da razão, a fim de ordenar sua vida sabiamente, como orienta as Escrituras?

2. Sim, está corretíssimo; nada pode ser mais proveitoso para um homem, ele não seria capaz de nada melhor ; trata-se de um tesouro que está acima de todos os tesouros terrestres, que o homem tenha a luz de Deus e do tempo, pois ela é o olho do tempo e da eternidade.

3. Mas note bem como se deve usá-la: Quando a luz de Deus se manifesta pela primeira vez na alma, ela

brilha como a luz de uma vela, ascendendo a luz exterior da razão, imediatamente; porém, ela não se revela totalmente à razão, a ponto de ficar sob o domínio do homem exterior. Não, o homem exterior se vê através do brilho desta luz, da mesma forma como se vê através de um espelho; por este intermédio ele aprende a se conhecer, o que é bom e proveitoso para ele.

4. Quando ele assim procede, a razão, que é o eu criaturalizado, não vai além do que se ver no eu da criatura, não entrando com a vontade do desejo no centro, na busca de si mesmo. Se ela assim o fizer, se separa da substância de Deus (que surge juntamente com a luz de Deus, de onde a alma deve se alimentar e refrescar) e come da substância e da luz externa, extraindo novamente o veneno para si.

5. A vontade da criatura deve mergulhar totalmente em si mesma, com toda sua razão e desejo, julgando-se uma indigna criança, não merecedora de tão alta graça; não deveria atribuir qualquer conhecimento ou compreensão a si mesma ou desejar de Deus que o eu de suas criaturas tivessem qualquer compreensão; mas mergulhar sincera e profundamente na graça e amor de Deus em Cristo Jesus, desejando estar como que morta para si mesma e para sua própria razão, na vida divina, resignando-se totalmente ao espírito de Deus no amor, para que Ele faça com ela o que e como quiser, como se fosse Seu próprio instrumento.

6. Sua própria razão não deve entrar em nenhum tipo de especulação, seja em questões humanas ou divinas; não ter vontade ou desejo de nada senão a graça de Deus em Cristo. Como uma criança, deve buscar continuamente os seios da mãe, e sua fome penetrar continuamente o amor de Deus, e nunca, por motivo algum, saciar esta fome. Quando a razão exterior triunfa na luz dizendo: “Tenho a verdadeira criança”, então a vontade do desejo deve se curvar até à terra, num ato de profunda humildade e da mais simples ignorância, dizendo: “Tu és um tolo e nada mais tens do que a graça de Deus. Deves te revestir desta crença com grande humildade, e não te tornar nada em ti mesmo, nem mesmo te conhecer ou te amar. Tudo o que tens, ou que está em ti, deve ser considerado nada além do que um mero instrumento de Deus; tu debes trazer este desejo, unicamente para a misericórdia de Deus, deixando de lado todo teu próprio conhecimento e vontade; estes devem ser considerados como que nada e nunca induza qualquer vontade a adentrá-los novamente”.

7. Assim que isto é feito, a vontade natural começará a ficar fraca e frágil, o demônio não é mais capaz de separar a alma com seu desejo mal, pois os lugares onde encontrava repouso se tornaram extremamente impotentes, esteireis e secos; então, o Espírito Santo que procede de Deus, toma posse das formas de vida, fazendo com que Seu domínio prevaleça. Ele acende as formas de vida com Suas chamas de amor; surge então, o alto conhecimento do centro de todas as coisas, de acordo com a constelação externa e interna ou complexo astral da criatura, num fogo bastante sutil e seco, que aparece num grande deleite. Neste instante a alma humilde, mostra desejos de mergulhar na luz e se considera como sendo nada e indigna.

8. Assim, seu próprio desejo penetra aquele nada (onde Deus cria), realizando ali o que é a vontade de Deus; o espírito de Deus emerge através do desejo da humildade resignada; então o eu humano segue imediatamente o espírito de Deus, numa alegria humilde e estremecedora; neste estado ela poderá ver o que é no tempo e na eternidade, pois tudo é apresentado diante dela.

9. Quando o espírito de Deus surge do amor como fogo e chama, o espírito da alma desce e diz: “Senhor, Glória seja dada ao teu nome, não a mim; tu que possuis a virtude, o poder, a força, a sabedoria e o conhecimento, seja feita a tua vontade, eu nada posso fazer, eu nada sei; não irei a lugar algum, senão para onde tu me guiares como instrumento teu; faça de mim e em mim a tua vontade”.

10. Em tal humildade e total resignação, a faísca de poder divino cai no centro das formas de vida, como uma faísca no pavio, acendendo-o, ou seja, o fogo da alma, que Adão fez com que se tornasse um carvão

negro dentro de si, a fim de que o homem vislumbre a luz. Uma vez que a luz do poder divino se acende, a criatura deve seguir em frente, como um instrumento do espírito de Deus, falando o que é ditado pelo espírito de Deus; a criatura não é mais possessão de si mesma, mas é um instrumento de Deus.

11. Mas a vontade da alma deve mergulhar incessantemente, com seu impulso ígneo, no nada, ou seja, na mais profunda humildade aos olhos de Deus. Pois, tão logo, numa mínima proporção que seja, a alma prosseguir com suas próprias buscas e especulações, Lucifer a verá no centro das formas de vida, separando-a, a fim de adentrar o eu. É preciso portanto, continuar perto da humildade resignada, para o bem de seu emergir, devendo sugar e beber da fonte de Deus e não abandonar, de forma alguma, os caminhos de Deus.

12. Pois tão logo a alma prove do eu, e da luz da razão exterior, ela passa a ter opinião própria; o seu proceder, que estabelece como sendo divino, pertence senão à constelação exterior, ou influência das estrelas, atualmente presente na alma, tornando-a seca. A alma continua então de erro em erro, até se submeter à resignação, reconhecendo-se como uma criança maculada, de razão resistente, e assim conquistar novamente o amor de Deus. O que é muito mais difícil de conseguir neste caso do que no primeiro, pois, o mal a trouxe para fortes dúvidas, e não irá abandonar o seu forte de rapina tão facilmente.

13. Isto pode ser facilmente observado nos santos de Deus do princípio do mundo. Muitos foram guiados pelo espírito de Deus, e mesmo assim deixaram, frequentemente, a resignação para adentrarem o eu, ou seja, a própria razão e vontade, onde Satã os conduziu ao pecado e à cólera de Deus; obvio em Davi e Salomão, também os Patriarcas, Profetas e Apóstolos; por muitas vezes cometeram grandes erros, ao deixarem a resignação e adentrarem a própria razão e a luxúria.

14. Portanto, se faz necessário que as crianças de Deus saibam como se comportar, quando aprenderem o caminho de Deus. Precisam combater e castrar seus próprios pensamentos; não desejar nada, nem mesmo ter a mínima vontade de aprender coisa alguma, a menos que se encontrem na verdadeira resignação; assim sendo, o espírito de Deus conduz, ensina e guia o espírito do homem, e a vontade humana ligada a ele, poderá ser separada da própria luxúria, resignando-se à Deus.

15. Toda especulação com relação as maravilhas de Deus é muito perigosa, pois o espírito da vontade pode rapidamente se tornar cativo. A menos que o espírito da vontade busque ou caminhe em direção ao espírito de Deus, então ela tem poder na humildade resignada para admirar as maravilhas de Deus.

16. Não digo que o homem não deva pesquisar e aprender sobre as artes naturais e as ciências; não; este conhecimento é útil para ele; mas o homem não deve começar com sua própria razão. O homem não deve deixar de guiar sua vida pela luz da razão exterior, que é boa em si, mas deve mergulhar com esta luz na mais profunda humildade diante de Deus, e colocar o espírito e a vontade de Deus adiante de todas as suas pesquisas, a fim de que a luz da razão possa ver e conhecer as coisas através da luz de Deus. Ainda que a razão possa ser bastante sabia em sua esfera própria, ajudando o homem a acumular conhecimento, ela não deve arrogar tal sabedoria e conhecimento para si mesma, como se fosse sua possessão; deve dar glória por ela à Deus, somente a Ele pertence toda sabedoria e todo conhecimento.

17. Quanto mais profundo a razão mergulhar na humildade simples, à vista de Deus; quanto mais ela se julgar indigna aos olhos de Deus; mais verdadeiramente morre no auto desejo, mais o espírito de Deus a penetra, trazendo-a ao mais elevado conhecimento, a fim de que com o tempo venha observar os grandes mistérios e maravilhas de Deus. Pois, o espírito de Deus somente opera na humildade resignada, naquilo que não busca e nem deseja a si mesma. O espírito de Deus se apodera de tudo o que deseja ser simples e humilde diante de Deus, trazendo-o para Suas maravilhas; somente aqueles que temem e que se curvam diante de Deus é quem O agrada.

18. Deus não nos criou somente para nós mesmos, mas para sermos instrumentos de Suas maravilhas, através dos quais deseja manifesta-las. A vontade resignada confia em Deus e espera dele tudo de bom; mas a vontade própria se alto conduz, pois está separada de Deus. Tudo o que a vontade própria faz é pecado contra Deus; pois abandonou aquela ordem onde Deus a criou, adentrando a desobediência, desejando ser seu próprio senhor e mestre.

19. Quando a vontade do homem morre para si mesma, fica livre do pecado pois, não deseja mais nada senão aquilo que Deus deseja de Sua criatura; deseja fazer unicamente aquilo para o que Deus a criou; aquilo que Deus fará através dela; e muito embora seja ela quem faz, não deixa de ser apenas um instrumento do fazer, pelo qual Deus realiza a Sua vontade.

20. Esta é a verdadeira fé no homem, ou seja, morrer para si mesmo, para o seu próprio desejo; e em todos os seus empreendimentos e projetos trazer o seu desejo para dentro da vontade de Deus, sem arrogar o mérito de fazer para si mesmo, mas se considerar um servo ou ministro de Deus, pensando que tudo o que faz e empreende é para Deus. Com esta disposição, o espírito de Deus o conduz na verdadeira retidão e fidelidade para com o próximo. O homem pensa consigo: “Faço meu trabalho não para mim mesmo, mas para Deus, que me chamou e me escolheu para isto; sou apenas um servo em sua vinha” Ele ouve continuamente a voz de seu Mestre, que em seu interior o instrui naquilo que deve ser feito. O Senhor fala nele e o comanda a fazer o que Ele teria feito por ele.

21. O eu, no entanto, faz o que a razão externa das estrelas comanda, razão onde o mal paira com seu desejo. Tudo o que é feito pelo eu, é feito sem a vontade de Deus, em conjunto com a fantasia, a fim de que a cólera de Deus ali realize o seu passatempo.

22. Nenhum trabalho feito sem a vontade de Deus pode atingir o Reino de Deus; não passa de uma imagem inútil, ou de um trabalho manufaturado, nesta grande agitação da humanidade. Nada agrada à Deus, senão aquilo que Ele próprio faz usando a vontade como instrumento. Pois, só há um único Deus na essência de todas as essências, e tudo aquilo que trabalha com Ele, naquela essência é um espírito com Ele. Mas aquele que trabalha consigo mesmo, em sua própria vontade, está apenas consigo mesmo e não em Seu domínio. De fato, está sob aquele domínio universal da natureza, pela qual toda vida está sujeita a Ele, o bem e o mal, mas não sob aquele governo divino especial dentro dele, que só compreende o bem. Não é divino o que caminha e trabalha sem a vontade de Deus.

23. O Cristo diz: “Toda planta que o meu Pai celestial não plantou, deve ser arrancada e lançada ao fogo”. Todas as obras do homem, manufaturadas sem a vontade de Deus, deverão ser queimadas no fogo final e deverão ser lançadas à cólera de Deus, ou seja, na cova das trevas, para recriar a si mesmo. Cristo diz: “Aquele que não está comigo está contra mim, e aquilo que não se junta se dispersa”. Aquele que trabalha, fora de uma vontade resignada, confiante em Deus, não faz senão desolação e separação, não é aceitável à Deus. Pois nada é agradável a Ele senão aquilo que Ele desejou com Seu espírito, e que realiza através de Seus próprios instrumentos.

24. Portanto, o que quer que seja feito por conclusões do eu humano, em matéria de religião, é uma mera ficção. Trata-se de Babel, um trabalho das estrelas, do mundo exterior, não reconhecido por Deus como Seu trabalho. Trata-se apenas de uma luta romana da natureza, onde o bem e o mal combate um ao outro; o que um constrói, o outro destrói. Esta é a grande miséria dos fúteis distúrbios dos homens, uma questão a ser julgada por Deus.

25. Aquele que se preocupa ou trabalha muito em tais tumultos, trabalha para o julgamento de Deus; pois nenhuma testemunha é perfeita ou permanente. Tudo deve ser separado na putrefação. Pois, aquilo que é lançado à cólera de Deus, por ela será recebido e mantido no mistério do desejo até o dia do

juízo de Deus, quando o bem e o mal deverão ser severos.

26. Mas se o homem parar e se afastar de si mesmo, penetrando a vontade de Deus, aquele bem que também foi lançado por ele, deverá se liberar do mal por ele lançado. Como disse Isaías: “Ainda que seus pecados sejam vermelho escarlata, se houver o arrependimento, eles se tornarão como a lã, brancos como a neve”. Pois, o mal deve ser devorado pela morte na ira de Deus, e o bem deve florescer, como um rebento da terra selvagem.

CAPÍTULO III

Aquele que pretende fazer o bem e uma obra perfeita, com a qual espera se regozijar eternamente, deve abandonar a si mesmo, ou seja, seu desejo próprio, penetrando a resignação, dentro da vontade de Deus e trabalhar com Deus. Ainda que o desejo terrestre do eu, na carne e no sangue se aderir a ele; se a vontade da alma não receber em seu interior aquele desejo, o eu não poderá realizar nenhuma obra. Pois, a vontade resignada irá destruir continuamente a substância do eu, a fim de que a cólera de Deus não possa alcançá-la. Se acontecer de alcançá-la algumas vezes, o que pode ser o caso, a vontade resignada irá prevalecer com seu poder superior; então, isto transportará a figura de uma obra maravilhosa, podendo herdar a filiação ou puerilidade. Portanto, não é bom falar ou fazer qualquer coisa, quando a razão é acesa no desejo e pelo desejo do eu. Porque este desejo surge da cólera de Deus e com ela opera; através dele o homem pode sofrer perdas. Pois sua obra é trazida para dentro da cólera onde deve ser mantida até o dia do juízo.

2. Todo o mal ou falso desejo, através do qual o homem planeja juntar para si, bens materiais, prejudicando ou ofendendo o próximo, é levado para a cólera de Deus e pertence ao juízo. No juízo tudo será manifestado, cada poder e cada essência, toda causa e todo efeito, tanto no bem como no mal, serão apresentados diante a cada um no mistério da revelação.

3. Todas as más obras, feitas propositadamente, pertencem ao juízo de Deus. Mas as obras daquele que se voltou contra a vontade, deixando o seu poder, pertencem ao fogo. Todas as coisas deverão ser manifestadas no final. Pois, foi assim que Deus trouxe Seu poder de trabalho na essência ou substância, a fim de que Seu amor e cólera se manifestassem, tornando-se representações de seus feitos de maravilha, para Sua glória.

4. Toda criatura deve saber da necessidade de continuar na condição em que foi criada; senão, ela cai em contrariedade e inimizade para com a vontade de Deus, adentrando por si mesma ao sofrimento. Pois, cada criatura inteligente que perdeu seu lugar ou estado na ocasião em que Deus a criou pela primeira vez, encontra-se em desordem e miséria, até que se recupere. Uma criatura criada das trevas não tem sofrimento algum nas trevas; assim como uma serpente venenosa não sofre com seu veneno. O veneno é a sua vida; mas se ela tiver que perder seu veneno e ter algo de bom em seu lugar, tendo que manifestá-lo em suas essências, isto seria o sofrimento e a morte para ela. Assim o bem é um tormento para um ser cuja natureza é má, e o mal, da mesma forma, é sofrimento e morte para o bem.

5. O homem foi criado do paraíso, para o paraíso e no paraíso; do amor, para o amor e no amor de Deus; mas se ele lança a si mesmo à cólera, que trata-se de um sofrimento venenoso e morte, então aquela vida de amor paradisíaca contrária, é dor e tormento para ele.

6. Se o diabo tivesse sido criado da matriz da cólera, para o inferno e no inferno, e não tivesse tido os bens ou essência divina, ele não teria sofrimento algum no inferno. Mas como foi criado para o céu e no céu, e tendo ainda movimentado a fonte ou propriedade das trevas em seu interior, mergulhando-se totalmente nas trevas, é claro que agora, a luz é sofrimento para ele, ou seja, ela causa um desespero constante por causa da graça de Deus, e por ser um inimigo contínuo de Deus, porque Deus não pode

tolera-lo em si mesmo, banindo-o . Portanto, o diabo furioso, irado contra sua própria mãe, de quem tomou sua essência e substância de origem, ou seja, a natureza eterna, que o manteve prisioneiro em seu próprio lugar, como um rebelde ou espírito caído, brincando em seu interior com a propriedade da cólera. Visto que ele não pode cumprir sua parte em promover a alegria divina, na qual e para a qual foi criado, deve agora fazer o contrário, sendo um inimigo de todo bem. Pois, de Deus e em Deus existe todas as coisas; a luz e as trevas, o amor e o ódio, fogo e luz; mas ele só se denomina Deus, à luz de Seu amor.

7. Há uma eterna contrariedade entre a luz e as trevas; uma não compreende a outra, uma não é a outra; ainda assim, há apenas uma única essência, ser ou substância, onde ambas subsistem. Mas há uma diferença quanto a qualidade e vontade; ainda que a essência ou substância não esteja dividida, mas um princípio faz a divisão. Assim, uma não é nada na outra, ainda que esteja lá, mas não manifesta em propriedade.

8. Pois, o demônio continua em seu próprio domínio ou principado e não, de forma alguma, naquele em que Deus o criou, mas no doloroso e angustiante nascimento da eternidade, no centro da natureza e propriedade da ira, na propriedade onde a dor, a angústia e as trevas têm início. De fato, ele é o príncipe deste mundo, no primeiro princípio, no reino das trevas, no poço ou abismo.

9. Não no reino do sol, estrelas e elementos; ali ele não é príncipe nem senhor, só na parte irada, ou seja, na raiz do mal de todas as coisas; mesmo assim, ele não tem a liberdade de fazer o que quer com ela.

10. Pois, há algum bem em todas as coisas, que mantém o mal cativo e fechado em si; mas ele pode caminhar e comandar na parte mal ou propriedade, quando esta manifesta um desejo mal, unindo este desejo à fraqueza. De fato, isto não pode ser feito pelas criaturas inanimadas; mas o homem pode fazer através da criatura inanimada, se trazer o centro de sua vontade, com o desejo fora do centro eterno, que é o campo do encantamento e da falsa magia. A vontade do diabo também pode penetrar este mal, para onde o homem traz o desejo de sua alma, que também nasce da natureza eterna.

11. Pois, o original da alma e dos anjos, que sai da natureza eterna, é a mesma. Mas o demônio não tem extra poder sobre o tempo ou condição temporária, deste mundo, além da grande turba ou turba magna, o curso; onde quer que ele se inflame na ira eterna e temporal, ali ele se ocupa, como nas guerras, lutas e disputas, como também em grandes tempestades sem água. No fogo ele procede como que na turba (dano ou dor), em grandes temporais ou tempestades de trovões, relâmpagos e granidos; mas ele não pode direcioná-los, pois ele não é mestre ou senhor, apenas servo.

12. Assim, a criatura surge com seu desejo, bem e mal, vida e morte. O desejo angelical humano se coloca no centro da natureza eterna, que não tem princípio, onde ele se inflama, seja no bem ou no mal, ali realiza suas obras.

13. Ora, Deus criou todas as coisas para e onde deveriam estar, os anjos para o céu e no céu; o homem para o paraíso e no paraíso. Se portanto, o desejo da criatura deixa sua própria mãe, entra então numa vontade contrária, numa inimizade, passando a ser atormentada pela contrariedade de onde se encontra., conseqüentemente uma falsa vontade surge na boa vontade; esta penetra novamente o seu nada, ou seja, no fim da natureza e da criatura, deixando a criatura em seu próprio mal ou fraqueza, o que se passou com Lúcifer e Adão; não tivesse a vontade do amor de Deus encontrado Adão e por pura misericórdia penetrado novamente a humanidade ou a natureza humana, poderia não haver nenhuma boa vontade no homem.

14. Portanto, toda especulação ou questionamento com relação à vontade de Deus, não passa de coisa vã, a menos que a mente esteja convertida. Enquanto a mente permanecer cativa no desejo próprio da

vida terrestre, não poderá compreender o que é a vontade de Deus; a mente pesquisa, mas no eu, de um jeito e de outro, mesmo assim não encontra repouso; é que o desejo próprio traz, cada vez mais, a inquietação. No entanto, quando ela mergulha totalmente na misericórdia de Deus, desejando morrer para si mesma e ter a vontade de Deus como guia para a compreensão, reconhecendo a si mesma como um nada, não desejando nada senão aquilo que Deus deseja, então ambos irão conhecer e realizar a vontade de Deus. Caso o desejo da cólera, na carne terrestre, acompanhar ou se juntar à imaginação do demônio, assaltando a vontade da alma, ainda assim, o desejo resignado apelará à Deus, dizendo: “Abba, Pai amoroso, livrai-me do mal”. Então, embora a vontade terrestre possa se fortalecer na ira de Deus através da infecção do demônio, o desejo da cólera irá operar unicamente em si mesmo. De acordo com o que diz São Paulo: “Agora, se eu pecar, eu não peço, é o pecado que habita minha carne”; e, “Agora eu sirvo a lei de Deus em minha mente, mas em minha carne, a lei do pecado”. Paulo não quis dizer que a vontade da mente ou a alma devam consentir a vontade da carne; mas que o pecado é tão forte na carne, ou seja, a cólera despertada de Deus no eu, que com frequência, a mente é trazida à luxúria, como que à força, através dos maus incitamentos do fraco, ou ainda, por se manter a glória e a pompa terrestre; isto recai absolutamente sobre a vontade resignada, e comanda pela força.

15. Ora, quando o pecado é forjado na carne, a ira aparece e se agarra à vontade resignada; então a vontade resignada clama à Deus por libertação do mal, rogando para que Deus remova a culpa para longe dela, trazendo o mal para o centro, ou seja, para a morte, a fim de que morra.

16. São Paulo diz ainda: “ Não há condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus, que são chamados de acordo com os propósitos de Deus”; isto quer dizer, aqueles que foram chamados pela primeira vez no plano de Deus, são novamente chamados, da mesma forma, a se colocarem novamente naquele plano de Deus, onde Ele originalmente criou o homem para ser Sua imagem e semelhança.

17. Enquanto a vontade própria do homem permanecer no eu, não estará no plano e chamamento de Deus; ela não é chamada, pois deixou seu lugar correto original: mas quando a mente se voltar novamente para o chamado, ou seja, para a resignação, então a vontade estará no chamado de Deus, ou seja, no lugar em que e para o qual Deus a criou; então ela terá poder para se tornar novamente o filho de Deus, como está escrito: “ Ele nos deu poder para nos tornarmos os filhos de Deus”.

18. O poder que Ele nos deu é o Seu plano, para o qual e no qual Ele criou o homem em Sua imagem. Este Deus trouxe novamente o poder para a natureza humana, dando mais poder para romper a liderança do pecado na carne, a saber, a vontade e o desejo da serpente; em outras palavras, a vontade resignada em Cristo domina a liderança do desejo da vontade pecadora da serpente, e destrói, mais uma vez, os pecados cometidos. Este poder que é dado torna-se uma morte para a morte, e o poder da vida para a vida.

19. Portanto, nenhum homem pode se desculpar, como se não pudesse querer. Não pode, de fato, enquanto se fixa em si mesmo, em seu desejo próprio, servindo apenas à lei do pecado na carne. Pois, ele fica preso, na condição de um servo do pecado; mas quando ele toma o centro de sua mente, canalizando-a para a vontade e obediência à Deus, então ele pode.

20. Ora, o centro da mente tem sua origem na eternidade, na onipotência de Deus, podendo penetrar aquilo que desejar, onde desejar. Aquilo que está fora do eterno, não tem lei. Mas a vontade tem uma lei para obedecer a Deus e nasceu fora da mente; ela não deve se render para longe de onde Deus a criou.

21. Deus criou a vontade da mente para o paraíso e no paraíso, a fim de que fosse sua companheira no reino da alegria divina. Ela não deveria ter se removido de lá; mas já que o fez, Deus trouxe Sua vontade novamente para a carne; com isto nos deu o poder de trazermos nossa vontade novamente para o paraíso, acendendo ali, uma nova luz, o que nos transformaria novamente em filhos de Deus.

22. Não foi Deus quem insensibilizou o homem; mas a vontade do próprio homem, que penetrou a vida carnal do pecado, o que endureceu seu coração. A vontade do eu trouxe a vaidade deste mundo para a mente, com isto ela ficou e ainda permanece fechada.

23. Deus, enquanto for chamado de Deus e é Deus, não pode desejar mal algum; pois há senão uma única vontade em Deus, que é o amor eterno, um desejo daquilo que é semelhante a Ele, ou seja, a força, a beleza e a virtude.

24. Deus não deseja nada senão o que é semelhante ao Seu próprio desejo; Seu desejo nada recebe se não for desejo.

25. Deus não recebe o pecador em sua força e beleza, a não ser que o pecador abandone seus pecados, e entre com o desejo em Deus. Aqueles que assim procederem não serão expulsos por Ele. Deus deixou à vontade um portão aberto em Cristo, dizendo: “Venham a mim todos aqueles que se encontram carregados de pecados e eu irei aliviá-los; tomem meu jugo sobre vós”; ou seja, a cruz do inimigo na carne. Este foi o jugo de Cristo, jugo que teve que suportar pelos pecados de todos os homens. A vontade resignada também deve tomar esta cruz ou este jugo para si, na carne pecadora, terrestre e má, e carregá-la atrás de Cristo com paciência e esperança de libertação. Deve também esmagar a cabeça da serpente continuamente, através da vontade e do espírito de Cristo, matando e destruindo a vontade terrestre na cólera de Deus, não permitindo que ela descansa numa cama macia enquanto o pecado é cometido, pensando em se arrepender algum dia.

26. Não, não, a vontade terrestre se fortalece, abunda e ousa sobre este leito macio. Mas, tão logo a luz de Deus brilha no homem, mostrando a ele seus pecados, a vontade de sua alma deve se mergulhar na paixão e morte de Cristo, envolvendo-se profundamente. Deve tomar a paixão de Cristo como sua possessão, tornando-se senhor sobre a morte do pecado através da morte de Cristo, matando-o e destruindo-o na morte de Cristo.

27. A vontade do pecado deve morrer, ainda que nunca esteve tão relutante. Seja portanto inimigo da voluptuosa carne terrestre; não dê a ela aquilo que poderia ter; deixe-a jejuar e passar fome até que sua euforia cesse. Encare a vontade da carne como tua inimiga e não faça o que o desejo na carne quer, com isto tu atrairá a morte sobre a propriedade mortal na carne.

28. Não leve em conta nenhum desprezo do mundo, ele escarnece senão a teu inimigo, que se tornou um tolo para o mundo. Não considere tu teu inimigo como um tolo, aquele que Adão fez com que tu possuístes, transformando-o em tua falsa herança. Expulsa de casa o filho da mulher cativa, aquela criança estranha que Deus não deu para estar na casa de vida em Adão, no princípio; pois, o filho da mulher cativa não deve herdar como o filho da mulher livre.

29. A vontade terrestre nada mais é do que o filho da mulher cativa. Pois, os quatro elementos deveriam ser os servos do homem, mas Adão os colocou na condição de filhos, adotando-os em si. Portanto, Deus disse a Abraão, quanto abriu o pacto da promessa em nele: “Expulsa o filho da mulher cativa, pois, ele não deve herdar com o filho da mulher livre”. O filho da mulher livre é o Cristo, que Deus, de sua graça, trouxe novamente para a carne, por nós, ou seja, uma mente nova ou renovada. Onde a vontade, ou melhor, a vontade eterna da alma, possa extrair e beber a água da vida, da qual fala o Cristo, dizendo: “Aquele que desta água beber, a qual Eu darei, deverá jorrar em nele, tornando-se uma fonte de vida eterna”. Esta fonte é a renovação da mente ou vontade da alma.

30. Diante disto, digo que toda ficção e artifício dirigidos à Deus, seja lá o nome que tiverem, inventados e realizados pelos homens, como caminhos que levam à Deus, não passam de trabalho perdido e esforço inútil, desprovido de uma nova mente. Não há outro caminho que leve à Deus, senão

uma nova mente, que deixou a fraqueza e penetrou o arrependimento pelos pecados cometidos. Aquela mente que deixou a iniquidade e que não mais a deseja; mas que envolve sua vontade na morte de Cristo e que com toda sinceridade, morre para o pecado da alma na morte de Cristo, a fim de não mais querer o pecado.

31. Ainda que todos os demônios façam pressão sobre ela penetrando a mente carnal com seus desejos, a vontade da alma deve permanecer firme e se esconder na morte de Cristo, querendo e desejando nada mais senão a misericórdia de Deus.

32. Nada de adulação hipócrita ou de nos confortarmos com o que é externo, nada disso tem valor como quando os homens irão cobrir o pecado e a iniquidade na carne, com a satisfação de Cristo, permanecendo ainda no eu. O Cristo diz: “A menos que te tornes crianças, não verás o reino de Deus”. A mente tem que se tornar completamente nova, como uma criança que nada sabe sobre o pecado. O Cristo diz também: “É preciso nascer de novo, ou não verás o reino de Deus”. Há de surgir uma vontade totalmente nova, na Morte de Cristo. Ela deve surgir da encarnação de Cristo ou adentrar a humanidade e surgir com a ressurreição de Cristo.

33. Antes que isso possa ser feito, a vontade da alma deve morrer na morte de Cristo; pois, em Adão recebeu o filho da mulher cativa, ou seja, o pecado dentro de si. Primeiro a alma deve expulsar o pecado, então a pobre alma deve se envolver na morte de Cristo sinceramente, com toda sua força, a fim de que o filho da mulher cativa, ou ainda, o pecado que contém em si, possa morrer na morte de Cristo.

34. Todos os pecados cometidos devem morrer na vontade da alma, do contrário, não pode haver a visão de Deus. Pois, a vontade terrestre, no pecado e na natureza colérica, não verá a Deus. Só a natureza regenerada é capaz da visão divina, ou êxtase. A alma deve se revestir do espírito e da carne de Cristo; ela não pode herdar o reino de Deus neste tabernáculo terrestre. Pois, o reino do pecado projeta-se sobre ele exteriormente, o qual deve putrefar na terra e ressurgir com novo poder.

35. Hipocrisia, adulação e desculpas verbais, não valem nada. Devemos ser crianças, não por imputação exterior, mas nascendo de Deus, no novo homem, resignado em Deus e para Deus.

36. Há adulações do tipo: “Cristo pagou a redenção e do pecado fez satisfação” e “Ele morreu por nossos pecados”, se nós também não morrermos do pecado em Cristo, e não nos revestirmos de seu mérito numa nova obediência, e assim viver, tudo não passará de consolo falso e inútil.

37. O inimigo do pecado, aquele que o evita, pode e tem a permissão de se confortar com os sofrimentos de Cristo. Trata-se daquele que não quer ver, ouvir ou provar do pecado, é seu inimigo, e só quer fazer o que é bom e correto, se soubesse o que deve fazer; este, de fato, se revestiu do espírito e da vontade de Cristo, é seu verdadeiro discípulo.

38. Mas a adulação externa do ser que se considera filho de Deus, por imputação ou implicações externas, é falso e vão. A obra feita na carne ou pela carne unicamente exterior, não faz o filho de Deus, mas a obra de Cristo no espírito faz, sendo de fato o filho de Deus. Este, no trabalho interior, é tão poderoso que brilha intensamente, como uma nova luz, na vida exterior; provando ser o filho de Deus, através de sua conduta e ações externas.

39. Pois, se o olho da alma for luz, então todo o corpo é luz em todos os seus membros. Ora, se alguém se gaba de ser o filho de Deus e ainda faz o corpo queimar em pecados, não é um verdadeiro filho, nem está apto a receber qualquer herança; mas permanece preso pelas correntes do demônio em trevas espessas. Se ele não encontrar em si mesmo um sincero e honesto desejo de boa vontade no amor, então esta pretensa filiação não passa de invenção da razão, procedente do eu. Ele não pode ver a Deus, a não

ser que nasça de novo, através de seu poder e vida, que é Seu verdadeiro filho. Pois não há fogo dentro dele e sim luz; e se o fogo divino estiver na mente, irá brilhar e esta irá realizar aquilo que a vontade de Deus tem que fazer.

40. Mas, talvez tu irás dizer: “Eu tenho uma vontade, de fato, de assim proceder; O faria de livre vontade, mas estou tão obstruído que não consigo”.

41. Não, tu homem desprezível, Deus te criou para ser seu filho; mas tu não queres; o sofá macio no mal é mais querido a ti do que te apartar do mal imediatamente. Preferes a alegria da fraqueza do que a alegria de Deus. Ainda estás totalmente engolido pelo eu, vivendo de acordo com a lei do pecado, o que te obstrui. Relutas em morrer para o prazer da carne, portanto não estais na filiação. Deus te criou para isto, mas tu não queres.

42. Ó, que penalidade recairia sobre Adão, se tivesse sido levado ao céu com esta vontade da carne voluptuosa em si, colocando o filho da fraqueza, cheio de falsidade, sobre o trono de Deus. Lucifer também teria sido abatido, se assim procedesse, mas foi expulso.

43. Mortificar a vontade má é algo complicado; ninguém está disposto a fazê-lo. Todos ficaríamos felizes de sermos os filhos de Deus, se pudéssemos ser com esta espessa veste da natureza caída. Mas isto é impossível. Este mundo passa, e a vida externa deverá morrer; que bem a adoção no corpo mortal da carne e sangue poderia me fazer?

44. Se pudéssemos herdar a filiação, poderíamos também nos revestir do novo homem que pode herdá-la, nos tornando como a Divindade. Deus não terá nenhum pecador no céu, mas só os renascidos, que se tornaram filhos, revestindo-se de céu.

45. Portanto, não é tão fácil se tornar um filho de Deus, como imaginam os homens. De fato, não é problema para aquele que se revestiu da filiação, em quem a luz brilha; para estes, é uma alegria. Mas, mudar a mente e destruir o eu, requer uma forte e constante sinceridade e um propósito firme e determinado, como se a alma e o corpo pudessem com isso se separarem; a vontade deve se perseverar constantemente, e não adentrar novamente o eu.

46. O homem deve lutar até que o centro negro, que se encontra fechado, se romper e abrir, e a centelha permanecer ali, acesa pelo fogo; com isto o nobre ramo de lírio branco brota imediatamente, como o divino grão de mostarda, disse o Cristo. Um homem deve orar sinceramente, com grande humildade, e por um tempo, permanecer como que um tolo em sua própria razão e se ver esvaziado de compreensão, até que o Cristo seja formado nesta nova encarnação.

47 Então, quando o Cristo nasce, Heródes está pronto para matar a criança, a qual busca externamente por perseguições, e internamente pelas tentações, para provar se esse ramo de lírios será suficientemente forte para destruir o reino do demônio, manifestado na carne.

48. Esse destruidor da serpente é trazido para a selva, depois é batizado pelo Espírito Santo, tentado e testado para provar se continua ou não resignado na vontade de Deus. Diante da tentação, deve permanecer firme e caso seja requerido, deve deixar todas as coisas terrestres, até mesmo a vida exterior, para ser o filho de Deus.

49. Não se deve preferir nenhuma honra temporal, no lugar da filiação. O homem precisa, com sua vontade, abandonar e renunciar a todas elas, não vê-las como suas, mas se considerar simplesmente um servo, pronto para obedecer a seu mestre. O homem deve deixar todas as propriedades mundanas. Isto não quer dizer que ele não deve ter ou possuir nada; mas que seu coração deve renunciar a elas, não colocar nelas o seu coração, não tomá-las como sua. Pois, se ele ali colocar sua vontade, não terá o

poder para servir, como é necessário.

50. O eu não passa de um escravo de suas possessões temporais, mas a resignação tem governado sobre todas as coisas que estão sob seu comando. O eu deve fazer aquilo que o demônio terá que fazer na voluptuosidade da carne e orgulho da vida; mas a resignação coloca tudo isto sob os pés da mente. O eu despreza aquilo que é humilde e simples; a resignação se senta junto com o humilde no pó. Ela diz: “Serei simples em meu interior, e nada compreenderei, com receio de que minha compreensão se exalte e peque. Irei me jogar aos pés de meu Deus, em Sua corte, a fim de que eu possa servir meu Senhor, naquilo que me mandar. Não saberei nada de mim mesmo, para que a vontade e o poder de meu Senhor possa me conduzir e orientar, e que eu possa fazer unicamente o que Deus fizer através de mim. Irei adormecer em mim mesmo até que o Senhor me desperte com seu espírito; e caso Ele não me desperte, então irei eu olhar para Ele em silêncio, e aguardar seus comandos”.

51. Amados irmãos, os homens atuais falam demais sobre a fé. Mas onde a encontramos? A fé moderna nada mais é do que história. Onde está aquele filho, que acreditava que Jesus nasceu? Se aquele filho estivesse no ser, e realmente acreditasse que Jesus nasceu, ele também se aproximaria da doce criança Jesus, recebendo-o e cuidando-o .

52. Ala! A fé destes dias é apenas histórica, uma mera aceitação de que Jesus Cristo viveu e morreu, que os Judeus o mataram, de que deixou este mundo, e não é Rei na terra, no homem exterior; mas que os homens podem fazer aquilo a que se inclinam, não precisando morrer para o pecado e para a luxúria demoníaca. O filho fraco, o eu, tem prazer com tudo isso, podendo engrandecer o demônio, vivendo deliciosamente.

53. Observamos plenamente, que a verdadeira fé nunca esteve tão fraca desde o tempo de Cristo, como está agora. No entanto, o mundo grita alto dizendo: “Temos a verdadeira fé”; E falam de um filho com tamanha controvérsia, que nunca foi pior na face da terra.

54. Se tu és verdadeiramente Sião, e tens aquele recém-nascido, perdido e reencontrado, deixe então que ele seja visto em poder e virtude. Deixe-nos ver abertamente a doce criança Jesus, trazida à tona e cuidada por ti. Se não for assim, então os filhos em Cristo dirão, tu não encontrastes nada senão o berço da criança, ou seja, a história.

55. Onde tens tu a doce criança Jesus, tu que tanto te exaltas com a história e com tua fé falsa e aparente? Ó, como irá o menino Jesus te visitar um dia na propriedade do Pai, a propriedade da cólera, na tua própria turba, a qual tu engordastes! Ele agora te chama no amor, mas tu não irás ouvir, pois teus ouvidos estão parados com a avareza e a voluptuosidade. Portanto, o som da trombeta irá de alarmar um dia, com o forte estrondo de tua turba, despertando-te, se feliz buscares e encontrares o doce menino Jesus.

56. Amados Irmãos, é tempo de busca, de busca e de encontro. É tempo de sinceridade; aquele que tocou é a sua casa. Ele que observa irá ver e ouvir, mas aquele que dorme no pecado, e diz com o rei na barriga: “Tudo está calmo e em paz; não ouvimos nenhum som do Senhor”, será cego. Mas a voz do Senhor soou em todos os confins da terra e uma fumaça surgiu; no meio dela há um grande brilho e esplendor. Aleluia. Amém.

Chama a Deus em Sião, pois todas as colinas e montanhas estão repletas de sua glória: Ele floresce como ramo verde, quem poderia impedi-lo? Aleluia.

Fim do Segundo Livro

LIVRO Terceiro

A Regeneração ou o Novo Nascimento

Como aquele que busca sinceramente a salvação, deve
Fazer com que seja retirado da confusa e litigiosa Babel,
Pelo Espírito de Cristo, a fim de que possa nascer mais
Uma vez no Espírito de Cristo, vivendo unicamente para
Ele.

ANO 1622

JACOB BOEHME

“Sai da Babilônia, ó meu povo, para que não sejais cúmplices dos seus pecados e atingidos pelas suas pragas; porque seus pecados se amontoaram até ao céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades”. Ap. 18. 4,5.

PREFÁCIO DO AUTOR AO LEITOR

Embora já tenha, em outros trabalhos, feito uma clara e profunda descrição sobre a Regeneração ou o Novo Nascimento, sei que nem todos a tem ou a compreenderam. Irei, portanto, descrever aqui um resumo sobre o Novo Nascimento, como um serviço prestado as crianças de Cristo.

Se houver interesse em uma pesquisa mais profunda e o dom de compreendê-la, leia os seguintes livros:

1. Os Três Princípios da Essência Divina
2. A Vida Ternária do Homem
3. As Quarenta Questões sobre a Essência Original, a Substância, a Natureza, e Propriedade da Alma.
4. A Encarnação e Nascimento de Jesus Cristo o Filho de Deus; também sobre o Seu Sofrimento, Morte e Ressurreição.
5. Os Seis Pontos que Tratam dos Três Mundos, como estão uns nos outros como um e ainda formam os Três Princípios, ou seja, Os Três Nascimentos ou Centros.
6. O Mysterium Magnum, uma Interpretação do Gênesis.

Nestas obras, tudo o que se quer saber poderá ser encontrado, tudo o que a profundidade da mente é capaz de alcançar. Escrevi para os verdadeiros Israelitas, ou seja, para os corações famintos e sedentos que buscam a fonte de Cristo, que são meus companheiros no espírito de Cristo: Mas não para os Ismaelitas e os que zombam, pois eles tem um livro com eles, com o qual provocam, perseguem e reprimem as crianças de Cristo, que estão sob a cruz; embora contra a vontade e involuntariamente, devem ser servos dessas crianças de Cristo.

A REGENERAÇÃO

CAPÍTULO I

Como o homem deve considerar a si próprio.

O CRISTO disse: “A não ser que te tornes como as crianças, não verás o reino de Deus”. Diz ainda a Nicodemus: “A menos que o homem nasça de novo, da água e do espírito, não pode entrar no reino de Deus; pois aquele que nasce da carne é carne, aquele que nasce do espírito é espírito”.

2. As Escrituras também declaram indubitavelmente que: “o homem natural carnal não recebe as coisas do espírito, pois estas são tolices para ele, nem ele pode conhece-las ou concebe-las”.

3. Ora, todos nós possuímos carne e sangue e somos mortais, isso sabemos por experiência, ainda assim as Escrituras afirmam: “Somos os templos do Espírito Santo, que habita em nós”, “o reino de Deus está em nós” e que “O Cristo deve ser formado em nós”; também que “Ele nos dará Sua carne como comida e seu sangue como bebida” e que “Aquele que não comer da carne do Filho do Homem, e beber seu sangue, não tem vida em si”. Portanto é preciso considerar seriamente que tipo de homem há em nós, capaz de se assemelhar à Divindade.

4. Pois, não se pode afirmar que a carne mortal, que se voltou novamente para a terra, vivendo na vaidade deste mundo, e que pratica a concupiscência contra Deus, seja o templo do Espírito Santo; muito menos que o novo nascimento ocorre nesta carne terrestre, que morre e putrefaz, sendo uma contínua casa do pecado.

5. O certo é que, um verdadeiro Cristão nasce do Cristo, e que o novo nascimento é o templo do Espírito Santo que habita em nós, e que somente o Novo Homem, que nasce de Cristo, participa da carne e sangue de Cristo; ao que parece, ser Cristão não é tão fácil.

6. Além disso, o Cristianismo não consiste num mero conhecer da história e da aplicação do conhecimento a nós mesmos dizendo “Cristo morreu por nós, destruiu a morte transformando-a em vida em nós; Ele pagou pela redenção por nós, assim não precisamos fazer nada, senão nos confortar e acreditar firmemente em tudo isso”.

7. Pois, encontramos em nós mesmos, que o pecado é vivo, concupiscente, forte e poderosamente operante na carne, portanto deve haver algo mais, que não coopere com o pecado na carne, não o deseje, que seja o novo nascimento em Cristo.

8. São Paulo diz: “Não há condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus” e mais “É possível que nós, Cristãos, ainda sejamos pecadores?” Deus impede, vendo que estamos mortos para o pecado, em Cristo”.

9. Além disso, o homem de pecado não pode ser o “Templo do Espírito Santo”; “não há um homem que não peque, pois Deus confinou a todos sob o pecado”, como dizem as Escrituras: “Nenhum que vive é reto aos seus olhos, se impõe seus pecados a ele. O homem reto cai sete vezes ao dia”; mesmo assim, isto não quer dizer que o reto cai e peca, mas seu homem mortal e pecador. Pois, a retidão de um Cristão em Cristo não pode pecar.

Além do mais, São Paulo diz: “Nossa conversa está no céu, de onde esperamos nosso Senhor Jesus Cristo”. Ora, se nossa conversa está no céu, então o céu deve estar em nós; O Cristo habita no céu, e se somos seu templo, aquele templo celeste deve estar em nós”.

11. Observando que o pecado nos tenta, dentro de nós, onde o demônio tem acesso à nós, concluímos que o inferno também deve estar em nós, pois o demônio habita no inferno; onde quer que ele esteja, está no inferno, e de lá não pode sair. Quando ele possui um homem, ele habita no inferno, ou seja, na cólera de Deus naquele homem.

12. Portanto, é preciso refletir muito bem sobre o que é o homem, e como ele é um homem;

descobriremos que um verdadeiro Cristão não é um mero novo homem histórico, como se fosse suficiente para nós, confessar o Cristo externamente, acreditando que ele é o Filho de Deus, que pagou a redenção por nós. Pois, a retidão não vale nada, quando imposta de fora, ou seja, acreditando-se que ela foi imposta. Mas é uma retidão herdada, que nasce em nós, pela qual nos tornamos filhos de Deus, a que vale.

13 Como a carne terrestre deve morrer, assim também a vida e a vontade devem morrer para o pecado, sendo como uma criança que nada sabe, almejando unicamente à mãe que a gerou. Da mesma forma deve a vontade de um Cristão, penetrar novamente sua mãe, ou seja, o espírito de Cristo, e se tornar uma criança em si, em sua própria vontade e poder, tendo sua vontade e desejo inclinados e direcionados unicamente para sua mãe. Uma nova vontade e obediência na retidão, que não mais deseja o pecado, deve surgir da morte, a partir do espírito de Cristo, no homem.

14. Aquela vontade que deseja e admite a vaidade em si, não é nascida novamente; e ainda permanece uma vontade que busca a vaidade e peca, mesmo no novo nascimento ou homem regenerado. Portanto, a imagem ou natureza do homem deve ser bem compreendida, e como deve ocorrer o novo nascimento; visto que não é forjado na carne mortal, mas é real e verdadeiramente forjado em nós, em carne e sangue, em água e espírito, como dizem as Escrituras.

15. É preciso portanto, compreender corretamente que tipo de homem há em nós, que é o membro de Cristo, e templo de Deus, que habita no céu. E também, que tipo de homem é este, que o homem governa e guia; pois, ele não pode intervir no templo de Cristo, e nem se importa com a carne mortal; e ainda, não há três homens um nos outros, pois tudo se faz senão um único homem.

16. Para que isto seja compreendido corretamente, é necessário se levar em conta o tempo e a eternidade, e como um está no outro; levar em conta também, a luz e as trevas, o bem e o mal; mas especialmente o original do homem, que assim pode ser apreendido.

17. O mundo exterior, com as estrelas e os quatro elementos, onde vivem o homem e todas as criaturas, não é e nem é chamado de Deus. De fato, Deus habita nele, mas a substância do mundo exterior não O compreende.

18. Observamos que a luz brilha nas trevas, mas as trevas não compreende a luz, ainda assim um habita no outro. Os quatro elementos também constituem um exemplo disso; aquele que os originou não é senão um elemento, que não é quente nem frio, nem seco, nem úmido, mas com essa agitação se separa em quatro propriedades, ou seja, em fogo, ar, água e terra.

19. Quem acreditaria que o fogo produz ou gera a água? E que o original do fogo poderia estar na água, se não o víssemos com nossos olhos na tempestade dos trovões, relâmpagos e chuva; e não descobríssemos que nas criaturas vivas, o fogo essencial do corpo habita no sangue, e que o sangue é a mãe do fogo, e o fogo é o pai do sangue.

20. Como Deus habita no mundo, preenchendo todas as coisas, não possuindo nada; como o fogo habita a água, e não a possui; Também, como a luz habita nas trevas, sem possuir as trevas. Como o dia está na noite e a noite no dia, o tempo na eternidade e a eternidade no tempo; assim o homem é criado de acordo com a humanidade exterior, ele é o tempo e está no tempo, o tempo é o mundo exterior e é também o homem exterior.

21. O homem interior é a eternidade, o tempo e o mundo espiritual, que também consiste de luz e trevas, ou seja, do amor de Deus, como a luz eterna, e da cólera de Deus, como as trevas eterna; tudo isso está manifestado nele, seu espírito nisso habita, seja luz ou trevas.

22 Pois, tanto a luz como as trevas estão nele, mas cada um deles habita em si mesmo, nenhum deles possui o outro; mas se um deles entra no outro, pretendendo possuí-lo, então o outro perde seu direito e poder.

23. O passivo perde seu poder; pois, se a luz se faz manifestar nas trevas, então as trevas perde suas trevas, não é mais conhecida ou discernida. Do contrário, se as trevas surgem na luz, assumindo o controle, conseqüentemente a luz e o poder ali existente são extintos. Isso também deve ser observado no homem.

24, As trevas eternas da alma é o inferno, ou seja, uma dolorosa fonte de angústia, conhecida como a cólera de Deus; mas a luz eterna na alma é o reino do céu, onde a angústia ígnea das trevas é transformada em alegria.

25. Pois, a mesma natureza da angústia, que nas trevas é a causa da tristeza, é na luz uma causa de alegria ativa e externa. É que a fonte ou o original na luz, e a fonte nas trevas são a mesma única fonte eterna, uma natureza, ainda que a luz e as trevas tenham uma forte diferença na fonte; uma habita na outra e se torna a outra, mesmo assim não é a outra. O fogo é doloroso e consumidor, mas a luz é produtiva, amigável, poderosa e deleitosa, uma alegria doce e afável.

26. Isso ocorre no homem; ele é e vive em três mundos; Primeiro, o mundo de trevas eternas, ou seja, o centro da natureza eterna que produz ou gera o fogo, ou melhor, a fonte ou propriedade da angústia.

27. O Segundo, é o mundo da luz eterna, que se torna uma alegria eterna, a habitação divina onde o espírito de Deus habita, e onde o espírito de Cristo recebe a substância humana, subjugando as trevas, causa de alegria no espírito de Cristo na luz.

28. O Terceiro, é o mundo visível exterior nos quatro elementos e nas estrelas visíveis; embora, de fato, cada elemento tenha em si sua constelação peculiar, quando o desejo e a propriedade surgem, como uma mente.

29. Assim, é preciso compreender que o fogo na luz é um fogo de amor, um desejo de humildade e de leite; mas o fogo nas trevas é um fogo de angústia, doloroso, fatigante, inimigo, cheio de contrariedades em sua essência. O fogo da luz tem um bom tempero ou sabor, mas o sabor na essência das trevas é detestável, repugnante e exaustivo. Todas as formas ou propriedades na natureza eterna, até alcançarem o fogo, encontram-se em grande angústia.

CAPÍTULO II

Como o homem é criado.

Refletiremos aqui sobre a criação do homem. Moisés disse: “Deus criou o homem à Sua imagem, na imagem de Deus Ele o criou”. Por isso entendemos tanto o nascimento eterno como o temporal; do mundo espiritual e interno que fora soprado em seu interior, para a imagem criada; e então fora da substância do mundo espiritual interior, que é santo.

31. Como existe uma natureza e uma substância no mundo exterior, há também , no mundo espiritual interior uma natureza e uma substância espiritual, da qual o mundo exterior é soprado, produzido a partir da luz e das trevas, criado para ter um começo e um tempo.

32. Da substância dos mundos exterior e interior, o homem foi criado; nascimento igual tiveram o de

todas as substâncias. O corpo é um limbo da terra (um extrato ou uma espécie de semente, que contém tudo aquilo que a coisa de onde foi tirado tem), além de ser um limbo da substância terrestre; pois a terra é soprada, verbalizada ou criada do mundo de trevas e luz. O Verbo-Fiat (ou Verbo criador), ou seja, no desejo eterno, o homem foi tirado da terra, sendo criado uma imagem do tempo e da eternidade.

33. Esta imagem estava no elemento espiritual e interior, de onde os quatro elementos procedem e são produzidos. Naquele elemento único, estava o paraíso; pois as propriedades da natureza do mundo de luz-trevas-fogo estavam todas em harmonia e concordância em número, peso e medida. Nenhuma delas estava manifestada mais eminentemente do que a outra, portanto não havia instabilidade ali. Pois, nenhuma propriedade era predominante sobre a outra, nem havia qualquer rivalidade ou contrariedade entre os poderes e as propriedades.

34. Dentro desta imagem criada, Deus soprou o espírito e o sopro da compreensão, a partir dos três mundos, como uma única alma, que, como seu princípio original ou essência é, ou consiste no mundo ígneo escuro interior da natureza espiritual eterna; de acordo com a qual Deus chamou a si mesmo de Forte e Ciumento, um fogo que consome.

35. Esta é agora a grande alma humana e eterna, um sopro mágico de fogo, onde o fogo consiste no original da vida, do grande poder de variação. A cólera de Deus ou as trevas eternas, está nesta propriedade, pelo menos enquanto o fogo a atingir sem gerar a luz.

36. A segunda propriedade do sopro de Deus é o espírito da fonte de luz, procedente do grande desejo ígneo do amor, da grande humildade; de acordo com ela, Deus denomina a si mesmo Deus de amor e misericórdia; nisso consiste o verdadeiro espírito de compreensão e da vida no poder.

37. Como a luz brilha do poder, e como o poder de compreensão é discernido na luz, então o sopro da luz foi unido ao sopro do fogo de Deus, sendo soprado dentro da imagem do homem.

38. A terceira propriedade do sopro de Deus era o ar externo, com suas constelações ou astros, que consistia na vida e na constelação da substância exterior e do corpo; Isso ele soprou em suas narinas; como o tempo e a eternidade estão unidos, e como o tempo é produzido da eternidade, então o sopro interior de Deus se une ao exterior.

39. Esta alma ternária foi soprada no homem de uma só vez; e cada substância do corpo recebeu o espírito, de acordo com sua propriedade. A carne exterior recebeu o ar externo e suas constelações, para uma vida racional e vegetativa, manifestar as maravilhas de Deus; o corpo de luz ou substância celeste recebeu o sopro de luz dos grandes poderes e virtudes divinos; cujo sopro é chamado de Espírito Santo.

40. Assim, a luz penetrou as trevas, ou seja, através do obscuro sopro de fogo, e também através do sopro do ar exterior e suas constelações ou astros, privando todas as propriedades de seus poderes, a fim de que nem a angústia do sopro de fogo na propriedade interna da alma, nem o frio, nem o calor e nenhuma das propriedades da constelação exterior, pudessem ser manifestada.

41. As propriedades de todos os três mundos na alma e no corpo, encontravam-se em igual concordância, temperatura e peso. Aquilo que era interior e santo, governava tudo o que era exterior, ou seja, as partes exteriores da vida exterior, das estrelas e constelações exteriores e os quatro elementos; aquele poder original e universal do interior sobre o exterior constituía o paraíso santo.

42. Assim se encontrava o homem, tanto no céu como no mundo exterior, sendo senhor sobre todas as

criaturas deste mundo. Nada poderia destruí-lo.

43. Assim era também a terra, até que a maldição de Deus se irrompeu; A propriedade santa do mundo espiritual surgiu por toda a terra, fazendo brotar frutos paradisíacos, os quais o homem podia comer de uma maneira mágica e paradisíaca.

44. Não havia necessidade de dentes ou entranhas em seu corpo. Pois, da mesma forma que a luz engole as trevas, e o fogo devora a água, sem se preencher delas, tal homem centralizado também tinha que comer de acordo com a eternidade.

45. Ele podia também gerar à sua semelhança, a partir de si mesmo, sem nenhuma divisão ou abertura de seu corpo e espírito, da mesma forma que Deus gerou o mundo exterior; Ele não se dividiu, mas dividiu seu desejo, ou seja, no Verbo Fiat, se manifestou, e trouxe aquele mesmo desejo para dentro de uma figura, de acordo com o nascimento espiritual eterno. Da mesma forma, foi o homem criado à imagem e semelhança de Deus, de acordo com o tempo e a eternidade, tanto do tempo como da eternidade, ainda que dentro e para uma vida imortal que não continha inimizade ou contrariedade.

46. Mas o demônio, tendo sido ele próprio um príncipe e hierarca no lugar deste mundo, expulso por causa de seu orgulho, para a propriedade e fonte obscura, angustiante, dolorosa e hostil, na cólera de Deus, invejou do homem a glória de ter sido criado no e para o mundo espiritual, o lugar que ele mesmo já havia possuído; com isso, trouxe sua imaginação ou desejo dentro da imagem do homem, tornando-a tão vigorosa, que o mundo de sombra e também o mundo exterior se rebelaram no homem, abandonando aquele acordo e temperatura uniforme, fazendo com que uma predominasse sobre a outra.

47. As propriedades passaram a ficar separadas, manifestadas em si mesmas; cada uma delas cobiçou aquilo que era semelhante a si mesma. Aquilo que nasceu do mundo de luz, cada uma comendo do limbos da terra, de acordo com a fome de cada uma; assim é que o bem e o mal se tornaram manifestos em Adão.

48. E quando a fome das propriedades penetraram a terra, de onde foram extraídas as propriedades do corpo, o Fiat extraiu um grande ramo da terra, a fim de que as almas pudessem se alimentar, em sua vaidade despertada; pois isso era possível.

49. O espírito do grande e forte poder mágico do tempo e da eternidade estava em Adão, do qual a terra com suas propriedades foi soprada; Então o Fiat, ou seja o forte desejo da natureza eterna, atraiu a essência da terra. Assim sendo, Deus deixou a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal crescer para Adão, de acordo com suas propriedades despertadas; pois, o grande poder da alma e do corpo provocou está situação.

50. Portanto, o homem deve ser testado, se permanece e subsiste em seus próprios poderes, diante da tentação, do mal e da ira da natureza eterna; se a alma continua no acordo de equivalência das propriedades, na verdadeira resignação sob o espírito de Deus, como um instrumento da harmonia de Deus, um instrumento afinado da alegria divina, para que o espírito de Deus possa incidir. Isso foi tentado por aquela árvore, a qual este severo mandamento foi adicionado: “Não deves dela comer, pois no dia em que dela comer, com certeza morrerás”.

51. Deus, sabendo que o homem não suportaria, e que já havia imaginado e cobiçado o bem e o mal, disse: “Não é bom para o homem permanecer sozinho, faremos uma companheira para ele”.

52. Pois, Deus viu que Adão já não podia gerar magicamente, por ter penetrado com sua luxúria na vaidade. Moisés disse: “Deus fez com que um sono profundo caísse sobre ele, e ele dormiu”; ou seja, vendo que o homem não continuaria na obediência da harmonia divina nas propriedades, submetendo-se a permanecer como um instrumento de Deus; portanto, Deus o fez cair da divina harmonia para sua própria harmonia, ou seja, dentro das propriedades despertadas do bem e do mal; o espírito de sua alma adentrou este lugar.

53. Neste sono, morreu para o mundo angélico, caindo sob o poder do Fiat exterior, despedindo-se da imagem eterna, que vinha de Deus. Seu poder e forma angélica caíram em desmaio, deitando-se por terra.

54. Através do Fiat, Deus fez a mulher a partir dele, com a matriz de Vênus, ou seja, daquela propriedade de onde Adão tinha a origem em si mesmo; desta forma, de um corpo Ele fez dois, dividindo as propriedades das tinturas, ou seja, as constelações ígneas e aquosas no elemento; não totalmente de substância, mas no espírito, quer dizer, as propriedades da alma aquosa e ígnea.

55. É uma coisa só, apenas a propriedade da tintura foi dividida; o desejo do amor próprio foi tirado de Adão e formado em uma mulher à sua semelhança. Desde então, aquele homem passou a desejar fortemente a matriz da mulher, e a mulher deseja o limbo do homem, ou seja, o elemento ígneo, o original da verdadeira alma, pela qual se entende a tintura do fogo; pois, ambos eram um em Adão, e nisto consiste o princípio mágico.

56. Tão logo Eva foi feita de Adão, durante seu sono, tanto ele como ela foram colocados e constituídos na vida natural exterior, recebendo órgão para a propagação, assim como os animais brutos, além da carcassa de carne, na qual devem colocar a peça materialidade, e viver como bestas.

57. A pobre alma, cativa na vaidade, se envergonha deste corpo, lamentando que tenha tal forma monstruosa e bestial. Nada pode ser mais claro do que isso. É por se envergonhar de seus membros e de sua nudez, que a humanidade empresta suas vestes das criaturas terrestres. Não teriam feito isso se não tivessem perdido a forma angelical, para assumir a forma de uma besta.

58. Essa veste emprestada, juntamente com a materialidade despertada e a sujeição aos poderes do calor e do frio, constituem uma prova clara para o homem de que verdadeiramente, ele não está em casa neste mundo. Pois todos os apetites, cuidados e temores terrestres, mais essa falsa vestimenta, deverão perecer e se separarem da alma novamente.

59. Quando Adão despertou de seu sono, tomou sua esposa, e soube que ela surgira dele; pois ele ainda não havia comido da vaidade com sua boca exterior, somente com sua imaginação, desejo e luxúria.

60. O primeiro desejo de Eva foi comer da árvore da vaidade, do bem e do mal, persuadida pelo demônio na forma de serpente, dizendo: “Que seus olhos sejam abertos, e que ela seja como o próprio Deus”; isso tanto era mentira como verdade.

61. Mas o demônio também disse-lhe que não, advertindo que com isso poderia perder a luz e o poder divino; ele disse apenas: “que os olhos dela poderiam ser abertos, a fim de que provasse, experimentasse e conhecesse o bem e o mal, como ele próprio havia feito”. Ele não disse que o calor e o frio, e que a propriedade da constelação exterior teria um grande poder sobre a carne e sobre a mente.

62. Seu único objetivo era que a imagem angelical, ou seja, a substância que vem do mundo espiritual interior, desaparecesse deles. De outra forma, poderiam ficar constrangidos de viverem sujeitos à peça materialidade e sob as constelações ou estrelas; ele sabia muito bem que quando o mundo exterior percesse, a alma estaria com ele nas trevas. Pois, viu que o corpo deveria morrer, observando a determinação de Deus; mesmo assim, esperava ser o senhor de toda eternidade no lugar deste mundo, na falsa forma tomada por ele; portanto, seduziu o homem.

63. Quando Adão e Eva estavam comendo o fruto, mal e bem dentro do corpo, a imaginação do corpo recebeu a vaidade no fruto, então a vaidade despertou na carne, o mundo de trevas tomou o controle e o domínio na vaidade da materialidade; com isso a justa imagem do céu, procedente do mundo divino

celeste, desapareceu instantaneamente.

64. Neste instante, Adão e Eva morreram para o reino do céu, despertando para o mundo exterior; a alma justa, enquanto permanecia no amor de Deus, desapareceu quanto ao santo poder, virtude e propriedade; a ira colérica, ou seja, o mundo ígneo de trevas despertou na alma, ela tornou-se uma única parte, na natureza interior, uma metade demônio, e na parte exterior, relacionada ao mundo exterior, uma besta.

65. Eis aqui os laços da morte e os portões do inferno; o motivo pelo qual Deus se fez homem, a fim de destruir a morte, anular os propósitos do demônio e transformar o inferno novamente em grande amor.

66. Que isto lhe seja dito, filhos dos homens; é dito ao som das trombetas, debes abandonar imediatamente a vaidade abominável, pois o fogo queima ali.

CAPÍTULO III

Sobre a lamentável queda do homem, e sobre os meios de sua libertação.

Quando Adão e Eva caíram nesta vaidade, a ira da natureza despertou em cada propriedade, e através do desejo imprimiu a vaidade da materialidade e a ira de Deus em si mesma.

68 A carne se tornou expeça e áspera, como a de uma besta, a alma foi capturada na essência ali presente, ela viu que seu corpo se tornara uma besta, adquirindo os membros bestiais para multiplicação; a carcaça imunda onde o desejo espalharia a repugnância, uma vergonha diante de Deus; Adão e Eva se esconderam sob as árvores do Jardim do Éden. O calor e o frio também se apropriaram deles.

69 O céu no homem estremeceu de horror; enquanto a terra tremia na ira, quando esta cólera foi destruída na cruz pelo doce amor de Deus; ali a ira estremeceu diante do doce amor de Deus.

70 Por causa desta vaidade, despertada no homem, Deus amaldiçoou a terra; a fim de que o elemento santo não mais surgisse ou brilhasse através do fruto exterior, trazendo frutos paradisíacos. Pois, não havia então nenhuma criatura que dele pudesse desfrutar; nem havia nenhum homem terrestre que dele fosse digno.

71 Deus não lançaria pérolas preciosas às bestas; um homem descrente em seu corpo, que não era mais do que uma criatura bestial grosseira; muito embora pertencesse a uma essência nobre, encontrava-se totalmente envenenado e repugnante à vista de Deus.

72 Quando Deus viu que sua bela imagem havia sido danificada, se manifestou a Adão e Eva caídos, se apiedou deles, prometendo-se a eles por uma possessão sem fim, e que com o grande amor deles na humanidade receptora, poderia destruir o poder da propriedade serpentina, ou seja, da vaidade na ira de Deus, despertada neles. Isso era o quebrar da cabeça da serpente, que ele podia realizar, quer dizer, ele destruiria a morte escura, substituindo a ira por seu grande amor.

73 Esse pacto de sua encarnação, que estava por vir, foi colocado na luz do fogo; pacto que os Judeus sacrificam apontando como um marco ou limite, ao qual Deus prometeu a si mesmo com seu amor; pois, a fé dos judeus penetrou os sacrifícios e as oferendas, a imaginação de Deus penetrou o pacto.

74 A oferenda era uma figura de restituição daquilo que Adão havia perdido, Deus então, de fato, expiou sua cólera na propriedade humana, através da oferenda no limite do pacto.

75 Neste pacto o mais santo e doce nome Jesus, procedente do santo nome e do grande poder Jehovah, se incorporou; a fim de novamente se movimentar e se manifestar na substância do mundo celeste, desaparecida de Adão, acendendo ali, mais uma vez, a vida santa e divina.

76 Este marco ou limite do pacto foi propagado de Adão e seus filhos, de homem para homem, e realmente passou de um para todos; da mesma forma que o pecado e a vaidade despertada passaram de um para todos.

77 Permaneceu na promessa do pacto, no fim, na raiz de Davi na Virgem Maria, que era, no reino interno da humanidade oculta (ou seja, da essencialidade que desaparecera para o reino de Deus), a filha do pacto de Deus, mas no exterior de acordo com a humanidade natural, foi gerada por seu verdadeiro pai corporal, Joaquim e sua verdadeira mãe Ana, a partir das essências e substâncias de suas almas e corpos, como todos os outros filhos de Adão; uma verdadeira filha de Eva.

78 Nesta Maria da Virgem (ou a Sabedoria de Deus), no limite prometido do pacto, que todos os profetas haviam profetizado, o Verbo Eterno que Fala, o qual criou todas as coisas, moveu-se na plenitude do tempo no nome Jesus, de acordo com seu mais alto e profundo amor e humildade, trazendo de volta a substancialidade celeste, divina e vivificante para a humanidade da parte celeste (que desapareceu) em Adão, da qual morreu no paraíso, na semente de Maria, na tintura do amor, naquela propriedade onde Adão deveria propagar-se de maneira mágica e celeste, na verdadeira semente da mulher, da substancialidade celeste, desaparecida no paraíso.

79 Quando a luz divina na essência celeste foi extinta, o Verbo de Deus, ou seja, o poder divino da compreensão, realmente apresentou uma substancialidade vivificante e celestial, despertando a substancialidade desaparecida na semente de Maria, trazendo-a para a vida.

80 A substância de Deus, onde Ele habita e opera, e a substância desaparecida do homem, transformaram-se numa única pessoa; pois, a santa e divina substancialidade consagrou a desaparecida; portanto esta Pessoa é chamada Christus, o Consagrado de Deus.

81 Esta é a vara seca de Aaron, que floresceu e revelou amêndoas, e o verdadeiro alto sacerdote; é desta humanidade que Cristo falou, dizendo: “Ele vem do céu e estava no céu” e “nenhum homem pode subir ao céu senão o Filho do Homem que veio do céu, e está no céu”.

82 Quando Ele diz: “Ele vem do céu”, quer dizer da substancia celeste, a humanidade celeste; pois a virtude e o poder de Deus não precisa vir, já que está em todo lugar, de forma imensurável e indivisível. Mas a substância precisa vir; o poder ou a virtude precisa se movimentar e se manifestar na substância.

83 Esta substância penetra a substância humana, recebendo-a; não só aquela parte da substancialidade terrestre que desapareceu de Adão, mas toda a essência humana na alma e na carne, de acordo com todos os três mundos.

84 Mas Ele não recebeu ou tomou para Si, a vaidade despertada e impressa, que o demônio, através de sua imaginação, trouxe para a carne, fazendo-a cometer o pecado. Embora tenha tomado para Si as formas despertadas de vida, que deixaram aquele acordo de equivalência, para assumirem seu próprio desejo.

85 Aqui reside a nossa enfermidade e a morte, que Ele veio extinguir com seu sangue santo e celeste. Com isso, Ele tomou para si todos os nossos pecados e enfermidades, também a morte e o inferno na cólera de Deus, destruindo seus poderes nas propriedades humanas.

86 A cólera de Deus era o inferno para o qual foi o espírito de Cristo, quando derramou aquele sangue celeste em nosso sangue humano exterior, tingindo-o com o amor; Ele transformou o inferno da propriedade humana em céu, e reduziu as propriedades humanas a um acordo de equivalência, em harmonia celeste.

CAPÍTULO IV

Como nascemos de novo, e como podemos cair novamente na cólera de Deus.

É preciso compreender muito bem o que é o novo nascimento ou a regeneração; como podemos nos tornar e continuar sendo o templo de Deus; embora, nesta vida, de acordo com a humanidade exterior, somos homens pecadores e mortais.

88. O Cristo na essência humana quebrou e abriu os portões de nossa humanidade celeste interior, fechado em Adão. Agora nada mais é necessário, a não ser que a alma tire sua vontade da vaidade da carne corrupta, trazendo-a para este portão aberto no espírito de Cristo.

89. Grande e forte seriedade se faz necessária aqui; não basta o desejo de querer aprender e conhecer, mas uma verdadeira fome e sede pelo espírito de Cristo. Pois, o conhecer por si só, não é fé; mas fome e sede por aquilo que quero, a ponto de extrair dali, e manter, o que preciso, através do desejo e da imaginação, tornando-o meu; esta é a verdade e a essência da fé Cristã.

90. A vontade deve deixar a vaidade da carne, se entregar prontamente ao sofrimento e morte de Cristo, e à reprovação da vaidade – isto a ridiculariza, pois significa deixar a própria casa, onde nasceu, para não mais se importar com a vaidade, desejando meramente o amor de Deus em Cristo Jesus.

91. Em tal fome e desejo, a vontade recebe e imprime em si o espírito de Cristo, com sua humanidade celeste, ou seja, a alma em sua grande fome e desejo, atrai e mantém o corpo de Cristo, ou seja, a substancialidade celeste, em sua imagem desaparecida, onde o Verbo do poder de Deus é a ação.

92. A fome da alma faz com que seu desejo passe pela propriedade destruída de sua corporalidade na parte celeste, desaparecida em Adão; humanidade, que o doce fogo do amor, na morte de Cristo, destruiu, quando a morte daquela humanidade celeste foi destruída.

93. Desta forma, a fome da alma recebe em si, em sua corporalidade desaparecida, através do desejo, a santa e celestial substância, ou seja, a corporalidade celestial de Cristo, que preenche o Pai por todos os lados, estando intimamente ligado a tudo e através de todas as coisas; é através disso que o corpo celestial desaparecido surge no poder de Deus, no doce nome de Jesus.

94. Este corpo espiritual celeste ressurgido, é o membro de Cristo e o Templo do Espírito Santo, uma verdadeira mansão da Santa Trindade, de acordo com a promessa de Cristo: “nós viremos a ti, e em ti faremos a nossa morada”.

95. A essência daquela vida se alimenta da carne de Cristo, e bebe Seu sangue. O espírito de Cristo ou o Verbo, que se fez visível com a humanidade de Cristo, através de e em nossa humanidade desaparecida, através do homem exterior da substância deste mundo, engoliu sua substância santa : pois cada espírito se alimenta de seu próprio corpo.

96. Ora, se a alma se alimenta desse doce, santo e celeste alimento, então ela se inflama com o grande amor no nome e poder de Jesus; onde seu fogo de angústia se transforma num grande triunfo de alegria e glória, o verdadeiro sol surge para ela, pois ela nasceu para uma outra vontade.

97. Ocorre aqui o casamento do Cordeiro; desejamos, de todo coração, que os cristãos titulares e de boca para fora, possam encontrar, alguma vez, por experiência própria e dentro de si mesmos, passando da história para a substância.

98. Contudo, a alma não obtém essa Pérola da Virtude e Sabedoria Divina, como propriedade sua, durante esta vida; porque a alma ainda possui a carne bestial exterior grudada ao seu homem exterior.

99. O poder que a Pérola da Sabedoria Divina desposa neste casamento do Cordeiro, mergulhando-se na imagem celeste, ou seja, na substância do homem celeste, que é o Templo de Cristo; mas não no sopro de fogo da alma, que durante a duração desta vida permanece fortemente ligado ao reino exterior, à vaidade, ao sopro de ar, estando em grande perigo.

100.

101. Compreenda corretamente agora, o que é o novo nascimento ou regeneração, como ocorre, com o que se segue: O homem mortal terrestre exterior não nasce de novo nesta vida, ou seja, nem a carne exterior, nem a parte exterior da alma. Ambos continuam na vaidade de suas vontades que foram despertadas em Adão. Eles amam suas mães, no corpo de quem vivem, quer dizer, o domínio deste mundo exterior; o que se manifesta aqui é o nascimento do pecado.

102. O homem exterior em alma e carne (queremos dizer a parte exterior da alma) não tem vontade divina, nada compreende sobre Deus, como está nas Escrituras: “O homem natural nada compreende sobre as coisas do espírito de Deus”, etc.”

103. Mas o sopro ígneo do mundo interior, se for aceso alguma vez, o compreende; há uma grande ânsia, um grande suspiro, fome e sede com relação à doce fonte de Cristo; isso é saciado ao se Ter fome e desejo (que é a verdadeira fonte) pela doce fonte de Cristo de seu novo corpo, da substancialidade celeste, como um ramo faminto na vinha de Cristo.

104. O motivo pelo qual a alma ígnea não pode se ater à perdição durante esta vida, é por que se encontra fortemente ligada ao laço exterior da vaidade, através do qual o demônio lança continuamente seus raios venenosos de influência sobre ela, separando-a para agarrá-la com sua sedução; isso envenena a alma. Surgem a miséria e a angústia, a nobre Sophia se esconde na fonte de Cristo, na humanidade celeste; pois ela não pode se aproximar da vaidade.

105. Ela sabia o que estava acontecendo com ela em Adão, quando perdeu sua Pérola, entregue novamente pela livre graça à humanidade interior; por causa disto ela é chamada Sophia, ou seja, a Noiva de Cristo.

106. Aqui ela chama fielmente para o seu noivado, a alma ígnea, exortando-a ao arrependimento, e a abertura de si mesma, ou deixar a abominação da vaidade.

107. Agora a guerra assalta todo o homem. O homem carnal exterior luta contra o homem espiritual interior, e o espiritual contra o carnal; assim, o homem está em contínuo combate e luta, cheio de problemas, miséria, angústia e inquietação.

108. O espírito interior diz para a alma ígnea: “Ó minha Alma! Ó meu amor! Pare, eu te imploro, deixe a vaidade, ao contrário perderás o meu amor e a nobre Pérola”.

109. Diz então a razão exterior, ou seja, a alma bestial: “És um tolo, serás tu um ludíbrio, um escárnio

do mundo? Tu precisa do mundo exterior para manter esta vida, cuja beleza, poder e glória constituem sua felicidade; apenas tu não se regozija e se deleita com ela. Por que te lanças na angústia, miséria e reprovação? Tome o prazer da vida, que fará bem à carne e à mente”.

110. Com tal corrupção, o verdadeiro homem está sempre maculado; isto quer dizer que o homem exterior macula a si próprio, como um porco na lama, obscurecendo sua nobre Pérola. Pois, quanto mais vão se torna o homem, mais obscuro se torna o homem interior, a ponto de os dois desaparecerem juntos.

111. Quando isto ocorre a bela árvore paradisíaca se vai, tornando-se muito difícil a sua recuperação. Pois quando a luz exterior, ou seja, a alma exterior é alguma vez iluminada, e a luz exterior da razão é acesa pela luz interior; então a alma exterior normalmente se torna hipócrita, julgando-se divina, ainda que tenha perdido a Pérola; este erro lamentável está fortemente ligado a muitos homens.

112. Ocorre que a árvore de Pérolas no jardim de Cristo é freqüentemente danificada; com relação ao que diz as Escrituras, chegando a uma dura conclusão, ou seja, que aqueles que provaram, alguma vez, da doçura do mundo que está por vir, abandonando-o mais uma vez, dificilmente verá o reino de Deus.

113. Embora não se possa negar que os portões da graça ainda estejam abertos, a falsa e deslumbrante luz da razão exterior da alma, engana e esconde tais homens, a fim de que pensem possuir tal Pérola, quando na verdade ainda vivem para a vaidade deste mundo, dançando com o demônio ao seu canto.

CAPÍTULO V

Como um homem pode ou não se chamar de Cristão.

Um Cristão deveria refletir o por quê de denominar-se Cristão, examinando verdadeiramente se de fato é um ou não. Com certeza, o fato de eu vir a saber e confessar que sou um pecador, e que Cristo destruiu meus pecados na cruz, derramando Seu sangue por mim, não faz de mim um Cristão.

115. A herança pertence unicamente aos filhos. A empregada de uma casa sabe muito bem o que a patroa quer que seja feito, mas isso não a torna herdeira dos bens de sua patroa. Os próprios demônios sabem que há um Deus, mesmo assim isso não os transformam em anjos novamente. Mas se a empregada da casa se casar com o filho da patroa, então ela poderá vir a ser herdeira sua herdeira. Assim deve ser entendida esta questão de ser ou não um Cristão.

116. Os filhos da história não são os herdeiros dos bens de Cristo, mas os filhos legítimos, regenerados pelo espírito de Cristo são os únicos e verdadeiros herdeiros. Pois, Deus disse à Abraão: “Expulsa o filho da mulher cativa, ele não deve herdar com o filho da mulher livre. Pois, ele era a escória, não mais que um filho histórico da fé e do espírito de Abraão; enquanto nesta situação, não era um verdadeiro herdeiro da fé de Abraão, Deus ordenou portanto, que fosse expulso da herança de seus bens; um tipo de cristandade que estava por vir.

117. A promessa de Cristandade fora feita a Abraão; portanto, seu modelo lá estava explícito por dois irmãos, Isaac e Ismael, a fim de ilustrar como a Cristandade se comportaria e que dois tipos de homens estariam presentes, ou seja, verdadeiros Cristãos e Cristãos da boca para fora. Estes últimos, sob o título do Cristianismo, não seriam mais do que zombeteiros, como foi Ismael e Isau, que também foi um tipo de Adão exterior, assim como Jacó foi um tipo de Cristo, e de Seu verdadeiro Cristianismo.

118. Assim, todo aquele que pretende se chamar de Cristão, deve expulsar de si próprio o filho da mulher cativa, ou seja, a vontade terrestre, passando a destruí-lo e a matá-lo cada vez mais, não

colocando-o na herança.

119. Não se deve dar a Pérola ao homem bestial, para ele se exibir com ela na luz exterior, na luxúria da carne; mas devemos, com nosso pai Abraão, trazer o filho da vontade reta ao Monte Moriah, e estar pronto, em obediência à Deus, a sacrificá-lo, sempre na vontade que morre para o pecado na morte de Cristo, não dando chance à besta da vaidade no reino de Cristo, não crescendo em luxúria, orgulho, avareza, inveja e malícia. Estas são propriedades de Ismael, o filho da mulher cativa, que Adão adquiriu em sua vaidade na prostituta, a falsa mulher cativa, através da imaginação do demônio, a partir da propriedade terrestre na carne e no sangue.

120. Este Cristão titular e zombeteiro é o filho da mulher cativa, e deve ser expulso; ele não deve possuir a herança de Cristo, no reino de Deus. Ele não está apto, não passa de uma Babel, uma confusão daquela língua única que se transformou em muitas línguas. Trata-se apenas de alguém que fala e argumenta sobre a herança; pretende apoderar-se dela através da fala e do argumento, através da hipocrisia de seus lábios e santidade aparente, embora não seja melhor do que um assassino sanguinário de seu irmão Abel, o herdeiro correto.

121. Portanto, dizemos o que sabemos, aquele que pretende denominar-se um verdadeiro Cristão deve se testar, descobrindo que tipo de propriedades o guia e o comanda, se o espírito de Cristo o movimenta para a verdade e retidão, e para o amor ao próximo, a fim de que deseje fazer o que é certo, se apenas souber como.

122. Se descobrir ter realmente fome de tal virtude, deve pensar apenas que se encontra afastado. Deve dar início a uma prática apropriada, não se contentando apenas com uma vontade, sem realização. O afastamento do Pai em relação ao Cristo consiste na verdade, mas a verdadeira vida consiste na realização; pois, o espírito correto faz o que é correto.

123. Mas se ainda há a vontade a ser praticada e a realização não é cumprida, então o verdadeiro homem ainda se encontra fechado na vaidade da luxúria, o que suprime a realização. Esse homem não passa de um hipócrita ismaelita ; fala uma coisa e faz outra; com isso testemunha que sua boca é mentirosa; pois ele mesmo não faz aquilo que ensina, conseqüentemente, ele serve unicamente o homem bestial na vaidade.

124. Ele diz: “Eu tenho uma vontade, e faria o bem, mas a carne terrestre, que carrego comigo, me atrasa, por isso não consigo; mesmo assim, devo ser salvo pela graça, pelos méritos de Cristo. Eu me conformo com Seus méritos e sofrimentos: ele irá me receber por mera graça, sem os meus próprios méritos, e perdoará meus pecados”. Tal homem, afirmo, é como aquele que sabe qual comida faz bem à sua saúde, mas que não come dela, e sim toma veneno, o qual provocará doenças e morte.

125. Que vantagem há para a alma conhecer o caminho para Deus, se não o segue, mas caminha em sentido contrário? O que adianta para a alma se confortar com a filiação de Cristo, com Sua paixão e morte, entusiasmando-se com as esperanças de, com isso, acolher o patrimônio, se não penetrar o nascimento filial, pelo qual poderia se tornar uma verdadeira criança, nascida do espírito de Cristo, que nasce do sofrimento, morte e ressurreição? Certamente, se vangloriar com os méritos de Cristo, sem a filiação nata e verdadeira, é falsidade e mentira, seja quem quer que isso pregue.

126. Este conforto pertence unicamente ao pecador penitente, que luta contra o pecado e contra a cólera de Deus. Quando a tentação chega, e o demônio assalta a pobre alma arrependida, então ela deve se envolver completamente dos méritos e morte de Cristo, como seu sole armour de defesa.

127. De fato, só o Cristo teve o mérito da redenção para nós; mas isso não significa que por causa de

Seu mérito próprio unicamente, nos recebe como filhos, quando não somos. Não. Ele próprio é o mérito, Ele é o portão aberto que encaminha através da morte; por este caminho devemos entrar. Ele não recebe nenhuma besta em seu mérito, mas somente aqueles que se transformam e se tornaram como crianças. Estas criancinhas, que vêm até Ele, são como Sua recompensa, a qual fez por merecer.

128. Por isso, Ele disse: “Pai, os homens eram teus e tu os destes para mim”, (como recompensa) “e Eu darei a eles a vida eterna”. Mas a vida de Cristo não será dada a ninguém, a menos que venham até Ele em Seu espírito, em Sua humanidade, sofrimento e mérito, nascendo ali verdadeiros filhos do mérito.

129. Devemos nascer de Seu mérito, nos revestirmos dos méritos de Cristo em sua paixão e morte; não externamente com adulações verbais, e o conforto vazio de nós mesmos, enquanto permanecemos crianças estranhas e alienadas, produto de uma natureza ou essência estranha. Não, a essência estranha não traz a filiação como herança, a essência nata sim traz a filiação como herança.

130. Essa essência inata não pertence a este mundo, mas ao céu, do qual São Paulo fala, dizendo: “Nossa conversa está no céu”. A essência filial caminha no céu, e o céu está no homem.

131. Mas se o céu no homem não for aberto, e o homem permanecer convencido, sem o céu, dizendo: “Ainda estou sem o céu, mas o Cristo irá me tomar em Sua graça; não é meu o Seu mérito? Tal homem está no pecado e na vaidade, com o homem exterior e com a alma no inferno, ou seja, na cólera de Deus.

132. Portanto, aprenda a compreender corretamente aquilo que o Cristo nos ensinou e fez por nós. Ele é o nosso céu; ele deve tomar uma forma em nós, ao contrário não estaremos no céu. Assim, a alma do homem interior, com o santo corpo de Cristo, quer dizer, no novo nascimento, está no céu, e o homem exterior mortal está no mundo, do qual o Cristo falou, dizendo: “Meus cordeiros estão em minhas mãos, e ninguém irá arrebatá-los; o Pai que os deu a mim é maior do que todos”.

CAPÍTULO VI

O certo e o errado vão à Igreja, recebem os Sacramentos e a absolvição.

Amados Irmãos, iremos ensinar-vos fielmente, não com lábios convencidos que agradam ao Anticristo, mas de nossa Pérola, a virtude, poder e espírito de Cristo em nós, de uma essência e um conhecimento Cristão; não do exterior e da história, mas de um espírito recém-nascido, do conhecimento de Cristo, como um ramo que cresce na vinha de Cristo; da medida daquele conhecimento aberto em nós, de acordo com a vontade e consolo de Deus.

134. Nos dias de hoje, os homens nos prendem à história, e as igrejas materiais, feitas de pedras; igrejas que seriam perfeitas, se o homem também trouxesse para dentro delas o templo do Cristo. Eles ensinam, mais que nada, que a absolvição é um perdão dos pecados e que a Comunhão do Senhor tira os pecados; que o espírito de Deus chega até ao homem através de seus ministérios. Tudo isso tem seu significado, se fosse compreendido corretamente e se o homem não se apegasse meramente ao que é exterior.

135. Muitos homens vão à Igreja, por vinte ou trinta anos, ouvem sermões, recebem os Sacramentos e ouvem a absolvição lida ou declarada; ainda assim, são como bestas do demônio e da vaidade tanto no começo como no fim. Uma besta vai à Igreja, vai à Comunhão, e como besta sai de lá novamente.

136. Como irá comer se não tem boca? Pode algum homem comer daquele alimento que se encontra tão encerrado, que ninguém pode alcançar? Como irá beber se não pode chegar a nenhuma água? Como irá ouvir se não tem audição?

137. Qual a finalidade de ir às igrejas materiais, de pedras, encher meus ouvidos de sopro vazio? Ou de ir à Comunhão, e não alimentar nada além da boca terrestre, que é mortal e corruptível? Não poderia alimentá-la e satisfazê-la em casa, com um pedaço de pão? Que bem faz à alma, que é uma vida imortal, ter o homem bestial observando a forma e venerando a casca, da instituição de Cristo, se com isso ele não pode obter o âmago? São Paulo diz o seguinte, sobre o Sacramento: “Tu o recebes para a condenação, pois não distingues o corpo do Senhor”.

138. O pacto permanece firme, circulando no uso da instituição. O Cristo proferiu Seu espírito a nós em Sua palavra (palavra pregada), em Seu corpo e sangue no Sacramento e Sua absolvição na reconciliação fraternal.

139. Mas, de que serve para a besta parar e ouvir, aquele que não tem audição para receber o Verbo vivificante interior, nenhum campo para preparar o Verbo, a fim de que gere frutos? Sobre isso, diz o Cristo: “O demônio expulsa o Verbo de seus corações, com receio de que acreditem e sejam salvos”. Mas como pode ele fazer tal coisa? Porque o Verbo não encontra lugar algum na mente auditiva, para criar raízes.

140. O mesmo ocorre com a absolvição: que benefício tenho eu, ao ouvir alguém dizer: “Eu proclamo ou declaro a ti o perdão de teus pecados”, enquanto minha alma se encontra encerrada no pecado? Qualquer um que isto dizer a uma alma encerrada no pecado, erra; e aquele que isso recebe, sem a voz de Deus, dentro de si, confirmando a mesma coisa, se ilude. Ninguém pode perdoar pecados senão o próprio Deus.

141. O pregador não tem o perdão dos pecados em seu poder próprio; mas é o espírito de Cristo, na voz do sacerdote que tem o poder, desde de que o sacerdote seja um Cristão.

142. Qual o bem proporcionado àquelas pessoas que ouviram o próprio Cristo pregando na terra, dizendo: “Venham a mim todos os que se encontram exaustos e que são carregados, eu os darei o descanso”? Que bem proporcionou esta promessa abençoada àqueles que a ouviram, se não trabalharam, e nem foram carregados? O que, neste caso, se transformaria em alívio e descanso? Visto que possuíam ouvidos mortos, e ouviam unicamente o Cristo exterior, não o Verbo do poder divino, certamente não foram aliviados. É exatamente o mesmo benefício que recebe o homem bestial de sua absolvição e Sacramentos.

143. O pacto está aberto nos Sacramentos; ele circula também no ofício ou ministério da pregação; a alma de fato o recebe, mas somente naquela propriedade onde se encontra a boca da alma.

144. Quero dizer, a besta exterior recebe pão e vinho, os quais pode muito bem obter em casa. A alma ígnea recebe o Testamento, de acordo com a sua propriedade, ou seja, na cólera de Deus a alma recebe a substância do mundo eterno, mas de acordo com a propriedade do mundo de trevas; ela recebe portanto, como dizem as Escrituras, para o seu próprio julgamento ou condenação. Pois, segundo a boca, é o alimento que recebe. Também pode ser que o fraco veja o Cristo, no Último Julgamento, como um Juiz severo; mas, os santos deverão olhá-lo como o querido Emanuel.

145. A cólera de Deus permanece aberta, em seus Testamentos, com relação ao fraco; mas com relação aos santos, o que se abre é a bondade amorosa e celeste, e nela o poder de Cristo no santo nome Jesus permanece aberto. Que bem faz então tudo isso ao fraco, que não pode desfrutar? Ou o que é que pode tirar seus pecados, quando com isso só pode manifestar seus próprios pecados?

146. Os Sacramentos não tiram os pecados, nem os pecados são perdoados pelos Sacramentos. Mas é assim: Quando surge o Cristo, então Adão morre na essência da serpente; assim como quando surge o

sol, a noite é engolida pelo dia, e a noite já não mais existe: Só assim é que os pecados são perdoados.

147. O espírito de Cristo alimenta-se de sua santa substância, o homem interior é o receptor da santa substância; ele recebe aquilo que o espírito de Cristo traz a ele, ou seja, o templo de Deus, a carne e o sangue de Cristo. Mas o que isso diz respeito à besta? O que isso diz respeito aos demônios? Ou à alma que se encontra na cólera de Deus? Estes se alimentam do corpo celeste, que está no céu onde habitam, que é o abismo.

148. O mesmo ocorre com o ofício ou ministério da pregação: O homem descrente ouve aquilo que a alma exterior, do mundo exterior prega; ele recebe a história; e se houver ficção ou pouca coisa naquilo que é ensinado, ele apreende unicamente a vaidade. Sim, se a pregação for uma mera calúnia, comício e abuso desprovido de caridade, como às vezes é o caso, então sua alma extrai a poção venenosa e a crueldade mortal do demônio, através da qual ele se delicia, satisfazendo-se ao aprender como julgar e condenar os outros.

149. Assim, se o pregador for um morto, sem a verdadeira vida em si, demonstrando unicamente veneno e reprovação procedente de suas aflições demoníacas, então é o demônio quem prega, e o demônio quem escuta. Tal ensinamento é recebido num coração fraco, que gera frutos fracos. Isso significa que o mundo tem se tornado um mero covil de demônios assassinos. Desta forma, se você observar entre a multidão de tais pregadores e ouvintes, há pouco o que encontrar senão injúrias, difamações e reprovações; além de satisfação com palavras e disputa pelas cascas.

150. Contudo, o Espírito Santo ensina no santo mestre, e o espírito de Cristo ouve através da alma, que é a casa divina do som ou voz divina, no santo ouvinte.

151. O homem santo possui a igreja dentro de si mesmo, onde ouve e ensina. Mas Babel possui uma pilha de pedras, onde vai com sua santidade aparente e real hipocrisia. Ali ela adora se ver com roupas finas, representando um devoto e religioso show; a igreja de pedra é seu Deus, onde deposita sua confiança.

152. O homem santo tem sua igreja por perto, em todo lugar, até mesmo dentro de si; pois, ele sempre se levanta e caminha, se senta e se deita em sua igreja. Ele vive na verdadeira Igreja de Cristo; sim, no templo de Cristo; o Espírito Santo prega à ele de cada criatura. Para onde quer que olhe, vê ali um pregador de Deus.

153. Agora o zombador irá dizer que eu desprezo a igreja de pedra, onde a congregação se reúne; mas, digo que não. O que fiz foi descobrir a prostituta hipócrita da Babilônia, que cometeu prostituição com a igreja de pedras, e denominou-se uma Cristã, sendo de fato uma prostituta.

154. Um verdadeiro Cristão traz sua santa igreja consigo, para a congregação. Pois o coração é a verdadeira igreja, onde o homem deve praticar o serviço de Deus. Se eu for à igreja milhares de vezes, receber os Sacramentos toda a semana, ouvir a absolvição ser declarada a mim todos os dias, e não tiver o Cristo em meu interior, tudo será falso, uma ficção inútil, um ídolo em Babel, nunca perdão dos pecados.

155. Um homem santo faz obras santas, com a força santa de sua mente. A obra não se trata de reparação da reconciliação, mas uma construção que o verdadeiro espírito constrói em sua substância; é a sua habitação. Mas a ficção e a fantasia é a habitação do falso Cristão, na qual sua alma entra com dissimulação. A audição exterior só alcança o que é exterior, trabalhando unicamente no exterior; mas a audição interior atinge o interior, e trabalha no interior.

156. Finja, grite, chore, cante, pregue e ensine o mais que puder; mas se teu mestre e ouvinte interior não estiver aberto, tudo não passa de uma Babel, uma ficção, um ídolo, por onde o espírito do mundo exterior se amolda, produzindo uma imagem esculpida para si mesmo, à semelhança do interior; ali realiza-se um show santo, como se representassem um culto santo ou divino à Deus. Muitas vezes, nestes cultos e adorações, o demônio opera poderosamente na imaginação, fazendo com que o coração se apegue, cada vez mais àquilo que deleita a carne. Isso, de fato, não raramente ocorre com os filhos de Deus, assim como ao seu homem exterior, caso não tomem muitíssimo cuidado, devido a forma tão ativa que o demônio os examinam e os atacam.

CAPÍTULO VII

Sobre opiniões inúteis e discussões referentes a textos.

Um verdadeiro Cristão, que nasceu novamente do espírito de Cristo, encontra-se na simplicidade de Cristo, e não tem discussões ou brigas com nenhum homem por causa de religião. Ele tem discussões suficientes dentro de si mesmo, com seu próprio sangue e carne bestiais. Ele pensa ser um pecador continuamente e teme à Deus; Mas, o amor de Cristo penetra pouco a pouco, expulsando o medo, assim como o dia engole a noite.

159. Contudo, os pecados do homem impenitente descansam no sono da morte, florescem da cova e produzem seus frutos no inferno.

160. A Crisandade que está em Babel, defende a maneira pela qual os homens deveriam servir à Deus e glorificá-lo; também como deveriam conhecê-lo, o que Ele é em Sua essência e vontade. Pregam verdadeiramente, que aqueles que não são um e o mesmo com eles, em cada minucioso conhecimento e opinião, não é um Cristão, mas um herético.

161. Ora, eu ficaria satisfeito em ver como todas as suas seitas podem ser conciliadas naquilo que poderia ser chamado de verdadeira Igreja Cristã; sendo que todas elas são a escória, onde uma calunia a outra, declarando-a falsa.

162. Um Cristão não pertence a seitas: Ele pode habitar no meio de seitas, aparecer em seus cultos, sem estar ligado ou comprometido com nenhuma delas. Ele tem senão um conhecimento, que é o Cristo em seu interior. Busca senão um só caminho, o desejo de sempre fazer e ensinar aquilo que é certo, colocando todo o seu conhecimento e vontade na vida de Cristo.

163. Ele busca e deseja continuamente, que a vontade de Deus seja feita nele, e que nele possa se manifestar o reino de Deus. Ele mata o pecado, diariamente e a cada instante, na carne; pois a semente da mulher, ou seja, o homem interior no Cristo, quebra continuamente a cabeça da serpente, que é o poder do demônio, que se encontra na vaidade.

164. Sua fé é um desejo por Deus e pela bondade; a qual reveste de segura esperança, confiando nas palavras da promessa; ali vive e morre: embora para o verdadeiro homem ele nunca morre.

165. Pois, o Cristo diz: “Aquele que acredita em mim não morre jamais, mas passa da morte para a vida; rios de água viva deverão dele fluir”; ou seja, boa doutrina e boas obras.

166. Digo portanto, qualquer um que brigue e discuta sobre o que está escrito, é de todo Babel. As letras da palavra procedem e permanecem em uma raiz, que é o espírito de Deus; assim como as várias flores permanecem na terra e crescem uma do lado da outra. Elas não lutam entre si por causa das diferentes cores, perfumes e sabores, mas fazem com que a terra, o sol, a chuva, o vento, o calor e o frio realizem

com elas o que quiserem; ainda assim, cada uma cresce em sua essência e propriedade particular.

167. O mesmo ocorre com os filhos de Deus, eles possuem vários dons e graus de conhecimento, ainda que todos sejam de um mesmo espírito. Todos se regozijam diante das grandes maravilhas de Deus, e dão graças ao Altíssimo em Sua sabedoria. Por que então discutiriam por causa Dele, em quem vivem e tem o seu ser, e a quem pertence a própria substância?

168. Esta é a grande insensatez que há em Babel, brigar por causa de religião, como o demônio conseguiu com que o mundo fizesse; e eles discutem veementemente opiniões da mesma matriz, ou seja, sobre a letra; enquanto que o reino de Deus não consiste de opinião alguma, mas do poder e do amor.

169. Como disse o Cristo a seus discípulos, deixando a eles estas palavras como sendo as últimas: “Ame uns aos outros como eu vos amei, pois assim os homens saberão que são meus discípulos”. Se os homens buscassem fervorosamente o amor e a retidão, como buscam reputações, não haveria luta na terra, seríamos como filhos de um único Pai, não haveria a necessidade de lei e ordenações.

170. Deus não é servido por nenhuma lei, mas somente pela obediência. A lei é para o fraco, que não abraçará o amor e a retidão; eles são compelidos e forçados pelas leis.

171. Nós temos senão uma única ordem, lei ou ordenação, que é a de permanecer firme ao Senhor de todos os seres, resignando nossa vontade à Ele, fazendo com que Seus espírito dancem a música que Ele quiser. Desta forma, damos a Ele novamente seus próprios frutos, os quais Ele trabalhou e manifestou em nós.

172. Ora, se não discutirmos sobre nossos diferentes frutos, dons, tipos e graus de conhecimento, mas de fato os reconhecermos uns nos outros, como filhos do espírito de Deus, o que nos condenaria? Pois, o reino de Deus não consiste do nosso conhecimento e suposição, mas no poder.

173. Se não soubéssemos o bastante, mas fossemos como crianças, com uma mente voltada para a irmandade, uma boa vontade um para com o outro, e vivêssemos como filhos de uma mesma mãe, como galhos de uma mesma árvore, tomando nossa seiva de uma mesma raiz, com certeza seríamos muito mais santos do que somos.

174. O conhecimento só serve para um fim, ou seja, saber que perdemos o poder divino, em Adão, estando agora totalmente inclinados ao pecado; para saber que temos propriedades más em nós, e que fazendo o mal não agradamos à Deus; então, com o nosso conhecimento, devemos aprender a fazer o certo. Ora, se temos o poder de Deus em nós, e desejamos, de todo coração, agir e viver corretamente, então o conhecimento passa a ser o nosso suporte, uma questão de prazer, com o qual nos regozijamos.

175. Pois, o verdadeiro conhecimento é a manifestação do espírito de Deus, através da eterna sabedoria. Ele sabe o que quer de Seus filhos; Ele mostrou Sua sabedoria e suas maravilhas através de seus filhos, na medida em que a terra brotava suas diferentes flores.

176. Se habitássemos juntos, como filhos humildes, no espírito de Cristo, cada um alegrando-se com o dom e o conhecimento do outro, quem nos julgaria ou nos condenaria? Quem julga ou condena os pássaros da floresta, que louvam ao Senhor de todos os seres com várias vozes, cada um em sua própria essência? O espírito de Deus os reprova, por não trazerem suas vozes a uma só harmonia? Suas melodias procedem todas de Seu poder, e eles não se exibem diante Dele.

177. Portanto, aqueles homens que lutam e estão famintos por conhecimento e vontade de Deus, e por causa disso desprezam uns aos outros, são mais tolos que os pássaros da floresta, são como bestas

selvagens que não possuem a verdadeira compreensão. Eles são menos valiosos aos olhos do santo Deus, do que as flores dos campos, que se encontram numa silenciosa submissão ao espírito de Deus, fazendo-O manifestar através delas a sabedoria e o poder divino. Sim, tais homens são piores do que o cardo e os espinhos que crescem entre as belas flores, pois eles pelo menos estão quietos, enquanto que aqueles selvagens são como bestas raivosas e aves de rapina, que assustam os outros pássaros, impedindo-os de cantar e louvar à Deus.

178. Em resumo, são herdeiros, ramos e rebentos do demônio na cólera de Deus; não obstante, através de seu próprio tormento, deverão servir ao Senhor; pois, através de sua pestilência e perseguições, pressionam a seiva através da essência dos filhos de Deus, a fim de que eles, os filhos de Deus, movimentem-se e se elevem no espírito de Deus, com orações e suspiros contínuos, fazendo com que o espírito de Deus se movimente neles, no exercício de seus poderes.

179. Pois, desta forma o desejo é manifestado, e os filhos de Deus crescem verdes, florescem e geram frutos; pois, os filhos de Deus são manifestados na tribulação, como dizem as Escrituras: “Quanto tu os castigas, eles choram fervorosamente a Ti”.

CAPÍTULO VIII

No que consiste a religião Cristã; como os homens deveriam servir à Deus; a irmandade dos homens.

Toda religião Cristã consiste inteiramente de: aprender a conhecer a nós mesmos, de onde viemos e o que somos; como saímos da unidade para a dissensão, fraqueza e incerteza; como despertamos e exaltamos estes demônios em nós; e como podemos nos libertar deles novamente, recuperando nossa benção original.

181. Primeiro, como estávamos na unidade, quando éramos os filhos de Deus em Adão, antes da queda. Depois, como estamos agora em dissensão e desunião, em luta e contrariedade. Em terceiro lugar, para onde vamos quando passarmos por esta condição corruptível; para onde ir com a parte mortal e para onde ir com a parte imortal.

182. Finalmente, como podemos deixar a desunião e a vaidade e adentrar novamente aquela Árvore única, o Cristo em nós, dá qual brotamos em Adão. Nesses quatro pontos consiste todo o conhecimento necessário de um Cristão.

183. Portanto, não devemos discutir por nada; não temos motivo para a discórdia. Que cada um exercite a si mesmo na aprendizagem de como poderia entrar novamente no amor de Deus e de seus irmãos.

184. Os Testamentos de Cristo nada mais são do que um vínculo de amor ou um pacto fraterno, com o qual Deus em Cristo se liga à nós e nós a Ele. Todo ensinamento, vontade, viver e fazer, deve implicar, objetivar e se referir a isso. Todo ensinamento e fazer que não seja este, qualquer que seja, é uma Babel e uma ficção; um mero ídolo do orgulho, uma arbitrariedade lucrativa, um distúrbio do mundo, uma hipocrisia do demônio, com a qual ele obscurece a simplicidade.

185. Todo pregador evita o espírito de Deus quando, sem o conhecimento divino, se intitula mestre das coisas divinas, pretendendo com isso servir à Deus, é falso, e serve senão ao ventre, seu ídolo e sua própria mente insolente e orgulhosa, ao desejar ser honrado por causa disso, além de ser como que um santo ou um divino nas ordens santas. Ele sustenta um cargo, para o qual é escolhido pelos filhos dos homens, que não fazem mais do que bajulá-lo e que o ordenaram por favor.

186. O Cristo disse: “Aquele que não entra pela porta”, ou seja, através de seu espírito, “no aprisco, mas sobe por algum outro caminho, é o mesmo que um ladrão ou um assassino, e as ovelhas não o seguem, pois não conhecem a sua voz”.

187. Ele não tem a voz do espírito de Deus, mas a voz de seu próprio ofício e ensinamento, unicamente; é o homem quem ensina, não o espírito de Deus. Mas o Cristo diz: “Cada planta que não for plantada pelo meu Pai celeste, será arrancada pela raiz”.

188. Como irá então o descrente plantar plantas celestes, quando não tem consigo nenhuma semente viva em poder? O Cristo diz expressamente: “As ovelhas não ouvem a sua voz, elas não o seguem”.

189. A palavra escrita não passa de um instrumento pelo qual o espírito nos guia a ele próprio, dentro de nós. Aquele Verbo que irá ensinar, deve estar vivo na palavra literal. O espírito de Deus deve estar no som literal, ou ninguém é um mestre de Deus, mas um mero mestre das letras, um conhecedor da história, e não do espírito de Deus em Cristo.

190. Em tudo o que o homem servir à Deus, deve ser feito na fé, ou seja, no espírito. É o espírito que faz a obra perfeita e aceitável aos olhos de Deus. Tudo o que um homem empreende e faz na fé, faz no espírito de Deus, esse espírito de Deus realmente coopera com a obra, passando então a ser aceita por Deus. Pois, ele a terá feito Ele mesmo, o seu poder e a sua virtude estarão nela: Ela é santa.

191. Mas o que quer que seja feito no eu, sem fé, não passa de imagem, aparência ou casca de uma verdadeira obra Cristã.

192. Se tu serves teu irmão, de forma hipócrita, oferecendo-lhe de má vontade, então tu não serves à Deus. Pois a sua fé não procede do amor, não penetra a esperança, em tua oferta. De fato, serves à teu irmão; ele, por sua vez, agradece à Deus, abençoando-te, mas tu não o abençoa. Pois, tu lhe dá a oferta com um espírito de má vontade, que não penetra o espírito de Deus, a esperança da fé; portanto, tua oferta é dada pela metade, e tu tens meia recompensa por isso.

193. O mesmo é verdadeiro quando se recebe uma dádiva. Se alguém dá com fé, na esperança divina, ele abençoa esta dádiva com sua fé; mas, aquele que recebe de forma ingrata, resmungando em seu espírito, amaldiçoa a dádiva em seu uso e apreciação. Isso é tão verdade que cada um deve ter o seu. “Aquilo que se planta, é aquilo que se colhe”.

194. O mesmo ocorre como o ofício de ensinar; “o que quer que o homem semeie, deve colher” Pois, se algum homem planta boas sementes, do espírito de Cristo, elas penetram no bom coração, produzindo bons frutos; mas, no fraco, que não é capaz de receber a boa semente, a cólera de Deus está incitada.

195. Se alguém semear discórdia, reprovação e desenganos, todos os incrédulos receberão isso dentro de si; o que também os penetra, produzindo frutos correspondentes. Isto para que aprendam a desprezar, revidar, caluniar e mau representar uns aos outros. Desta raiz surge e cresce a grande Babel, onde os homens, por puro orgulho e cobiça, discutem sobre a história e sobre a justificação de um pobre pecador diante dos olhos de Deus; com isso, fazem com que os simples errem e blasfemem, a ponto de um irmão revidar e amaldiçoar o outro, excomungando ou banindo-o ao demônio, tudo por causa da história e das letras.

196. Tais caluniadores e difamadores, não temem à Deus, e erguem o grande templo da dissensão. Vendo a luxúria corrupta habitar em todos os homens, ainda na carne terrestre, levantam e despertam abominações, até mesmo nos simples filhos de Deus, fazendo com que o povo de Deus, assim como os filhos da iniquidade, blasfemem. Desta forma, eles se transformam em mestre de obras da grande Babel

do mundo, e são tão úteis na Igreja, como a quinta roda de um vagão; sim, pior que isso, erguem também um monumento infernal.

197. Se faz altamente necessário para os filhos de Deus, orar honestamente, a fim de aprender a conhecer estas falsas construções, deixá-las com suas mentes e não ajudar a construí-las, ao perseguirem seus semelhantes, filhos de Deus. Pois, com isso permanecem longe do reino celeste e se voltam contra o caminho correto.

198. De acordo com os dizeres de Cristo aos Fariseus: “Ai de ti Fariseus, pois tu fazes com que o mar e a terra se convertam, e quando se tornam um, fazem com que dividam mais o filho do inferno do que a vós mesmos”. É o mesmo caso das modernas facções e seitas entre estes pregoeiros e mestres da discórdia.

199. Desejo, portanto, pelos meus dons revelados por Deus, que todos os filhos de Deus, que desejam ser verdadeiros membros de Cristo, sejam sinceramente advertidos a deixarem tais contenções abomináveis e máculas sanguinárias, abandonando qualquer discórdia com seus irmãos; lutem apenas pelo amor e pela retidão para com todos os homens.

200. Pois, aquele que é uma boa árvore deve gerar bons frutos; às vezes, ocorre de porcos devorarem seus frutos, e ainda assim deve continuar firme, como boa árvore, desejando sempre trabalhar com Deus, não permitindo que nenhum mal o supere. Então ele permanece e cresce no campo de Deus, gerando frutos que serão colocados à mesa de Deus, dos quais desfrutará para sempre. Amém. “Tudo o que respira louva o nome do Senhor. Aleluia!”

Fim do Terceiro Livro

LIVRO Quarto

Um Diálogo entre um Discípulo e seu Mestre Sobre a Vida Suprasensível

Mostrando

Como a alma pode alcançar a Audição e a Contemplação Divina, qual é a sua infância na vida Natural e Sobrenatural; como a alma sai da Natureza para entrar Em Deus, e sai de Deus novamente para entrar na Natureza e no Eu; e também, o que são sua salvação e sua Perdição.

ANO 1624

JACOB BOEHME

“Ensinamos a sabedoria de Deus, misteriosa e oculta, que Deus, antes dos séculos, de antemão destinou à nossa glória. Nenhum dos príncipes deste mundo a conheceu, pois, se a tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da Glória. Mas, como está escrito:

o que os olhos não viram,
os ouvidos não ouviram
e o coração do homem não percebeu,

isso Deus preparou para aqueles que o amam.

A nós, porém, Deus o revelou pelo Espírito. Pois, o espírito sonda todas as coisas, até mesmo as profundidades de Deus. Quem, pois, dentre os homens conhece o que é do homem, senão o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, o que está em Deus, ninguém o conhece senão o Espírito de Deus. Quanto a nós, não recebemos o espírito do mundo, mas o espírito que vem de Deus, a fim de que conheçamos os dons da graça de Deus. Desses dons não falamos segundo a linguagem ensinada pela sabedoria humana, mas segundo aquela que o Espírito ensina, exprimindo realidades espirituais em termos espirituais. O homem psíquico não aceita o que vem do Espírito de Deus. É loucura para ele; não pode compreender, pois isso deve ser julgado espiritualmente. O homem espiritual, ao contrário, julga a respeito de tudo e por ninguém é julgado.” I Cor 2,7-15.

A VIDA SUPRASENSÍVEL

ou

A vida que está acima dos sentidos.

Num Diálogo entre um Discípulo e seu Mestre.

O Discípulo pergunta ao Mestre: “Como posso alcançar a vida suprasensível, a fim de poder ver e ouvir a Deus?”

Seu Mestre responde: “Quando puderes lançar-te, por um instante, naquele lugar onde nenhuma criatura habita, então ouvirás o que Deus fala”.

2. Discípulo: “Isto está perto ou longe”?

Mestre: “Está em ti, e se puderes, por um momento, cessar todo o teu pensamento e a tua vontade, ouvirás as inexprimíveis palavras de Deus”.

3. Discípulo: “Como posso ouvi-Lo apenas detendo meus pensamentos e minha vontade?”

Mestre: “Quando detiveres o pensamento e a vontade do eu, então o eterno ouvir, ver e falar, serão revelados a ti. Teu próprio ouvir, tua própria vontade e visão, te ocultarão, a fim de que tu não vejas e não ouças a Deus”.

4. Discípulo: “Mas como poderei ouvir e ver a Deus, estando Ele acima da natureza e da criatura?”

Mestre: “Quando estiveres quieto e silencioso, serás como era Deus antes da natureza e da criatura, então ouvirás e verás do modo como Deus viu e ouviu em ti, antes de tua própria vontade, visão e audição ter início”.

5. Discípulo: “O que me oculta ou me mantém afastado de tudo isso?”

Mestre: “Tua vontade, audição e visão própria; a tua luta contra aquilo de onde viestes, separando a tua vontade da vontade de Deus; com tua visão própria, vês unicamente aquilo que tens vontade; tua vontade impede a audição divina, através de teu próprio pensamento sobre as coisas naturais terrestres, trazendo-te a um plano (de estado essencial), obscurecendo-te com aquilo que desejas, a fim de que não alcances o que é suprasensível”.

6. Discípulo: “Visto que me encontro na natureza, como posso passar para o plano suprasensível, sem destruí-la?”

Mestre: “Três coisas são necessárias: a primeira, resignar tua vontade à Deus, e mergulhar profundamente em Sua misericórdia. A segunda, odiar tua vontade própria, e não fazer aquilo a que ela te conduz. A terceira, submeter-se à cruz, a fim de poderes resistir às tentações da natureza e da criatura.

Se assim o fizeres, Deus irá falar em teu interior, e trará tua vontade resignada a Si, no plano sobrenatural; então ouvirás o que o Senhor fala em ti”.

7. Discípulo: “Se assim eu fizer, devo renunciar ao mundo e também à minha vida”.

Mestre: “Se renunciares ao mundo, alcançarás àquilo do que o mundo é feito; se perderes tua vida, vindo a ter teu próprio poder enfraquecido, então tua vida estará naquele por quem renunciastes, ou seja, em Deus, de quem a vida veio para entrar no corpo”.

8. Discípulo: “Deus criou o homem na vida natural e para ela, a fim de que ele reinasse sobre todas as criaturas da terra, e para ser senhor sobre todas as coisas deste mundo; isso sugere que o homem deveria possuir o mundo como seu”.

**Como os homens podem e devem reinar sobre todas as criaturas,
podendo ser como todas as coisas.**

Mestre: “Se reinas sobre todas as criaturas exteriormente apenas, então tua vontade e teu reino é de um tipo bestial, um domínio transitório e imaginário; trazes teu desejo para uma essência bestial, pela qual te tornas infectado e cativo, adquirindo também uma condição bestial. Mas se deixas a condição imaginária, então estas em uma condição supra-imaginária, reinando sobre todas as criaturas, e nada na terra pode te magoar; pois tu és como todas as coisas, e nada é diferente de ti”.

9. Discípulo: “Caro Mestre, me ensina o caminho mais curto de como posso ser como todas as coisas”.

Mestre: “De todo coração; pense unicamente nas palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, quando disse: “A menos que vos convertais e vos torneis como crianças, não entrareis no reino dos Céus”. Ora, se queres ser como todas as coisas, debes renunciar a todas elas, e voltar seu desejo para longe delas, não desejá-las, nem buscar possuí-las como tuas próprias. Pois, tão logo tomas alguma coisa em teu desejo, recebendo-a em ti, como tua, então esta coisa passa a ser como tu, trabalhando contigo em tua vontade, tu passas a ser obrigado a protegê-la, tomando conta dela como algo de teu próprio ser. Mas se não recebes nada em teu desejo, és livre de todas as coisas, governando sobre todas elas ao mesmo tempo. Pois, não recebes para ti mesmo, és como um nada para todas as coisas, e todas as coisas são como nada para ti. És como uma criança que não compreende o que é uma coisa; embora tu compreendas, não és afetado; do mesmo modo, Deus governa e vê todas as coisas, sem ser aprisionado por elas.

10. Discípulo: “Ó Mestre, as criaturas que vivem em mim, de forma tão apegada, não permitem que eu me entregue completamente, desistindo de mim como gostaria”.

Mestre: “Se deixares as criaturas, então as criaturas serão renunciadas por ti; elas estão no mundo, e teu corpo só existe com as criaturas, mas em teu espírito caminhas com Deus; se deixares as criaturas, então as criaturas estarão mortas, vivendo unicamente no corpo, no mundo; se tu não trouxer o teu corpo para elas, não poderão tocar a alma. São Paulo diz: “Nossa conversação está no céu”; e também, “Sois o templo do Espírito Santo, que habita em vós”; então, o Espírito Santo habita a vontade, e as criaturas, o corpo”.

11. Discípulo: “Se o Espírito Santo habita a vontade, como posso me assegurar que Ele não me abandone?”

Mestre: “Note as palavras de nosso Senhor Jesus Cristo: “Se permanecéis nas minhas palavras, minhas palavras permanecerão em vós”. Se, de fato, permanecer com tua vontade, nas palavras de Cristo, então Sua palavra e Espírito permanecerão em ti. Mas se tua vontade penetra as criaturas, então tu te separas Dele, e não podes, de outra maneira te assegurar nada, a não ser permanecer continuamente na humildade resignada, penetrando o contínuo arrependimento, a fim de que esteja sempre preocupado de que criaturas vivem em ti. Se assim o fizer, permanecerás numa morte diária destas criaturas, e

novamente, numa ascensão diária ao céu na sua vontade e com sua vontade.

12. Discípulo: “Ó Mestre, ensina-me como posso alcançar tal arrependimento contínuo.

Como os homens podem alcançar o arrependimento contínuo e resistir à tentação.

Mestre: Quando deixares aquilo que te ama e amares aquilo que te odeia, então poderás permanecer no arrependimento contínuo”.

13. Discípulo: “O que é que devo abandonar?”

Mestre: “Tuas criaturas na carne e no sangue e todas as outras coisas que te amam, porque tua vontade as entretêm, nutre e preserva. Isto a vontade deve abandonar e considerar como inimigos. Deves aprender a amar a cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, juntamente com a reprovação do mundo, que te despreza, embora precise aprender a amar, e tomar como exercício diário de teu arrependimento. Então terás continuamente um motivo para te odiar na criatura, e buscar o descanso eterno, onde tua vontade poderá descansar; como disse o Cristo: “No mundo deverás ter tribulações, mas em mim deverás ter o repouso”.

14. Discípulo: “Como devo ficar firme diante de tal tentação?”

Mestre: “Se a cada hora te colocares, pelo menos por um instante, além de todas as criaturas, acima de toda razão sensual, na pura misericórdia de Deus, nos sofrimentos de nosso Senhor, e te manter ali, receberás poder para governar o pecado, a morte e o demônio, sobre o inferno e o mundo, então tu poderás permanecer firme diante de todas as tentações”.

15. Discípulo: “Pobre homem que sou, o que será de mim, se ater minha mente onde não há criatura?”

Mestre: “Amado Discípulo, se tua vontade pudesse se separar, por um instante, de todas as criaturas, lançando-se onde não há criatura, serias prontamente revestido pelo mais alto esplendor da glória de Deus, e provaria em ti mesmo o mais doce amor de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nenhum homem pode expressar; encontraria em ti as palavras inexprimíveis de nosso Senhor referentes a sua grande misericórdia. Sentiria em ti, que a cruz de nosso Senhor Cristo lhe seria muito agradável, e que a amaria mais do que toda honra e todos os bens deste mundo”.

16. Discípulo: “Mas o que seria do corpo, já que deve viver na criatura?”

Mestre: “O corpo seria a imitação de nosso Senhor Cristo, que disse: “Seu reino não é deste mundo”. Ele começaria a morrer por dentro e por fora; por fora, morreria para a vaidade e os feitos demoníacos do mundo; seria um inimigo exterior para todo o orgulho e insolência. Por dentro, morreria para toda luxúria e inveja demoníaca, tomando uma mente e uma vontade totalmente nova, continuamente dirigida à Deus e ao bem”.

17. Discípulo: “Mas o mundo odiaria e desprezaria um homem deste tipo, visto que deveria contradizer o mundo, vivendo e fazendo coisas contrárias as que o mundo faz”.

Mestre: “Ele não tomaria isso como prejudicial, mas ficaria feliz por se tornar digno de ser segundo o exemplo de nosso Senhor Cristo, disposto a carregar a cruz atrás de nosso Senhor, simplesmente para que o Senhor pudesse conferir-lhe a influência de seu doce amor”.

18. Discípulo: “O que seria dele, quando a cólera de Deus de dentro e o mundo fraco de fora, o assaltasse, como aconteceu ao nosso Senhor Cristo?”

Mestre: “Deixe-o ser o que foi nosso Senhor Cristo. Quando foi desprezado, rechaçado e crucificado pelo mundo e pelos sacerdotes, Ele recomendou Sua alma nas mãos de Seu Pai, e assim partiu da angústia deste mundo para a alegria eterna. Da mesma forma, tal alma deve desprezar a reprovação e angústia de todo o mundo, penetrando em si mesma, no grande amor de Deus, sendo sustentada e

aliviada pelo mais doce nome Jesus; ver e encontrar em si própria um novo mundo brotando através da cólera de Deus; deve então, se envolver com ele, e considerar todas as coisas de acordo com este novo mundo. Assim sendo, esteja o corpo no inferno ou na terra, a alma estará no grande amor de Deus”.

19. Discípulo: “Mas como pode um homem se manter no mundo e aqueles que lhe pertence, se deve incorrer no desprezo de todo o mundo?”

Mestre: “Com isso ele alcança muito mais benefício do que o mundo é capaz de oferecer, pois ele tem a Deus, e todos os Seus anjos como amigos, os quais o protegem de todos os perigos e necessidades. Deus é a sua benção em todas as coisas, e muito embora, às vezes, possa parecer que Deus não o abençoa, é apenas para testá-lo, para que possa atrair o amor de Deus, orar com mais devoção, recomendando todos os seus caminhos a Ele”.

20. Discípulo: “Mas ele perderá todos os seus bons amigos e não haverá ninguém para ajudá-lo em caso de necessidade”.

Mestre: “Não, ele conquista os corações de todos os seus bons amigos, e perde apenas seus inimigos, que anteriormente amavam a sua vaidade e fraqueza”.

21. Discípulo: “Como pode conquistar seus amigos?”

Mestre: “Ele ganha as almas de todos aqueles que pertencem ao nosso Senhor Jesus como irmãos e membros de sua própria vida. Pois, os filhos de Deus são Um em Cristo, e Cristo está em todos. Portanto, ele toma a todos como seus companheiros, no corpo de Cristo, pois todos compartilham os mesmos bens celestes, vivendo no único e mesmo amor de Deus, como galhos de uma árvore brotando de uma única e mesma seiva. Ele não vai querer tampouco os amigos exteriores naturais, assim como nosso Senhor Jesus Cristo também não os quis. Pois, embora os grandes sacerdotes e potentado do mundo que não pertenciam à Ele, não eram Seus membros e irmãos, não O amavam, aqueles que compreendiam Suas palavras, O amavam. Assim, aqueles que amam a verdade e a retidão amariam aquele homem, e se associariam à ele; Como fez Nicodemus com o Cristo, vindo a ele durante a noite; em seu coração, ele amou Jesus por causa da verdade, muito embora, exteriormente pudesse temer ao mundo. Da mesma forma, este homem fará muitos amigos, não conhecidos no princípio”.

22. Discípulo: “Mas é muito doloroso ser desprezado pelo mundo”.

Mestre: “Aquilo que agora parece difícil e pesado será depois amado por ti, acima de todas as coisas”.

23. Discípulo: “Como poderei amar aquilo que me odeia?”

Mestre: “Apesar de amares a sabedoria terrestre, neste momento, quando te aproximares da sabedoria celeste, verás que toda sabedoria do mundo é uma tolice, e que o mundo despreza senão teu inimigo, ou seja, a vida mortal; e quando tu mesmo vieres a desprezar a vontade, então irás também começar a amar aquele desprezo pela vida mortal”.

24. Discípulo: “Mas como estas duas coisas podem andar juntas, que o homem ame e despreze a si mesmo?”

Mestre: “Ao amar a si mesmo, tu não amas a si mesmo, como propriedade tua, mas como aquele que veio de Deus; tu amas a parte divina em ti, pela qual amas a sabedoria divina, as obras maravilhosas de Deus, e teus irmãos. Mas ao odiar a ti mesmo, odeias somente aquilo que é teu, que o mal fez com que ficasse tão apegado a ti; tu queres destruir totalmente em ti aquilo que chamas de teu, quando dizes: "Eu" faço isso ou aquilo. Isto tu destruiria em ti, a fim de se tornar um campo totalmente divino. O amor despreza o eu , por ser uma coisa morta; o amor e o eu, não podem permanecer bem juntos. Porque o amor possui o céu, e habita nele; mas aquilo que chamo de “Eu”, possui o mundo, coisas mundanas e também habita nele. Como o céu governa o mundo, como a eternidade rege o tempo, o amor rege a vida natural”.

25. Discípulo: “Amado Mestre, diga-me por que o amor e o ódio, o amigo e o inimigo estão juntos; só o amor não seria melhor?”

Como o amor e o sofrimento permanecem juntos em um; o que é o amor, o poder, a virtude, a altitude e a grandeza; onde tudo isso habita no homem; também o caminho mais perto de mantê-los.

Mestre: “Se o amor não habitasse o sofrimento, não teria nada para amar; pois sua substância amada, ou seja, a pobre alma, estando no sofrimento e na dor, o amor fez com que perdesse sua própria substância, a fim de livrar sua amada da dor, para que ele mesmo pudesse ser novamente amado. Não se poderia saber o que é o amor, se ele não tivesse algo que pudesse amar”.

26. Discípulo: “O que é virtude, poder, altura e grandeza do amor?”

Mestre: “Sua virtude é aquele nada, de onde todas as coisas procedem; seu poder está em todas as coisas; sua altura é tão elevada quanto Deus, e sua grandeza maior que Deus. (Isso significa aqui a manifestação da divindade na eterna e gloriosa luz da essência divina). Quem quer que o encontre, não encontra nada e todas as coisas”.

27. Discípulo: “Amado Mestre, diga-me como devo compreender isso.”

Mestre: “O significado daquilo que digo: “sua virtude é aquele nada de onde procede todas as coisas”, debes entender assim: Quando tu és completo, que deixou a criatura, tornando-se um nada para tudo o que é natureza e criatura, então estarás naquele Um eterno, que é Deus propriamente dito, então irás perceber e sentir o que é a mais alta virtude do amor.

Quanto aquilo que disse: “seu poder está em todas as coisas”, perceberás e encontrarás que em tua própria alma e corpo, quando este grande amor é aceso em ti, ele irá queimar mais do que poderia qualquer outro fogo. Verás também, em todas as obras de Deus, que o amor se derramou em todas as coisas, sendo o elemento mais interior e exterior em todas as coisas. Internamente, em virtude e poder; externamente, na forma, figura e caráter de todas as coisas.

O significado daquilo que digo: “sua altura é tão elevada quanto Deus” deve ser entendido em ti mesmo, pois o amor pode te elevar tão alto quanto a Deus; como pode ser visto através de nosso amado Senhor Cristo em nossa humanidade, a qual o amor elevou ao mais alto trono, até mesmo no poder de Divindade.

Mas aquilo que digo depois: “sua grandeza é maior que Deus”, também é verdade. Pois o amor penetra onde Deus não habita, como quando nosso amado Senhor Cristo estava no inferno, o inferno não era Deus, mas o amor estava lá e destruiu a morte. Também, quando tu te encontras no tormento e angústia da alma, Deus não é a angústia e o tormento, mas Seu amor está lá, e te tira da angústia para Deus. Quando Deus Se oculta em ti, o amor está lá, e O torna manifesto em ti.

Quando disse: “Qualquer um que o encontre, não encontra nada e todas as coisas”, também é verdade, pois ele encontra um abismo sobrenatural, supra-sensível, sem nenhum fundamento, onde não há lugar para se habitar. Ele não encontra nada que se compare ao amor; portanto, não se pode compara-lo a nada; pois é mais profundo que qualquer coisa, sendo como um nada para todas as coisas, pois não é compreensível. Por ser um nada, está livre de todas as coisas, sendo aquele único bem, o qual o homem não pode descrever ou expressar o que é.

Mas, o que disse por último: “aquele que o encontrar, encontra todas as coisas”, também é verdade; Ele foi o princípio de todas as coisas e abarca todas as coisas. Se tu o encontrares, penetrarás aquele campo de onde todas as coisas procedem e onde subsistem; tu serás ali um rei sobre todas as obras de Deus”.

28. Discípulo: “Amado Mestre, diga-me onde o amor habita no homem?”

Mestre: “Onde o homem não habita, lá o amor ganha lugar no homem”.

29. Discípulo: “Onde é no eu do homem, que o homem não habita?”

Mestre: “Na alma resignada, no plano em que a alma morre para sua vontade própria, não desejando nada mais de si mesma, mas unicamente o que Deus quer. É um lugar no eu do homem, onde o homem não habita, lá o amor habita. Quanto mais a alma, no que se refere à sua vontade estiver morta para si mesma, maior o lugar tomado pelo amor; pois onde a sua vontade própria dominava, agora é um nada e onde o nada está, lá o amor de Deus está operando sozinho”.

30. Discípulo: “Mas como posso compreender ou manter o amor, sem a morte de minha vontade?”

Mestre: “Se pretendes compreendê-lo em tua vontade própria, ele desaparecerá de ti; mas se te submeteres inteiramente a ele, então estarás morto para ti mesmo, em tua vontade própria, e o amor será a vida de tua natureza. Ele não te mata, mas te vivifica de acordo com sua vida; pois tua vontade se tornou a vontade dele, então estarás morto para ti mesmo, mas vivo em Deus”.

31. Discípulo: “Por que tão poucos o encontram, quando tantos gostariam de te-lo?”

Mestre: “Porque todos buscam o amor em alguma coisa, ou seja, numa opinião imaginária, no auto-desejo, onde quase todos tem uma luxúria ou uma inclinação natural peculiar. Embora o amor devesse se oferecer a eles, não encontraria nenhum porto ou habitação em neles, porque o imaginário presente em suas vontades próprias se estabeleceu no lugar onde ele poderia se manifestar. Este imaginário da alta luxúria gostaria claro de possuir o amor; mas o amor foge, pois ele só habita o nada; portanto, estas almas não o encontram”.

32. Discípulo: “Qual o seu trabalho no nada?”

Mestre: “Seu trabalho é penetrar algo intermitentemente; caso encontre lugar em algo que permaneça firme, então seu trabalho é tomar posseção deste algo, e regozijar-se ali com seu flamejante fogo do amor, mais do que o sol neste mundo; sem intermissão, a fim de acender um fogo neste algo, consumi-lo e com isso inflamar a si mesmo”.

33. Discípulo: “Ó Mestre amado! Como devo compreender isso?”

Mestre: “Se o amor acendesse um fogo em ti, sentirias como ele consome teu ser, aquele que chamas de “Eu”, regozijando-se tão veementemente em teu fogo, que irias preferir ser morto, do que penetrar novamente em alguma coisa tua. Sua chama é também tão grande, que não te deixaria, embora isso te custasse a vida temporal; ele te acompanharia, com seu fogo, até a morte; se por um acaso fosses para o inferno, ele o destruiria por sua causa”.

34. Discípulo: “Amado Mestre, não posso assegurar que nada irá me desviar deste amor; qual o caminho mais curto para o amor?”

Mestre: “Onde o caminho for mais difícil, lá caminhas tu, e toma aquilo que o mundo rejeita; o que o mundo faz, não fazes tu. Caminha no sentido contrário ao mundo em todas as coisas, então tomarás o caminho mais curto para o amor”.

35. Discípulo: “Se devo caminhar no sentido contrário ao mundo, em todas as coisas, devo viver na miséria e na necessidade, além de ser considerado um tolo”.

Mestre: “Não te recomendo nada prejudicial; é que o mundo só ama o que seja vaidade e falsidade, caminhando por vias falsas e fracas; portanto, se agires por vias contrárias, em todas as coisas, o que tens a fazer é caminhar no caminho correto. Pois, o caminho correto é contrário a todos os caminhos do mundo”.

Dizes que deves caminhar na miséria e na necessidade: isto será unicamente de acordo com a carne; e te oferecerá oportunidade de arrependimento contínuo; e em tal ansiedade o amor irá quase que prontamente acender seu fogo.

Dizes também, que serás tido como tolo, é verdade; pois o caminho para o amor de Deus é tolice para

o mundo, mas sabedoria para os filhos de Deus. Quando o mundo percebe este fogo do amor aceso nos filhos de Deus, diz que se tornaram tolos; para os filhos de Deus, este é o maior tesouro; é tão grande que vida nenhuma pode expressar, nenhuma língua descrever, o que é o fogo do inflamado amor de Deus. É mais brilhante que o sol, mais doce que qualquer coisa. É muito mais nutritivo e vital do que qualquer carne ou bebida, mais prazeroso do que qualquer alegria deste mundo. Aquele que o alcançar será mais rico do que qualquer rei da terra, mais nobre do que qualquer imperador, mais potente e forte do que toda autoridade e poder”.

**Para onde vão a alma abençoada e a condenada, quando deixam seus corpos;
como o céu e o inferno se encontram no homem.**

36. O Discípulo pergunta então a seu Mestre, para onde vão as almas, tanto as salvas como as condenadas, quando deixam seus corpos mortais.

Seu Mestre responde, dizendo que a alma não precisa ir a lugar nenhum; somente a vida mortal exterior e o corpo terrestre, devido a morte, se separam da alma. A alma já tinha em si o céu e o inferno; como está escrito “O reino dos céus não vem com a aparência visível; também não se pode dizer que está aqui, ou ali, pois o reino de Deus está dentro de vós”. Qualquer que seja o estado, o céu ou o inferno, que estiver manifestado na alma, é lá que ela permanece.

37. Discípulo: “Ela não entra no céu ou no inferno, assim como um homem entra em uma casa, ou passa por uma porta ou passagem, a um outro lugar?”

Mestre: “Não, não há este tipo de entrada; pois o céu e o inferno estão presentes em todo lugar, não sendo mais do que um direcionar da vontade, seja para o amor de Deus, ou para sua cólera, o que introduz a alma a eles. Isso ocorre nesta vida, como diz São Paulo: “Nossa conversação está no céu”; também diz o Cristo: “Minhas ovelhas ouvem minha voz e eu as conheço, e elas me seguem, e eu dou a elas a vida eterna, e ninguém pode arrancá-las de minhas mãos”.”

38. Discípulo: “Como ocorre está entrada da vontade no céu ou no inferno?”

Mestre: “Quando a base da vontade se submeter a Deus, então ela mergulha de si mesma para além de todo lugar, onde só Deus está manifestado, opera e deseja, torna-se nada para si mesma, ou para sua vontade, então Deus opera e deseja nela. Sim, Deus habita nesta vontade resignada; este é o meio pela qual a alma é santificada, adentrando um repouso divino. Quando o corpo está morto, a alma é totalmente penetrada e saturada pelo amor de Deus, totalmente iluminada pela luz de Deus; da mesma forma que o fogo inflama totalmente um ferro quente avermelhado, com o que perde a sua negritude. Esta é a mão direita de Cristo; onde o amor de Deus possui completamente a alma, tornando-se uma luz brilhante, uma vida nova nela; assim, a alma está no céu, é um templo do Espírito Santo; sim, ela é, de fato, o exato céu de Deus, onde Ele habita. Mas, o caso da alma fraca é o seguinte: Ela não irá adentrar a resignação divina de sua alma, durante está vida, mas dará continuidade à sua luxúria e falsidade, na vontade do demônio. Ela recebe em si nada mais do que, fraqueza, mentiras, orgulho, avareza, inveja e ira, submetendo sua vontade a eles. Com isso, o elemento infernal se manifesta e opera na alma, penetrando-a e dominando-a completamente, como faz o fogo num ferro quente avermelhado. Esta alma não pode alcançar o repouso divino, pois a cólera de Deus está manifestada nela. Portanto, quando o corpo parte dela, tem início o seu eterno desespero e aflição. Pois, ela percebe e descobre que se tornou uma mera abominação que se alto tormenta, envergonhando-se de tentar entrar com sua falsa vontade em Deus. Não, ela não pode; pois está cativa na cólera, ela mesma não passa de cólera, onde se fechou através do desejo falso e demoníaco. Ela vê que a luz de Deus não brilha nela, que seu amor não a toca; conseqüentemente, há grandes trevas e uma angustiante, dolorosa fonte de fogo, que carrega o inferno nela mesma, não podendo alcançar a luz de Deus. Ela habita em si mesma, no inferno, não tem a necessidade de entrar nele; pois, onde quer que esteja, está no inferno; ainda que ela se lance a muitas centenas de milhas do lugar onde esteja, ainda assim habitará na mesma propriedade e fonte de trevas.

39. Discípulo: “Como pode ser que uma alma santa não perceba claramente nesta vida aquela luz e alegria celestial, nem que a alma fraca sinta o inferno, sendo que ambos estão no homem, e um deles opera necessariamente nele?”

Mestre: “ O reino do céu nos santos é operante e sensível pela fé que possuem; eles sentem o amor de Deus na fé, com isso a vontade se submete inteiramente a Deus. Mas a vida natural está rodeada de carne e sangue, permanecendo na contrariedade da cólera de Deus, sendo ainda cercada e fechada pela vã luxúria deste mundo exterior. Desta forma, a pobre alma vive no meio de seus inimigos; de um lado há o mundo, do outro o demônio, além do curso da cólera de Deus na carne e no sangue, que continuamente analisa, tenta e penetra a vida do homem, freqüentemente trazido para a angústia amarga, através destes vários assaltos do inferno, que se manifesta nele com satisfação. Mas a alma mergulha na esperança da graça divina, e permanece como uma bela rosa no meio de espinhos, até que o reino deste mundo desapareça dela na morte do corpo; então, por primeira vez, ela irá se manifestar real e verdadeiramente no amor de Deus, não tendo nada mais que a moleste ou a obstrua. Mas, durante esta vida no corpo, deve caminhar com Cristo, que permanecerá ao seu lado, libertando-a de seu próprio inferno, penetrando-a completamente com seu amor, com o que transforma seu inferno em céu.

Quanto à sua pergunta: “Por que o fraco não sente o inferno durante esta vida?”, digo que sente, e às vezes o sente em sua consciência má, mas não perfeitamente, ele nem mesmo sabe que isso é o inferno. Pois ele possui a vaidade terrestre, com a qual está enamorado, como a qual tem prazer e deleite; além disso, a vida exterior possui a luz da natureza exterior, conseqüentemente a dor infernal não pode ser completamente manifestada e sentida. Quando o corpo morre e a alma não pode mais desfrutar dos prazeres temporais ou ser brindada com a luz do mundo exterior, ela experimenta então uma fome e sede eterna, por tal vaidade, como se estivesse apaixonada. Ela não consegue alcançar nada senão aquela vontade má que imprimiu em si mesma e com a qual foi tão gratificada nesta vida, ainda que não tenha ficado satisfeita com isso e nem poderia ficar. Contudo, agora ela não pode se gratificar mesmo, o que a faz possuir uma eterna e inútil fome e sede pela vaidade, fraqueza e lascívia vil. Ela ainda praticaria o mal, mas não tem onde e nem como realizá-lo, a não ser em si mesma e em sua vontade: esta fome e sede infernais não podem ser completamente manifestadas na alma, até que o corpo morra, onde ela praticou a libertinagem na volúpia, a qual manifestou para a alma os produtos da luxúria.”

40. Discípulo: “Se o céu e o inferno estão em nós, lutando durante esta vida, estando Deus também perto de nós, onde habitam os anjos e demônios?”

**Onde habitam os anjos e os demônios na duração deste mundo;
qual a distância que separa o céu do inferno; o que e onde estão as
almas humanas e os anjos.**

Mestre: “Onde tu não habitas como tu mesmo e tua própria vontade, lá os anjos habitam contigo e em todo lugar, por todo o universo; mas onde tu habitas como tu mesmo e com tua própria vontade, lá habitam os demônios contigo, em todo lugar, por todo o universo.”

41. Discípulo: “Não Compreendo!”

Mestre: “Onde a vontade de Deus opera em um ser, ali Deus está manifestado no ser; nesta manifestação, os anjos também habitam; mas onde Deus, em qualquer ser não exerce Sua vontade, com a vontade do ser, Deus não se manifesta ali, mas habita em Si mesmo, sem a cooperação do ser. Neste ser sua própria vontade está sem a vontade de Deus, ali habita o demônio, e tudo ali está sem Deus.”

42. Discípulo: “Qual a distância entre o céu e o inferno?”

Mestre: “Tão longe quanto o dia e a noite, quanto o tudo e o nada; estão um no outro, causando alegria e pesar um ao outro. O céu está por todo o mundo, e fora do mundo, por todo sistema universal da natureza, sem ser dividido ou incluído num lugar, operando através da manifestação divina, mas unicamente em si mesmo, e naquilo que chega até ele, ou naquilo onde se manifesta; ali Deus é

revelado. Pois o céu nada mais é do que uma manifestação do Um eterno, onde tudo opera e deseja num amor silencioso.

O inferno também está em todo o mundo, habitando e trabalhando unicamente em si mesmo, onde o fundamento do inferno está manifestado, ou seja, no ser, na vontade falsa e demoníaca. O mundo visível tem o céu e o inferno em si. O homem, em sua vida temporal, é só mundo visível, portanto durante a sua vida ele não vê o mundo espiritual. Pois o mundo exterior, com sua substância é uma imitação do mundo espiritual, assim como é o corpo em relação à alma. Mas quando o homem exterior morre, então o mundo espiritual é manifestado na alma e para a alma, tanto na luz eterna com os santos anjos, ou nas trevas eternas com os demônios.”

43. Discípulo: “O que são um anjo e a alma do homem, que podem ser manifestados, tanto no amor como na cólera de Deus?”

Mestre: “Eles tem a mesma origem; são ramos ou revelações da ciência divina, da vontade divina, emergidos do Verbo Divino, feitos objetos do amor divino. Surgiram da eternidade, de onde surgem as trevas e a luz, ou seja, as trevas consistindo num auto desejo, e a luz consistindo num desejar o mesmo que Deus. Desejando o amor de Deus, opera pronta e satisfatoriamente; mas no eu que recebe e se entretêm na vontade da alma, a vontade de Deus opera na dor, se torna trevas, para que a luz possa ser conhecida. Desta forma, o céu e o inferno nada mais são do que uma manifestação da vontade divina, na luz ou nas trevas, de acordo com as propriedades do mundo espiritual.”

44. Discípulo: “O que é então o corpo do homem?”

O que é o corpo do homem; porque a alma é capaz de receber o bem e o mal.

Mestre: “É o mundo visível; uma imagem e quintessência ou composição de tudo o que é o mundo; o mundo visível é uma manifestação do mundo espiritual interior, que vem da luz eterna e das trevas eternas, da compactação ou conexão espiritual; é também uma imagem ou figura da eternidade, por onde a eternidade se fez visível; onde a vontade própria e a vontade resignada, ou seja, o bem e o mal opera um no outro.

Tal substância é o homem exterior. Pois Deus criou o homem do mundo exterior, soprando nele o mundo espiritual interior, para que tivesse uma alma e uma vida inteligente; portanto ,nas coisas do mundo exterior, o homem pode receber e operar o bem e o mal.

45. Discípulo: “O que deve ocorrer após este mundo, quando todas as coisas perecerem e chegarem a um fim?”

Sobre a destruição do mundo; sobre o corpo do homem na ressurreição e após a ressurreição; onde deverão estar o céu e o inferno; sobre o Juízo Final; como ficará a luta na criatura.

Mestre: “A substância material simplesmente cessará; quer dizer, os quatro elementos, o sol, a lua e as estrelas. Então o mundo interior será totalmente visível e manifestado. Mas o que quer que tenha sido forjado pela vontade ou espírito do homem durante esta vida, seja bom ou mal, digo, toda obra deverá ser separada de forma espiritual, seja na luz eterna, ou nas trevas eternas. Pois aquilo que nascer de cada vontade, revelará seu princípio semelhante, retornando a ele. Ali as trevas são chamadas de inferno, sendo um eterno esquecer do bem; e a luz é chamada de Reino de Deus, sendo uma eterna alegria nos santos e para os santos, que glorificam e louvam à Deus continuamente, por terem sido livrados do tormento do mal.

O Juízo Final é um acender do fogo, tanto da cólera como do amor de Deus, no qual a matéria de cada substância perecem, e cada fogo atrairá para si o que lhe é próprio, ou seja, a substância que lhe é semelhante: Assim, o fogo do amor de Deus atrairá para si tudo o que nasceu no amor de Deus, ou

princípio do amor, no qual deverá queimar pelo amor, submetendo-se a esta substância. Mas o tormento atrairá para si aquilo que foi forjado na cólera de Deus, nas trevas, consumindo a falsa substância; restará apenas a vontade dolorosa em sua própria natureza, imagem e figura.”

46. Discípulo: “Com que forma e matéria deve surgir o corpo humano?”

Mestre: “É um corpo elementar, grosseiro natural, que durante esta vida é como os elementos exteriores; neste corpo grosseiro há porém, uma virtude e um poder sutil. Como na terra também há uma virtude boa e sutil, como o sol, sendo um e o mesmo com o sol; o qual, no princípio dos tempos surgiu da virtude e do poder divino, de onde toda boa virtude do corpo também se originou. Esta boa virtude do corpo mortal, deve voltar e viver para sempre numa espécie de propriedade material cristalina transparente, na carne e sangue espiritual; o mesmo deve ocorrer com a boa virtude da terra, pois a terra também deve se tornar cristalina, e a luz divina brilha em todas as coisas que tem um ser, uma essência ou substância. Como a terra grosseira deve perecer e nunca retornar, a carne grosseira do homem também deve perecer e não viver para sempre. Mas todas as coisas devem aparecer diante do Julgamento e ali ser separado pelo fogo; sim, tanto a terra como as cinzas

do corpo humano. Pois quando Deus movimentar o mundo espiritual, cada espírito atrairá para si sua substância espiritual. Um bom espírito e alma atrairá para si sua boa substância, a má atrairá a má substância. Devemos entender substância aqui, como uma virtude e poder material, cuja essência é pura virtude, como uma tintura material (algo que tenha todas as figuras, cores e virtudes em si, sendo transparente ao mesmo tempo) na qual a natureza grosseira de todas as coisas perece”.

47. Discípulo: “Não iremos ressurgir com nossos corpos visíveis, vivendo neles para sempre?” Veja as Quarenta Questões da Alma, Questão 21, Verso 12.

Mestre: “Quando o mundo visível perece, então tudo o que sai dele, se tornando externo, perecerá com ele. Do mundo permanecerá apenas a forma e natureza cristalina celestial, e do homem apenas a terra espiritual; pois o homem será então totalmente como um mundo espiritual, que ainda está oculto.”

48. Discípulo: “Haverá marido e mulher, filhos ou parentes na vida celestial, irá haver associações como nesta vida?”

Mestre: “Por que tua mente está tão ligada à carne?” Não haverá nem marido, nem mulher, todos serão como os anjos de Deus, ou seja, virgens masculinas. Não haverá filho nem filha, nem irmão nem irmã, mas todos de uma mesma família e origem. Pois todos são um em Cristo, assim como uma árvore e seus ramos são um, embora distintos como criaturas; mas Deus é tudo em Todos. De fato, haverá um conhecimento espiritual sobre o que cada um foi e fez, mas não possessão ou aproveitamento, nem desejo de possuir coisas terrestres, não mais haverá apreciação das relações carnis”.

49. Discípulo: “Todos terão a mesma alegria e glorificação eterna?”

Mestre: “As Escrituras dizem: “Tal como é o povo, é o seu Deus”; e ainda, “Com o puro tu és puro, com o perverso tu és perverso”. São Paulo diz: “Na ressurreição um diferirá do outro em glória, como o sol, a lua e as estrelas”. Portanto, o abençoado irá realmente desfrutar da operação divina em si; mas sua virtude, iluminação e glória, deverão ser bem diferentes, segundo os diferentes graus de poder e virtude com o qual se revestiu nesta vida. Pois o trabalho doloroso da criatura nesta vida, é a abertura e o início do poder divino, através do qual este poder se faz móvel e operativo. Aqueles que semearam com Cristo nesta vida, e não na luxúria da carne, terão grande poder e glorificação transcendente. Mas aqueles que esperaram, confiando apenas na satisfação, enquanto serviram seu deus próprio, e que para piorar tinham obtido a graça; estes, digo bem, não alcançarão um alto grau de poder e iluminação. Portanto, haverá grandes diferenças de graus entre eles, assim como há entre o sol, a lua e as estrelas; ou entre as flores do campo em suas variedades de beleza, poder e virtude”.

50. Discípulo: “Como o mundo será julgado, e por quem?”

Mestre: “Jesus Cristo, o Verbo de Deus que se tornou homem irá julgar pelo poder de Sua

movimentação divina, separando de Si tudo o que não lhe pertence, e deverá manifestar Seu, no lugar ou espaço onde agora se encontra este mundo; pois o movimento de separação irá operar em todo o universo, de uma só vez”.

51. Discípulo: “Para onde serão lançados os demônios e os condenados, quando o lugar deste mundo se tornar o reino de Cristo, e como tal for glorificado? Serão expulsos deste mundo? Ou irá o Cristo manifestar e Ter Seu domínio fora da esfera deste mundo?”

Mestre: “O inferno permanecerá na esfera ou lugar deste mundo, em todo lugar, mas oculto do reino dos céus, como a noite está oculta do dia. “A luz deverá brilhar para sempre nas trevas, mas as trevas nunca a compreenderá ou a alcançará”. A luz é o reino de Cristo; mas as trevas são o inferno, onde habitam os demônios e os fracos; desta forma, eles deverão ser suprimidos pelo reino de Cristo e se tornarão Seu escabelo, ou seja, reprovação”.

52. Discípulo: “Como deverão ser julgados todos os povos e nações?”

Mestre “O eterno Verbo de Deus, do qual cada vida de criatura espiritual procedeu, irá se movimentar naquela hora, segundo a amor e a cólera, em cada vida surgida da eternidade, atraindo cada criatura diante do julgamento de Cristo, para ser sentenciada por este movimento do Verbo. A vida será então manifestada em todas as suas obras, e cada alma irá ver e sentir seu julgamento e sentença em si mesma. Pois o julgamento ocorre, de fato, imediatamente após a partida do corpo, manifestado na alma e para cada alma: O Último Julgamento é um retorno do corpo espiritual e uma separação do mundo, quando o mal deverá ser separado do bem, na substância do mundo e do corpo humano, e todas as coisas entram em seu receptáculo eterno. Tal é a manifestação do mistério de Deus em cada substância e vida”.

53. Discípulo: “Como deverá ser pronunciada a sentença?”

Mestre: “Considere as palavras de Cristo: Dirá àqueles à Sua direita, “Vinde benditos de meu Pai, herdai o reino preparado para vós desde antes da fundação do mundo. Pois eu tive fome, e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; fui um estrangeiro e me aceitastes; estive nu e me vestistes; estive enfermo e me visitastes; estive na prisão e vos aproximastes de mim”. Eles responderão dizendo: “Senhor, quando te vimos com fome, com sede, estrangeiro, nu, enfermo e na prisão e nos comportamos assim contigo?”

Então, o Rei responderá dizendo: “Na medida em que o fizeres ao último de meus irmãos, o farão a mim”.

E aos perversos à Sua esquerda dirá: “Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o demônio e seus anjos. Pois tive fome, tive sede, fui estrangeiro, nu, enfermo, estive na prisão, e vós não me servistes”.

Eles também responderão: “Quando te vimos nesse estado, quando não te servimos?”

E Ele lhes dirá: “Em verdade vos digo, o que não fizestes a um destes pequeninos, não o fizestes a mim”. E estes irão para o castigo eterno, mas o justos para a vida eterna”.

54. Discípulo: “Amado mestre, explica-me as palavras de Cristo: “O que fizestes ao menor destes, o fizestes a mim; e o que não fizestes a eles não o fizestes a mim” Como é que o homem faz algo, como se fosse ao próprio Cristo?”

Mestre: “O Cristo habita realmente e essencialmente na fé daqueles que se submetem inteiramente a Ele, oferecendo-lhes Seu corpo como alimento, e Seu sangue como bebida; possuindo assim o fundamento de sua fé, de acordo com o homem interior. Um Cristão é um ramo da vinha de Cristo; um Cristão, por causa do Cristo, habita espiritualmente nele; portanto, todo o bem que for feito a este Cristão em suas necessidades corporais, é feito ao próprio Cristo que habita nele. Pois tal Cristão não é ele mesmo, mas está totalmente resignado a Cristo, tornando-se Sua possessão particular, conseqüentemente os bons feitos são feitos ao próprio Cristo. Aquele que negar seu auxílio a um Cristão necessitado, afasta o Cristo de si, desprezando a Ele e a Seus membros. Quando uma pessoa pobre que

pertence a Cristo pedir algo a ti, e tu negares, tu o negas ao próprio Cristo. Aquele que ferir a tal Cristão, ferirá o próprio Cristo. Quando alguém zombar, escarnecer, revidar, rejeitar ou afastar esta Cristão, fará tudo isso ao Cristo; mas aquele que o recebe, oferecendo-lhe comida e bebida, ou ampará-lo, assisti-lo em suas necessidades, o fará da mesma forma ao Cristo, e a um membro de teu próprio corpo. E fará a si próprio, se for um Cristão; pois, somos todos um em Cristo, como uma árvore e seus ramos”.

55. Discípulo: “Como subsistirão no dia do julgamento, aqueles que afligirem e rejeitarem os pobres e necessitados, sugando-lhes o suor, forçando-os a se submeterem às suas vontades, pisando-lhes, a fim de viverem com toda pompa e poder, gastando os frutos do suor e do trabalho desta pobre gente com orgulho, vaidade e volúpia?”

Mestre: “O Cristo sofre na perseguição de Seus membros. Portanto, toda injustiça cometida por estes tiranos aos pobres arruinados sob seu controle, é cometida ao próprio Cristo; eles cairão diante de Seu duro julgamento e sentença. Além disso, eles ajudam o demônio a aumentar seu reino, pois através de tal opressão do pobre, eles os afastam de Cristo, fazendo-os buscar caminhos fora da lei para encherem suas barrigas. Sim, eles trabalham para o demônio e com o demônio, fazendo exatamente o que ele faz, opondo-se intermitentemente ao reino de Cristo, que consiste unicamente de amor. Todos estes opressores, se não se voltarem de todo coração a Cristo, auxiliando ou servindo a Ele, deverão ir para o fogo do inferno, que é alimentado e mantido vivo pelo eu e por aquilo que praticaram aqui aos pobres”.

56. Discípulo: “Mas como se fará justiça com eles, e como poderão suportar esta severa triagem, se durante esta vida contestaram o reino de Cristo, caluniando, insultando e perseguindo uns aos outros por causa de religião?”

Mestre: “Estes ainda não conheceram o Cristo, são como um tipo ou figura do céu e do inferno, lutando um contra o outro pela vitória.

Todo orgulho que surge por opiniões, é uma imagem do eu. Aquele que não tiver fé e humildade, e nem viver no espírito de Cristo, que é o amor, está armado unicamente com a cólera de Deus, cooperando para a vitória do seu eu imaginário, a fim de exaltarem a si mesmo, exaltando e estabelecendo suas opiniões; levando príncipes a guerrear em causa própria, ocasionando a desolação de países e povos. Tudo isso pertence ao julgamento, que irá separar o verdadeiro do falso; então todas as imagens e opiniões cessarão, e todos os filhos de Deus habitarão para sempre no amor de Cristo, e esse neles.

Todos aqueles que nestes tempos de luta, a saber, da queda à ressurreição, não zelar pelo espírito de Cristo, desejando promover a paz e o amor, mas buscar e lutar unicamente por si mesmo, são do demônio e pertencem ao poço das trevas, e devem, conseqüentemente, ser separados de Cristo. Pois no céu todos servem a Deus seu Criador, no mais humilde amor”.

57. Discípulo: “Para que então Deus permite que haja luta e contestação nesta vida?”

Mestre: “A própria vida permanece na luta, a fim de que se tornar manifesta, sensível e palpável, e para que a sabedoria possa ser distinguida e conhecida.

A luta também constitui a eterna alegria da vitória. Pois fará surgir grande prazer e agradecimento nos santos a partir do senso experimental e do conhecimento de que Cristo neles superou as trevas, e todo o ser da natureza, e que estão por fim totalmente livres de luta; irão se regozijar eternamente, quando souberem como o fraco será recompensado. Portanto, Deus faz com que todas as almas permaneçam numa vontade livre, a fim de que o eterno domínio, tanto do amor como da cólera, da luz e das trevas, seja manifestado e conhecido; e a fim de que cada vida cause e encontre sua própria sentença. Pois aquilo que agora é luta e dor para os santos em suas miseráveis guerras, serão, no final, transformado em grande alegria; aquilo que foi alegria e prazer para os descrentes neste mundo, será transformado num tormento eterno e vergonha. Portanto a alegria dos santos deve surgir da morte, como a luz surge da vela, através de sua destruição e consumação em seu fogo, para que a vida seja liberada da dor da natureza, e possua um outro mundo. E como a luz contém uma propriedade diferente da do fogo, pois

ela se oferece e se submete, enquanto que o fogo se atrai e se consome, a vida eterna da bondade surge através da morte da vontade própria; então a vontade do amor de Deus, governa, realizando tudo em tudo. Pois assim O eterno manteve o sentimento e a separabilidade, manifestando-se novamente com sentimento, através da morte, em grande alegria; a fim de que haja um deleite eterno na infinita Unidade, e uma eterna causa de alegria; e portanto a dor deve ser agora fundamento e causa deste movimento para a manifestação de todas as coisas. Eis aqui o Mistério da Sabedoria oculta de Deus.

“Todo aquele que pede recebe, todo aquele que busca encontra, e a todo aquele que bater à porta, esta se abrirá.

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos nós. Amém”.

FIM